

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

edição  
virtual

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

Anais  
**2021**

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º

**seminário**  
acompanham  
ento**iau**usp

8º



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**8<sup>o</sup>** **seminário** acompa  
nhamento **iausp**

Anais do 8<sup>o</sup>seminário de  
Acompanhamento do Programa de  
Pós-Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo do IAU USP

Realizado em formato **virtual** entre  
20-24 de setembro de 2021



dezembro/ 2021

### Catálogo na Publicação

Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

---

S471 Seminário de Acompanhamento do Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP (8. : 2021 : São Carlos, SP)  
Caderno de resumos do 8º Seminário de Acompanhamento do  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP  
[recurso eletrônico], [20 a 24 de setembro de 2021] / editores: Ana Lúcia  
Galhardi Marvulle.... [et al.]. -- São Carlos: IAU/USP, 2021.  
229 p.

ISBN 978-65-86810-31-8

1. Arquitetura (Pesquisa). 2. Arquitetura (Seminários). 3. Planeja-  
mento urbano (Pesquisa). I. Marvulle, Ana Lúcia Galhardi, ed. II.. Título.

CDD 711.063

---

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a  
AACR2: Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229.

## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Reitor	Prof. Tit. Vahan Agopyan
Vice-Reitor	Prof. Antonio Carlos Hernandes
Pró-Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior
Pró-Reitor Adjunto	Prof. Dr. Marcio de Castro Silva Filho

## **INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

DIRETOR	Prof. Joubert José Lancha
VICE-DIRETOR	Prof. Miguel Antônio Buzzar

## **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IAU USP**

PRESIDENTE	Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira
VICE-PRESIDENTE	Prof. Dr. Manoel Rodrigues Alves

## **MEMBROS DA COMISSÃO**

Profa. Tit. Cibele Saliba Rizek	Titular
Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira	Suplente
Profa. Dra. Anja Pratchke	Titular
Profa. Dra. Aline Coelho Sanches	Suplente
Prof. Dr. Marcel Fantin	Titular
Prof. Dr. Fábio Lopes de Souza Santos	Suplente
Prof. Dr. João Marcos de Almeida Lopes	Titular
Profa. Assoc. Akemi Ino	Suplente
Prof. Dr. Manoel Antonio Lopes Rodrigues Alves	Titular
Prof. Dr. David Moreno Sperling	Suplente

## **REPRESENTAÇÃO DISCENTE**

Nayara Araujo Benatti	Doutoranda
Beatrice Volpato Teixeira	Mestranda
Marina Lages Gonçalves Teixeira	Doutoranda
Rafael Goffinet de Almeida	Doutorando

## **EDITORAS DESTES ANAIS**

Ana Lúcia Galhardi Marvulle	Mestranda
Camilla Massola Sumi	Doutoranda
Rachel Bergantin	Doutoranda
Stela de Camargo Da Dalt	Mestranda
Suzana Sousa Chagas	Doutoranda

Projeto gráfico: Stela de Camargo Da Dalt

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira  
Prof. Dr. Manoel Antonio Lopes Rodrigues Alves

Ana Lúcia Galhardi Marvulle	Mestranda
Camilla Massola Sumi	Doutoranda
Rachel Bergantin	Doutoranda
Stela de Camargo Da Dalt	Mestranda
Suzana Sousa Chagas	Doutoranda

Mara Aparecida Lino	Serviço de Pós-Graduação
Flávia Macambyra	Serviço de Pós-Graduação

## **APOIO TÉCNICO**

Flávia Macambyra	Serviço de Pós-Graduação
Evandro Cesar Bueno	Serviço Técnico de Informática
Marcelo Cseh	Serviço Técnico de Informática
Daniel Picon	Serviço Técnico de Informática

## COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

### PROFESSORES AVALIADORES

Akemi Ino  
Aline Coelho Sanches Corato  
Anja Pratschke  
Bruno Luís Damineli  
Camila Moreno de Camargo [pós-doutorado]  
Carlos Alberto Ferreira Martins  
Cibele Saliba Rizek  
David Moreno Sperling  
Eduvaldo Paulo Sichieri  
Eulalia Portela Negrelos  
Fábio Lopes de Souza Santos  
Francisco Sales Trajano Filho  
Javier Mazariegos Pablos  
Jeferson Cristiano Tavares  
João Marcos de Almeida Lopes  
Joana D'Arc de Oliveira  
Joubert José Lancha  
Karin Maria Soares Chvatal  
Kelen Almeida Dornelles  
Lucas Cestaro [pós-doutorado]  
Lucia Zanin Shimbo  
Manoel Rodrigues Alves  
Marcel Fantin  
Marcelo Claudio Tramontano  
Marcio Minto Fabricio  
Maria Angela Bortolucci  
Miguel Antônio Buzzar  
Mira Azevedo [pós-doutorado]  
Paulo César Castral  
Paulo Yassuhide Fujioka  
Ruy Sardinha Lopes  
Simone Helena Tanoue Vizioli  
Tomás Antonio Moreira

### PÓS-GRADUANDOS RELATORES

Aline Vicente Cavanus	Mestranda
Ana Paula Guaratini	Mestranda
Ana Lídia Galhardi Marvulle	Mestranda
André Frota Contreras Faraco	Mestrando
André Pimenta Mota	Mestrando
Bárbara Pozza Scudeller	Mestranda
Bruna Cristina Bevilaqua	Mestranda
Camila Ferreira Guimarães	Doutoranda
Camilla Massola Sumi	Doutoranda
Fernando Birello de Lima	Doutorando
Jasmine Luiza Souza Silva	Mestranda
João Gonçalves Neto	Mestrando
Maíra de Luca e Lima	Mestranda
Marília Gaspar de Souza Lima	Mestranda
Mario Andres Bonilla Vallejo	Doutorando
Nathalia Cazeri da Silva	Mestranda
Pedro Plácido Teixeira	Mestrando
Rachel Bergantin	Doutorado
Roberta Ortiz Silva	Mestranda
Suzana Sousa Chagas	Doutoranda
Victor Rüegger Lucredi	Doutorando





## **SUMÁRIO\***

<b><u>APRESENTAÇÃO</u></b>	<b>13</b>
<b><u>ARQUITETURA, URBANISMO E TECNOLOGIA</u></b>	
<b><u>Projeto, Inovação e Sustentabilidade</u></b>	<b>15</b>
Habituação popular e tecnologias alternativas: entre o discurso e a prática <b>Alice Maria de Oliveira/ Mestrado</b>	17
Buen vivir e habitat contra-hegemônico: comunidades guarani no Brasil e habitats participativos na França <b>Anais Maiwenn Guéguen Perrin/ Doutorado</b>	21
Representação de utopia: megaestrutura, cápsula e suas influências na Arquitetura Contemporânea <b>Danilo Cazentini Medeiros/ Mestrado</b>	25
A madeira e o ser humano: uma investigação sobre os seus benefícios <b>Erich Kazuo Shigue/ Doutorado</b>	29
Projeto baseado em evidências para estabelecimentos assistenciais de saúde <b>Gabriela Henriques Camelo/ Mestrado</b>	33
Avaliação de desempenho térmico de materiais frios para o envelope construtivo no Brasil <b>Marcela Macedo de Andrade/ Mestrado</b>	37
Processos de projeto mediados computacionalmente: algoritmos, matemática e parametrização na concepção de objetos arquitetônicos <b>Maurício José da Silva Filho/ Mestrado</b>	41
<b><u>Desenvolvimento e Avaliação de Produtos, Sistemas e Processos</u></b>	<b>45</b>
Estudo da dosagem e caracterização do concreto de polímero empregando resina poliuretana de origem vegetal <b>Alexandre Rodriguez Murari/ Doutorado</b>	47
De forte a forte: paisagem cultural como sistema <b>Fernando Birello de Lima/ Doutorado</b>	51

\* Os artigos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores

## TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

<b><u>Habitação e Infraestrutura na cidade e no território: produção e políticas públicas</u></b>	<b>57</b>
Vazios condominiais na Região Metropolitana de Campinas <b>Agenor Lucas Pereira de Mello/ Mestrado</b>	59
Constituição de uma região policêntrica: aglomerações industriais na região administrativa central do Estado de São Paulo <b>André Pimenta Mota/ Mestrado</b>	63
Cidade em disputa: a dimensão dissensual dos movimentos de luta por direito à moradia e à cidade <b>Laura Adami Nogueira/ Mestrado</b>	67
Corretoras imobiliárias e a comercialização da habitação no programa Minha Casa, Minha Vida <b>Maiara Oliveira Silva de Aguiar/ Mestrado</b>	71
Uberaba: processo de urbanização, provisão de infraestrutura e planejamento <b>Mariana Fernandes Minaré/ Mestrado</b>	75
Políticas públicas setoriais de infraestrutura e seu impacto no desenvolvimento urbano das cidades: estudo do eixo da BR 262 em Minas Gerais <b>Marília Gaspar de Souza Lima/ Mestrado</b>	79
Infraestrutura e conflito pela terra: Aeroporto Estadual Dr. Leite Lopes <b>Thiago Pizzo Scatena/ Mestrado</b>	83
Programa Minha Casa Minha Vida: a questão da ampliação da habitação social, nos residenciais Lealdade e Amizade e Vida Nova Fraternidade, em São José do Rio Preto/SP <b>Verônica de Freitas/ Doutorado</b>	87
Políticas sociais da moradia na era do livre mercado: a habitação social e seus movimentos de gentrificação e desvalorização como forma de especulação imobiliária em centros urbanos <b>Victor Rüegger Lucredi/ Doutorado</b>	91
Superprodução imobiliária expandindo cidades: a provisão de lotes urbanizados em São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba <b>Victoria Neves Scussel/ Mestrado</b>	95

<b><u>Arquitetura cidade e paisagem no Brasil e na América Latina</u></b>	<b>99</b>
Arquitetura, Urbanismo e Cinema: o entrelaçar das artes nas distopias urbanas <b>Aline Nami dos Santos/ Mestrado</b>	101
Arquitetura hospitalar humanizada e sustentabilidade: o caso de estudo do Hospital São Camilo Pompéia, projeto do arquiteto Siegbert Zanettini <b>Ana Lídia Galhardi Marvulle/ Mestrado</b>	105
História da habitação de interesse social: classe, gênero e "raça" <b>Beatrice Volpato Teixeira/ Mestrado</b>	109
A mulher na Arquitetura e no Urbanismo: trajetórias profissionais entre 1930 e 1960 no Rio de Janeiro <b>Camila Almeida Belarmino/ Doutorado</b>	113
Arquitetura Moderna na região central do estado de São Paulo: 1945-1975 <b>Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi/ Doutorado</b>	117
A arquitetura do Mosteiro de São Bento de Richard Berndt (1910-22): ressonâncias da arte e arquitetura religiosa medieval em São Paulo <b>Cristiano Giansante/ Mestrado</b>	121
Zoneamento urbano para Prestes Maia <b>Elisa Roberta Zanon/ Doutorado</b>	125
Darcy Ribeiro e a arquitetura <b>Fabricio Ribeiro dos Santos Godoi/ Doutorado</b>	129
Processos de projeto em BIM como sistemas complexos <b>Mario Andres Bonilla Vallejo/ Doutorado</b>	133
Os pátios de Lucio Costa e dos jesuítas no SPHAN da Era Vargas (1930-1953) <b>Rogério Entringer/ Doutorado</b>	137

<b><u>Território e cidades: transformações, permanências, preservação</u></b>	<b>141</b>
Arqueologia da Paisagem Urbana: o processo de (trans)formação do Quadrilátero Central de Ribeirão Preto (SP) <b>Ana Teresa Cirigliano Villela/ Doutorado</b>	143
A dimensão intangível do patrimônio urbano <b>Barbara Gonçalves Guazzelli/ Doutorado</b>	147
Viver em ocupação, precarização territorial e dimensão de gênero <b>Camilla Massola Sumi/ Doutorado</b>	151
Parque tecnológico de São José dos Campos/SP: um dispositivo de reformulação do mundo do trabalho <b>Giovana de Carvalho Marchesin/ Mestrado</b>	155
Questões do espaço público contemporâneo: análise sobre as dinâmicas de apropriação e práticas socioespaciais em espaços públicos em Maringá-PR <b>Heloisa Alexandre Cizeski/ Mestrado</b>	159
Espaço público na cidade vertical: reflexões sobre a urbanidade contemporânea em áreas de condomínios multiuso em São Paulo <b>Luiana Carolina Cardozo/ Mestrado</b>	163
Sertão Piauí: a construção do sertão piauiense a partir da literatura de viagem <b>Marina Lages Goncalves Teixeira/ Doutorado</b>	167
Moradia urbana nas cidades da Mogiana: entre São Paulo e Minas Gerais (1878-1930) <b>Natalia Cappellari de Rezende/ Doutorado</b>	171
O legado do patrimônio industrial em Limeira, 1890-1960 <b>Nathalia Cazeri da Silva/ Mestrado</b>	175
Discursos e práticas nas concessões dos espaços públicos da cidade de São Paulo: o caso do complexo esportivo do Pacaembu <b>Stela de Camargo Da Dalt/ Mestrado</b>	179

<b><u>Cidade, Arte e Cultura</u></b>	<b>183</b>
Investigações críticas acerca do Urbanismo Tático: [in]congruências e disputas <b>Ana Carolina Martins Dias Felizardo/ Mestrado</b>	185
ARTicul[ação]: diálogos e narrativas de um território em disputa <b>Ana Isabel Oliveira Ferreira/ Doutorado</b>	189
Inventário Afetivo: processos de apropriação do patrimônio cultural pela população de Bocaina-SP <b>Ana Laura Assumpção/ Doutorado</b>	193
Cidade e percepção: o Patrimônio Cultural em Bocaina e as relações de pertencimento na formação da identidade coletiva <b>Ana Paula de Castro Vieira/ Mestrado</b>	197
Diagrama: delírio, desenho, discurso. Rem Koolhaas e os diagramas da arquitetura contemporânea <b>Camilo Kolomi Veiga D'Angelis/ Mestrado</b>	201
Cartografia das controvérsias: a polarização do debate sobre o futuro do Minhocão <b>Gabriela Romano Lopez/ Mestrado</b>	205
O lugar do lugar na arquitetura contemporânea <b>Marcelo Pereira Colucci/ Doutorado</b>	209
Moradias urbanas históricas de Bocaina, SP: conformação espacial, alterações e permanências de usos <b>Maria Helena Gabriel/ Mestrado</b>	213
Por um campo ampliado da arquitetura. Arquitetura como meio de inclusão social <b>Mirelle Alves da Silva/ Mestrado</b>	217
#DE_MORAR: interface lúdica para educação arquitetônica: uma experiência na Zona da Mata e Campo das Vertentes de Minas Gerais <b>Raphaela Vilela Eiras e Paiva/ Mestrado</b>	221
Transdisciplinaridades críticas: artefatos ambientais ibero-americanos <b>Raul Teixeira Penteadó Neto/ Doutorado</b>	225



## APRESENTAÇÃO

Entre os dias 20 e 24 de setembro ocorreu a 8ª edição do Seminário de Acompanhamento de Mestrado e Doutorado do IAU USP. O evento foi realizado em formato remoto pelo segundo ano consecutivo, devido às medidas de segurança em função da pandemia do COVID-19. O esforço em manter a agenda do evento permitiu alcançar seus objetivos de possibilitar um ambiente de troca de experiências e de divulgação das pesquisas, tanto no âmbito do Instituto quanto para a comunidade externa. A participação no evento foi obrigatória para todos os discentes de mestrado e doutorado, compreendendo a entrega de um relatório das atividades de pesquisa e um resumo expandido, publicado neste caderno após a apresentação da pesquisa durante o evento. Foram apresentadas 50 pesquisas, distribuídas em 20 mesas, configurando um momento importante de reflexão e debate sobre o encaminhamento e percurso dos trabalhos.

**Comissão 8º Seminário de Acompanhamento do  
Programa de Pós-graduação do IAU USP**

Ana Lídia Galhardi Marvulle  
Camilla Massola Sumi  
Rachel Bergantin  
Stela de Camargo Da Dalt  
Suzana Sousa Chagas





LINHA DE PESQUISA 1

PROJETO, INOVAÇÃO E  
SUSTENTABILIDADE



# HABITAÇÃO POPULAR E TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

## **Alice Maria de Oliveira**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[alicemaria@usp.br](mailto:alicemaria@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1709740789563662> - Última atualização: 19/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0049-7427>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/AliceMariadeOliveira>

## **João Marcos de Almeida Lopes**

[jmalopes@sc.usp.br](mailto:jmalopes@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9454329212153701> - Última atualização: 22/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9999-2473>

Academia.edu/Researchgate:  
[https://www.researchgate.net/profile/Joao\\_De\\_Almeida\\_Lopes](https://www.researchgate.net/profile/Joao_De_Almeida_Lopes)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 08/2022

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia  
Projeto do orientador: Habitação popular e tecnologia da construção: técnica e arquitetura como prática política - Interações entre tecnologia da arquitetura e políticas públicas de provisão habitacional

# HABITAÇÃO POPULAR E TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

*VIVIENDA POPULAR Y TECNOLOGÍAS ALTERNATIVAS: ENTRE EL DISCURSO Y LA PRÁTICA*

*POPULAR HOUSING AND ALTERNATIVE TECHNOLOGIES: BETWEEN SPEECH AND PRACTICE*

## RESUMO

A partir da última metade do século XX, o consumo acelerado de recursos naturais e a dependência de combustíveis fósseis geraram amplas discussões sobre a necessidade de se pensar e criar tecnologias alternativas, com o fim de mitigar os problemas ligados aos setores produtivos, reverberando nas esferas ambiental, econômica e social. Diante disso, a discussão sobre a produção do ambiente construído se constitui frente a diversas interpretações do que seriam práticas ecológicas, sustentáveis e de como elas se aplicam na produção do espaço urbano. Sendo assim, almeja-se compreender como as discussões sobre tecnologias alternativas e construções sustentáveis refletem no ambiente construído na prática, mais especificamente na produção da habitação popular. Logo, a presente pesquisa tem por objetivo analisar formas alternativas de produção da habitação popular feita a partir da autoconstrução. O procedimento metodológico se constitui a partir de uma abordagem qualitativa, cuja pesquisa teórica e empírica é de natureza exploratória e descritiva. Como procedimento técnico o estudo de caso, cuja as ferramentas de coleta de dados conta com a observação direta e o roteiro de entrevista semiestruturada, além da revisão bibliográfica. A coleta de dados tem como estudo de caso duas produções habitacionais populares feitas a partir da autoconstrução utilizando tecnologias alternativas situadas nas Regiões Administrativas Sol Nascente e Planaltina, do Distrito Federal (DF), de público alvo participantes do processo de produção habitacional ocorrido em 2017 e 2018, tanto os moradores dessas habitações quanto os demais agentes urbanos envolvidos nas produções habitacionais, como os organizadores dos mutirões ocorridos para a construção das habitações, pessoas que se voluntariaram a ajudar nessas construções, coletivos e movimentos sociais atuantes nos bairros, etc. Ambas ações tiveram como propósito a provisão de habitações populares utilizando técnicas construtivas alternativas, preconizadas pela “bioconstrução”, pautadas no discurso principal de construir “casas ecológicas” e “sustentáveis”, com baixo custo financeiro, facilidade de execução, autonomia e rapidez na obra. O primeiro mutirão ocorreu em Sol Nascente, iniciado em dezembro de 2017, direcionado para a construção de uma casa utilizando a técnica construtiva pau-a-pique (taipa de mão). Meses mais tarde, em 2018, deu-se início outro mutirão de bioconstrução em Planaltina liderado pela ocupação Maria da Penha Resiste, do MTST, composta por mais de 50 famílias. Sendo este mutirão com um número mais expressivo de construções, contando com 57 casas e 1 cozinha coletiva, todas construídas parcialmente com tijolos de adobe. Contudo, para elucidar o fenômeno estudado desta pesquisa, com o auxílio da revisão e pesquisa bibliográfica, pretende-se investigar e apresentar outros casos semelhantes ao objeto empírico – no que tange à tecnologia empregada e à autogestão –, com o fim de obter um panorama mais abrangente sobre o uso das tecnologias alternativas

em habitações populares. A partir dessa pesquisa bibliográfica, elencou-se alguns exemplos emblemáticos no cenário da arquitetura popular constantes na literatura da área, relativos ao uso de tecnologias alternativas, arquitetura e construção com terra e que articulam experimentações de outros modos de produção do habitat (como a experiência de Nova Gurna do arquiteto egípcio Hassan Fathy, da década de 40 e a experiência pernambucana de Cajueiro Seco, do arquiteto Acácio Gil Borsóí da década de 60, entre outras). Com este estudo, busca-se explicitar tanto nas experiências mais históricas (pesquisa bibliográfica), quanto nas experiências mais recentes (pesquisa de campo): o contexto de produção da habitação; a organização popular envolvida; as formas de financiamento; a caracterização, domínio e apropriação das tecnologias construtivas utilizadas; além de identificar limites e obstáculos frente ao uso dessas tecnologias. Como considerações parciais do presente trabalho, que ainda está em desenvolvimento, a partir da compreensão teórica e mais contextualizada sobre as tecnologias alternativas e da análise inicial de alguns dados coletados, supõe-se que há produções habitacionais que se conformam de diferentes maneiras em relação às formas convencionais de produção, tanto por questões sociais, culturais e econômicas, quanto por questões ambientais. Essas formas diferentes de produção do habitat também podem apresentar limites e obstáculos no que tange à garantia de assessoria técnica, acesso e manipulação dos materiais, no domínio e apropriação da técnica e da tecnologia, na organização do canteiro de obras, na recepção dos moradores, além do uso e da manutenção da casa.

**Palavras-chave: Autoconstrução; Construção Sustentável; Sustentabilidade; Arquitetura e Construção com Terra; Bioconstrução.**

***Palabras-clave: Autoconstrucción; Construcción Sostenible; Sostenibilidad; Arquitectura y Construcción con Tierra; Bioconstrucción.***

***Keywords: Self-construction; Sustainable Construction; Sustainability; Architecture and Construction with Earth; Bioconstruction.***

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley. M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. Vol. 5. Série Sustentabilidade. GOLDEMBERG, José (coordenador). São Paulo: Blucher, 2011.

DICKSON, David. **Tecnología Alternativa**. Madrid: H. Blume. 1978.

FATHY, Hassan. **Construindo com o povo: arquitetura para os pobres**. Tradução de Maria Clotilde Santoro. Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

JOAQUIM, Bianca dos S. **Terra e Trabalho: o lugar do trabalhador nos canteiros de produção da Arquitetura e Construção com Terra**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). São Carlos, 2015. Orientação: Prof. Tit. João Marcos de Almeida Lopes.

MARICATO, Ermínia. Autoconstrução, a arquitetura possível. In: MARICATO, Ermínia (org). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega. 1982, cap. 3, p. 71-93.

MARQUES FILHO, Luiz C. **Capitalismo e colapso ambiental**. 3. ed. (revista). Campinas: Unicamp, 2018.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHUMACHER, Ernst. F. **O negócio é ser pequeno (Small is beautiful): um estudo de Economia que leva em conta as pessoas**. Tradução: Octávio Alves Filho. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SOUZA, Diego Beja I. **Reconstruindo Cajueiro Seco: arquitetura, política social e cultura popular em Pernambuco (1960-64)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP). São Paulo, 2008. Orientação: Prof. Dr. José Tavares Correia de Lira.

# **BUEN VIVIR E HABITAT CONTRA-HEGEMÔNICO: COMUNIDADES GUARANI NO BRASIL E HABITATS PARTICIPATIVOS NA FRANÇA.**

## **Anaïs Guéguen Perrin**

Arquiteta doutoranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[anaisgueguen@usp.br](mailto:anaisgueguen@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5617480606271650> - Última atualização: 28/10/2020

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9238-482X>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Anais-Gueguen-Perrin>

## **João Marcos Lopes de Almeida**

[jmalopes@sc.usp.br](mailto:jmalopes@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9454329212153701> - Última atualização: 22/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9999-2473>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Joao-De-Almeida-Lopes>

## **Thierry Joffroy** (Doutorado em cotutela)

[thierry.joffroy@grenoble.archi.fr](mailto:thierry.joffroy@grenoble.archi.fr)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1029-7306>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 02/2019 a 12/2022

Período coberto pelo relatório: 12/2018 a 07/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia  
Projeto do orientador: Habitação popular e tecnologia da construção: técnica e arquitetura como prática política - Interações entre tecnologia da arquitetura e políticas públicas de provisão habitacional

# **BUEN VIVIR E HABITAT CONTRA-HEGEMÔNICO: COMUNIDADES GUARANI NO BRASIL E HABITATS PARTICIPATIVOS NA FRANÇA.**

*BUEN VIVIR Y HÁBITAT CONTRAHEGEMÓNICO: COMUNIDADES GUARANÍES  
EN BRASIL Y HÁBITATS PARTICIPATIVOS EN FRANCIA.*

*BUEN VIVIR AND COUNTER-HEGEMONIC HABITAT:  
GUARANI COMMUNITIES IN BRAZIL AND PARTICIPATORY HABITATS IN  
FRANCE.*

## **RESUMO**

A era do antropoceno questiona o impacto dos modos de vida dos humanos, caracterizados por uma visão desenvolvimentista que ameaça a habitabilidade do sistema Terra. O impacto dos modos de vida é intrinsecamente relacionado com as concepções, práticas e usos do habitat. Desde o final da década de 90, o *Buen Vivir*, filosofia oriunda dos povos indígenas dos Andes, vem sendo convocado para nos atentar a outras concepções da relação dos humanos com o sistema Terra, inclusive no Brasil e na França. Entre os aspectos do *Buen Vivir*, tem-se: o paradigma indígena holístico, a noção do comum, a decolonização, entre outros. De forma complementar, desde os anos 70, iniciativas altermundialistas – como o habitat participativo na França – questionam também os modos de morar modernos, inclusive apelando para o decrescimento, a realocação da produção e do consumo, a circularidade a nível produtivo e econômico, o consumo solidário e ético, entre outros.

Essa pesquisa busca entender como a materialização do *Buen Vivir* e das propostas altermundialistas na produção do habitat apontam para práticas que possam alterar o impacto dos modos de vida no sistema Terra. Para isso, uma primeira etapa consiste numa delimitação da noção do *Buen Vivir* como está sendo teorizada nos Andes, especificamente na Bolívia e no Equador, para depois identificar como essa noção pode influenciar o habitat a nível teórico. Em seguida, focamos no habitat de comunidades Guarani localizadas em São Paulo e Santa Catarina. Nesse caso, buscamos identificar em quais medidas o *Nhanderekó*, o modo de ser dos guarani ou o *Buen Vivir* Guarani, determina princípios e práticas sócio-espaciais no habitat. Em paralelo, exploramos quatro habitats participativos na França que apresentam especificidades relacionadas ao modo de viver, inclusive na relação com a propriedade, a governança, a produção, a inserção no território e o propósito próprio de cada projeto.

Apesar de terem contextos socioeconômicos e históricos distintos, esses dois habitats apresentam convergências nas suas organizações sócio-espaciais e apontam pistas de reflexão com relação aos princípios que podem guiar hoje o pensar, conceber, produzir e praticar outro habitat. Considerando esses dois habitats como contra-hegemônicos, buscamos identificar quais princípios e práticas sócio-espaciais destes convergem e quais divergem – e podem então se complementar, para poder conceber outros modos de viver no sistema Terra. De forma específica, buscamos identificar e analisar as formas de resistência cultural e cidadã da materialização do *Nhanderekó* no habitat guarani e suas



correlações altermundialistas no habitat participativo na França, em termos contra-hegemônicos.

Numa reflexão teórica a outra escala, os dois contextos onde se inserem estes habitats pertencem a duas partes de um mesmo processo de colonização, onde existem periferias (que sejam países, territórios menores, povos ou populações) e supostas centralidades (através das nações, metrópoles, epistemologias ou sociedades). Também, a nível teórico, apresentam uma ligação forte em termos de relações e propostas numa escala global e local, ou glocal. Colocamos assim uma reflexão baseada nas noções do comum e do decolonial.

No início, a pesquisa pretendia se basear principalmente sobre pesquisas de campo de caráter etnográfico, com uma abordagem empírica e qualitativa. Porém, com a situação pandémica mundial (intrinsecamente ligada a nossos modos de conviver com e no sistema Terra), não foi possível realizar uma imersão acentuada nas comunidades estudadas o quanto esperado. No entanto, com a reatividade de diversos atores Guarani (lideranças políticas, espirituais, e professores) que se organizaram para gerir outros recursos para as comunidades, pude participar de aulas específicas à cultura guarani, seminários e palestras de pensadores indígenas, de forma remota, o que me permitiu aprofundar a parte da abordagem relacionada ao paradigma guarani. Da mesma forma, com relação aos habitats participativos, um "sommet des oasis" foi realizado em 2020, envolvendo diversos atores tanto moradores quanto assessores jurídicos, econômicos, de mediação ou de produção.

Diversas ferramentas foram aplicadas nas pesquisas de campo como: observações, inclusive observações participantes, percursos comentados, entrevistas semiestruturadas, e levantamentos. Uma primeira série de mapas mentais, desenhos e mapas relacionados ao habitat guarani foram elaborados, e uma parte destes foram também comentados pelos interlocutores Guarani. Uma matriz analítica está sendo desenvolvida, baseada sobre diversas categorias oriundas de uma compreensão interpretada do *Buen Vivir* para identificar as convergências e complementaridades a serem exploradas entre esses dois habitats contra-hegemônicos.

**Palavras-chave:** Território, cultura construtiva local, resistência cultural e territorial, humano e não-humano, recursos materiais e imateriais.

***Palabras-clave:*** Territorio, cultura constructiva local, resistencia cultural e territorial, humano e no-humano, recursos materiales e inmateriales

***Keywords:*** Territory, local constructive culture, cultural and territorial resistance, human and non-human, material and immaterial resources.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **Le Buen Vivir**, Pour imaginer d'autres mondes. Paris: UTOPIA, 2014.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Commun**. Essai sur la révolution du XXIe siècle. Paris:La Découverte, 2014.
- DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge. (orgs.). **Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.
- ESCOBAR, Pablo. **Sentipensar con la tierra**. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.
- KRENAK, Ailton, **Ideias para adiar o fim do mundo**, São Paulo, Companhia das Letras, 2019.
- LADEIRA, Maria Inês. **Espaço geográfico Guarani-Mbyá: significado, constituição e uso**. Maringá PR: Eduem; São Paulo: Edusp, 2008.
- LATOUR, Bruno. **Face à Gaïa**, Huit conférences sur le Nouveau Régime Climatique. Paris: La Découverte, Empêcheurs de penser en rond, 2015.
- LEFÈVRE, Pierre. **L'habitat participatif**, 40 ans d'habitat participatif en France. Rennes: éd apogées, 2014.
- PIERRI, Daniel Calazans. **O perecível e o imperecível: reflexões guarani Mbya sobre a existencia**, São Paulo: Editora Elefante, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2009.

# REPRESENTAÇÃO DE UTOPIA: MEGAESTRUTURA, CÁPSULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

## Danilo Cazentini Medeiros

Mestrando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP.

[danmedeiros@usp.br](mailto:danmedeiros@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7546949898123957> - Última atualização: 18/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4068-9378>

Academia.edu/Researchgate: <https://fflch.academia.edu/DanMedeiros/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Danilo-Medeiros>

## Anja Pratschke

[pratschke@usp.br](mailto:pratschke@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9669955733350604> - Última atualização: 01/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7126-2871>

Academia.edu/Researchgates: <https://usp-br.academia.edu/AnjaPratschke/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Anja-Pratschke>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: março/2020 a março/2023

Período coberto pelo relatório: janeiro/2020 a junho/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia

Projeto do orientador: Comunicação Ecológica em Arquitetura: da Colaboração a Agency

# REPRESENTAÇÃO DE UTOPIA: MEGAESTRUTURA, CÁPSULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

*REPRESENTACIÓN DE LA UTOPIA: MEGAESTRUTURA, CÁPSULA Y SUS INFLUENCIAS EN LA ARQUITECTURA CONTEMPORÁNEA*

*UTOPIA REPRESENTATION: MEGASTRUCTURE, CAPSULE AND THEIR INFLUENCES IN CONTEMPORARY ARCHITECTURE*

## RESUMO

Toda representação de um projeto pode ser considerada uma utopia, vez que ainda não construído, pois a transição da utopia para a realidade só se dá através da sua execução. O processo de representação pode ser descrito como uma progressão contínua criativa rumo ao objetivo desejado, a partir de um objeto inexistente (MARTINEZ, 2000). A dissertação em questão propõe estudar a relevância dos métodos de representação no processo de projeto, a partir da análise da produção gráfica dos conceitos arquitetônicos ligados à megaestrutura e cápsula, que se destacam na história, em meados dos anos 60. A geração de desenhos, esquemas e diagramas que, embora alguns nunca executados, constituem-se como símbolos criativos, repercutindo na contemporaneidade e vislumbrando o futuro. As representações das chamadas “utopias” não só se caracterizam por uma revolução na maneira de projetar em arquitetura, mas também como registros visionários de desenvolvimento técnico e tecnológico que o campo arquitetônico experienciaria ao longo do seu próprio processo evolutivo. Para tanto, além de examinar a importância da representação na concepção projetual e explorar as experiências que se destacaram através da história da arquitetura e urbanismo, busca-se referenciar a justificativa do olhar do arquiteto Peter Cook sobre o desenho como representante da “força motriz da arquitetura e urbanismo” aliado à crítica de Reyner Banham sobre a relevância do surgimento e consolidação do período megaestruturalista para o campo de estudo. Os objetivos da pesquisa buscam reavaliar o processo criativo e produtivo do arquiteto e urbanista que, além da necessidade de adaptar-se aos novos processos e avanços da indústria, deve, paralelamente, manter a exploração de recursos gráficos de maneira ativa e receptiva, afim de constituir desdobramentos imaginativos dentro de um novo território híbrido, vasto e próspero. Dentre os objetivos específicos dessa pesquisa, destacam-se a compreensão dos diversos métodos de representação gráfica nos processos de concepção do projeto arquitetônico, a investigação da produção gráfica do movimento megaestruturalista, do conceito de cápsula, observando repercussão de ambas no processo criativo no campo da arquitetura e urbanismo, a análise de representações gráficas arquitetônicas acompanhada da reflexão sobre seu processo técnico e criativo, bem como a avaliação da produção criativa contemporânea e suas formas de concepção projetual em arquitetura em meio ao isolamento social. Os instrumentos metodológicos serão baseados, primeiramente, na investigação de fontes secundárias relevantes para o aprimoramento do tema proposto, de fontes primárias com a avaliação de questionários relativos à produção de disciplinas de projeto, assim como estudos de caso referentes à movimentos, grupos de arquitetos e conceitos estabelecidos

durante o período megaestruturalista, a partir de análises gráficas de diversos desenhos e imagens que contribuirão substancialmente para o detalhamento da pesquisa, estimulando, assim, os questionamentos sobre as novas possibilidades projetuais com a evolução do processo atual. Nesse contexto, espera-se como resultado dessa pesquisa, contribuir na concepção projetual, a partir da exploração de técnicas variadas de desenho, exaltar a importância do desenvolvimento gráfico nos processos criativos e ressaltar a necessidade da existência dos “territórios” híbridos (manuais e digitais) para o progresso das formas de representação no processo de projeto, colaborando, progressivamente na aliança entre posturas pragmáticas e utópicas dos profissionais da área, potencializando e amplificando as possibilidades contemporâneas e futuras de atuação no campo da arquitetura e urbanismo.

**Palavras-chave: Representação; Megaestrutura; Utopia; Cápsula; Processo de Projeto.**

***Palabras-clave: Representación; Megaestructura; Utopía; Cápsula; Proceso de diseño.***

***Keywords: Representation; Megastructure; Utopia; Capsule; Design Process.***

## REFERÊNCIAS

BANHAM, R. **Theory and Design in the First Machine Age**. 2°. ed. New York: Preger Publishers, 1967. 338 p.

BANHAM, R. **Megastructure: urban futures of the recent past**. 1°. ed. New York: The Monacelli Press, 2020. 232 p.

CHALK, W.; COOK, P.; GREENE, D. **Archigram The Book**. 1°. ed. London: Circa Press, 2018. 300 p.

COOK, P. **Drawing: The Motive Force of Architecture**. 2°. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2014. 248 p.

INGELS, B. **Yes is More**. 1°. ed. Barcelona: Taschen, 2009. 397 p.

KOOLHAAS, R. **Elements of Architecture**. 1°. ed. Barcelona: Taschen, 2020. 2528 p.

KOOLHAAS, R.; OBRIST, H. U. **Project Japan - Metabolism Talks**. 01. ed. Barcelona: Taschen, 2011. 720 p.

KUROKAWA, K. **Metabolism in Architecture**. 01. ed. Faraday: Littlehampton Book Services Ltd, 1977. 208 p.

LEWIS, P.; TSURUMAKI, M.; LEWIS, D. J. **Manual of Section**. 1°. ed. New York: Princeton Architectural Press, 2016. 208 p.

NEUFERT, E. **Neufert Arte de projetar em arquitetura**. 18ª. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 568 p.

# A MADEIRA E O SER HUMANO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS SEUS BENEFÍCIOS

## **Erich Kazuo Shigue**

Doutorando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[erich\\_kazuo@usp.br](mailto:erich_kazuo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519341986419038> - Última atualização: 22/09/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0548-6241>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/ErichShigue> /  
<https://www.researchgate.net/profile/Erich-Shigue>

## **Akemi Ino**

[inoakemi@sc.usp.br](mailto:inoakemi@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1346680801367111> - Última atualização: 10/08/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5362-4242>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Akemi-Ino-2>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia  
Projeto do orientador: tecnologias construtivas de baixo carbono: pesquisa e desenvolvimento de sistemas construtivos em madeira, aplicados em projetos habitacionais

# **A MADEIRA E O SER HUMANO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS**

*LA MADERA Y EL SER HUMANO: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE SUS BENEFICIOS*

*WOOD AND THE HUMAN BEING: AN INVESTIGATION ABOUT ITS BENEFITS*

## **RESUMO**

A madeira, material utilizado pelo ser humano há milênios, tem atraído a atenção do setor da construção civil nos últimos anos devido ao desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias industrializadas aliado ao seu potencial de redução das emissões de gases do efeito estufa e características sustentáveis. Adicionalmente, pesquisas pioneiras realizadas ao longo das últimas duas décadas têm revelado que a madeira pode também trazer benefícios à saúde humana quando utilizada no ambiente construído. Este dado traz uma nova perspectiva para a aplicação do material que pode ter finalidades terapêuticas. De redução dos níveis de stress, além de indução a estados de conforto e relaxamento, os estudos nesta área apontam para uma série de benefícios associados ao contato com a madeira.

No entanto, apesar dos resultados preliminares serem promissores verifica-se que existem diversas variáveis que exercem influência nos efeitos e percepções, entre fatores individuais das pessoas tais como idade, gênero e grupo étnico, e fatores associados às características da madeira e maneira que o material é apresentado. Além disso, essa é uma área de pesquisa relativamente recente e pouco explorada, havendo poucos estudos publicados e uma série de lacunas a serem preenchidas.

O objetivo deste trabalho de base teórica consiste em investigar com maior profundidade a relação da madeira e o ser humano e os possíveis fatores que fazem com que a sua presença traga benefícios à saúde física e mental de um indivíduo. Para isso o método empregado consiste em uma investigação sistêmica da literatura, em particular sobre fundamentos teóricos e conceituais que possam embasar tais argumentos, com destaque para a teoria da Biofilia, aliado à investigação do funcionamento do corpo e da percepção humana segundo áreas de estudo da psicologia e neurociências para a compreensão da interação do ser humano com o ambiente que o rodeia.

Neste momento a pesquisa se encontra na fase de investigação dos conceitos propostos, além da avaliação crítica da literatura com destaque nos métodos empregados. Existe certa dificuldade neste processo em função do caráter interdisciplinar desta investigação, que necessariamente demanda a familiarização com conceitos e processos de outras áreas de pesquisa com destaque para a psicologia e a neurociência. Neste sentido, as disciplinas cursadas com destaque para aquelas realizadas no Instituto de Psicologia da USP foram fundamentais para a compreensão de conceitos e métodos utilizados. Além disso, os créditos obrigatórios das disciplinas estão em vias de conclusão ainda neste semestre, o que trará ganhos sobre o tempo a ser despendido no desenvolvimento da pesquisa. Este passo é fundamental pois está previsto até o final do ano a realização da qualificação deste trabalho. Adicionalmente, um artigo contendo o resultado da revisão crítica do estado da



arte desta área de pesquisa foi submetido e aceito para publicação nos anais do evento *Wood Conference on Timber Engineering (WCTE) 2021*. Posteriormente é previsto a revisão e atualização deste artigo para que seja submetido para publicação em um periódico científico internacional.

Resultados preliminares baseados na avaliação crítica da literatura existente sugere que apesar de haver determinados efeitos benéficos associados ao contato com a madeira, não se trata de madeira no sentido amplo da palavra. Na realidade parecem existir determinadas características que são encontradas em alguns tipos de madeira que são capazes de trazer tais benefícios. Ao contrário do que normalmente é difundido a respeito deste tema, não se trata de algo tão simplista como apenas inserir madeira em qualquer ambiente e automaticamente colher os efeitos dos benefícios associados ao material, o que coloca em questão nuances a serem melhor investigadas sobre a teoria da Biofilia.

**Palavras-chave: madeira; saúde; bem-estar; biofilia; ambiente.**

***Palabras-clave: madera; salud; bienestar; biofilia; ambiente.***

***Keywords: wood; health; wellbeing; biophilia; environment.***

## REFERÊNCIAS

BURNARD, Michael e KUTNAR, Andreja. Wood and Human Stress in the Built Indoor Environment: A Review. **Wood Sci Technol**, v. 49, p. 969–986, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00226-015-0747-3>>.

GILLIS, Kaitlyn e GATERSLEBEN, Birgitta. A review of psychological literature on the health and wellbeing benefits of biophilic design. **Buildings**, v. 5, n. 3, p. 948–963, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/buildings5030948>>.

IKEI, Harumi *et al.* Comparison of the effects of olfactory stimulation by air-dried and high-temperature-dried wood chips of hinoki cypress (*Chamaecyparis obtusa*) on prefrontal cortex activity. **Journal of Wood Science**, v. 61, n. 5, p. 537–540, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10086-015-1495-6>>.

IKEI, Harumi e SONG, Chorong e MIYAZAKI, Yoshifumi. Physiological effects of touching sugi (*Cryptomeria japonica*) with the palm of the hand. **Journal of Wood Science**, v. 65, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s10086-019-1827-z>>.

KOTRADYOVA, Veronika e colab. Wood and its impact on humans and environment quality in health care facilities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 18, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph16183496>>.

PAPALE, Paolo *et al.* When neuroscience “touches” architecture: From hapticity to a supramodal functioning of the human brain. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. JUN, p. 1–8, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00866>>.

SAKURAGAWA, Satoshi e KANEKO, Tomoyuki e MIYAZAKI, Yoshifumi. Effects of contact with wood on blood pressure and subjective evaluation. **Journal of Wood Science**, v. 54, n. 2, p. 107–113, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00226-015-0747-3>>.

MACHADO, Armando e LOURENÇO, Orlando e SILVA, Francisco J. Facts, concepts, and theories: The shape of psychology’s epistemic triangle. **Behavior and Philosophy**, v. 28, n. 1–2, p. 1–40, 2000.

WATCHMAN, Mélanie e POTVIN, André e DEMERS, Claude M.H. A post-occupancy evaluation of the influence of wood on environmental comfort. **BioResources**, v. 12, n. 4, p. 8704–8724, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15376/biores.12.4.8704-8724>>.

# PROJETO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

## **Gabriela Henriques Camelo**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[gabriela.camelo@usp.br](mailto:gabriela.camelo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6229378779757056> - Última atualização: 07/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2748-4028>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Gabriela-Camelo>

## **Márcio Minto Fabricio**

[marcio.m.fabricio@usp.br](mailto:marcio.m.fabricio@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618509402775224> - Última atualização: 03/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Marcio-Fabricio>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 08/2022

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia

Projeto do orientador: Projeto Integrado de Edifícios e Modelagem da Informação da Construção

# PROJETO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA ESTABELECEMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

*DISEÑO BASADO EN EVIDENCIAS PARA LOS ESTABLECIMIENTOS SANITARIOS*

*EVIDENCE-BASED DESIGN FOR HEALTHCARE ESTABLISHMENT*

## RESUMO

No contexto nacional, no tema da arquitetura para sistemas de saúde, enfrenta-se a constante replicação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), sem que haja uma revisão sistemática destes projetos na literatura, o que pode culminar na repetição de erros projetuais. Possuir repertório na área para projetar esta tipologia é de suma importância para melhorar a qualidade de tais edifícios, considerando que a tipologia do Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS) é complexa, dinâmica e multifacetada, e o ambiente construído pode impactar no serviço local oferecido, no cotidiano dos trabalhadores e no tratamento dos pacientes. O Evidence-Based Design (EBD), ou Projeto Baseado em Evidências, consiste em uma abordagem que propõe o uso sistematizado de evidências rigorosas e formais de confiáveis fontes e pesquisas, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de soluções no processo de projeto. Esta abordagem surge, inspirada na Medicina Baseada em Evidências, como um apoio ao projetista no que se refere fundamentar soluções de projeto, diretrizes e decisões ao longo do ciclo projetual em pesquisas relevantes para além de vivências práticas, proporcionando maior confiabilidade no projeto por ser embasado em evidências científicas. Na literatura brasileira ainda há lacunas no tema do Projeto Baseado em Evidências, porém, por outro lado, há a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que é uma abordagem multimétodos consolidada no país, e que propõe a análise do desempenho físico da edificação junto à avaliação de satisfação dos usuários, gerando evidências que realimentarão o ciclo de projeto. A integração entre EBD e APO, a partir da união de aspectos similares e complementares, pode levar a um modelo de avaliação e produção de evidências que contribuirá no processo de mitigação de falhas na replicação de unidades de saúde, como é o caso das UBS. Esta pesquisa de mestrado pretende, por meio da metodologia da Design Science Research (DSR), estudar a abordagem do EBD, caracterizando-a como conceito e processo de coleta e análise de evidências e, posteriormente, pretende-se construir um artefato, um modelo conceitual, que integre EBD e APO especialmente para avaliação de unidades de baixa complexidade, como as UBS. Com o entendimento da relação entre EBD e APO e as possibilidades de se coletar evidências do desempenho da edificação e do impacto do edifício no desfecho clínico do paciente em UBS, espera-se chegar a um framework que proponha este caminho para auxiliar na tomada de decisões em um projeto que seja baseado em evidências. Sabe-se, até o momento, que uma dificuldade será entender como avaliar os desfechos clínicos dos pacientes em uma unidade onde não há internação ou mesmo uma frequência constante dos mesmos pacientes. O modelo será construído a partir das revisões da literatura e de estudos de casos múltiplos exploratórios, em que serão analisadas três unidades de saúde na cidade de Ribeirão Preto, com o principal objetivo de testar

instrumentos e ferramentas de APO junto aos princípios do EBD. Espera-se que a compreensão das motivações ou fontes de evidências das soluções aplicadas nas unidades estudadas, junto a análise do funcionamento das mesmas, apontarão para aspectos do ambiente construído que se relacionam com resultados clínicos, reforçando boas soluções de projeto, ou apontando as más, e que servirão como evidências futuras.

**Palavras-chave: Arquitetura para saúde; Avaliação Pós Ocupação; Unidade Básica de Saúde.**

***Palabras-clave: Arquitectura para la salud; Evaluación posterior a la ocupación; Unidad Básica de Salud.***

***Keywords: Basic Health Unit; Healthcare Design; Post-Occupancy Evaluation.***

## REFERÊNCIAS

- ALFONSI, E.; CAPOLONGO, S.; BUFFOLI, M. Evidence Based Design and healthcare: an unconventional approach to hospital design. **Annali di igiene: medicina preventiva e di comunità**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 137–143, 2014. DOI: 10.7416/ai.2014.1968.
- BECKER, F.; PARSONS, K. S. Hospital facilities and the role of evidence-based design. **Journal of Facilities Management**. v. 5, n. 4, p. 263–274, 2007.
- DRESCH, A.; LACERDA, D.; ANTUNES, J. **Design Science Research: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 181 p.
- GÓES, R. d. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- HAMILTON, D. K. Evidence-Based Practice: Four Levels Revisited. **Health Environments Research and Design Journal**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 26–29, 2020. DOI: 10.1177/1937586720931064.
- \_\_\_\_\_. Four Levels of Evidence-Based Practice. **Healthcare design**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 19–26, 2003.
- MCCULLOUGH, C. Evidence-Based Design. In: MCCULLOUGH, C. (ed.). **Evidence-Based Design for Healthcare Facilities**. Indianapolis: Sigma Theta Tau International, 2009. p 1-18.
- ONO, R.; ORNSTEIN, S. W.; VILLA, S. B.; FRANÇA, A. J. G. L. **Avaliação Pós-Ocupação na Arquitetura, no Urbanismo e no Design: da teoria à Prática**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2018.
- ULRICH, R. S.; BERRY, L. L.; QUAN, X.; PARISH, J. T. A conceptual framework for the domain of evidence-based design. **Health Environments Research and Design Journal**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 95–114, 2011. DOI: 10.1177/193758671000400107.
- ZIMRING, C.; BOSCH, S. Building the Evidence Base for Evidence-Based Design. **Environment and Behavior**, v. 40, n. 2, p. 147-150, 2008.

# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO TÉRMICO DE MATERIAIS FRIOS PARA O ENVELOPE CONSTRUTIVO NO BRASIL

## **Marcela Macedo de Andrade**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[marcelamand@usp.br](mailto:marcelamand@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3578500552674966> - Última atualização: 28/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0663-0439>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Marcela\\_Andrade8](https://www.researchgate.net/profile/Marcela_Andrade8)

## **Kelen Almeida Dornelles**

[kelend@usp.br](mailto:kelend@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4576117054220288> - Última atualização: 18/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5683-7139>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Kelen\\_Dornelles](https://www.researchgate.net/profile/Kelen_Dornelles)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 03/2022

Período coberto pelo relatório: 05/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia

Projeto do orientador: Desenvolvimento de revestimentos frios para o ambiente

construído: estado da arte, avaliação e perspectivas de uso em edifícios e cidades no Brasil

# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO TÉRMICO DE MATERIAIS FRIOS PARA O ENVELOPE CONSTRUTIVO NO BRASIL

*EVALUACIÓN DEL DESEMPEÑO TÉRMICO DE MATERIALES FRÍOS PARA LA ENVOLTURA CONSTRUCTIVA EN BRASIL*

ASSESSMENT OF COOL MATERIAL'S THERMAL PERFORMANCE FOR BUILDING ENVELOPE IN BRAZIL

## RESUMO

O controle da incidência solar depende das características superficiais do envelope construtivo, que são determinadas pelas propriedades ópticas de refletância solar e emissividade térmica. A posição geográfica entre os trópicos, onde o Brasil encontra-se, deixa-o exposto à intensa radiação solar em todo o seu território. Em grande parte do ano, essa energia térmica deve ser minimizada ou até mesmo evitada. Como solução, propõe-se a utilização dos materiais refletivos ou frios como revestimentos, os quais têm alta refletância solar, e são capazes de refletir boa parte da radiação solar incidente na superfície nas horas diurnas e devido à alta emitância térmica reemite parte do calor absorvido por troca térmica na forma de radiação de onda longa para a atmosfera durante o período noturno. Dessa forma, o país beneficiar-se-ia largamente através da implantação desses materiais refletivos nos seus edifícios, os quais utilizam técnicas construtivas tradicionais sem isolamento térmico. Portanto, o objetivo da pesquisa é avaliar o desempenho térmico de revestimentos frios, em coberturas e fachadas de edifícios, comercialmente disponíveis no mercado nacional para a obtenção de dados precisos a respeito das propriedades térmicas superficiais dos materiais frios. Os procedimentos experimentais estão divididos em quatro etapas, sendo a primeira referente à medição dos parâmetros de cor (matiz, brilho e saturação) pelo equipamento colorímetro de refletância, marca Delta Color, modelo Colorium 2 e o sistema CIE L\*a\*b\* de avaliação cromática adotado. As medições ópticas-físicas, pelo espectrofotômetro da marca Varian modelo CARY 5G com esfera integradora e emissômetro portátil, modelo AE1, da Devices & Services, determinam as propriedades térmicas superficiais de refletância solar e emissividade térmica, respectivamente, e constituem a segunda parte do experimento. De forma complementar, adotou-se a técnica espectrométrica que fornece a medição espectral detalhada da emissividade térmica em função do comprimento de onda da radiação infravermelha ( $\lambda$ ) com o equipamento espectrômetro de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) e acessório de refletância difusa. Dessa forma, calcular-se-á o efeito de resfriamento radiativo da superfície na região da janela de transparência atmosférica (8 a 13  $\mu\text{m}$ ). O comportamento térmico dos materiais refletivos em campo, os quais estarão expostos num período de 24 horas por dia, será mensurado através das medições de temperaturas superficiais, com a fixação de termopares tipo T e a captação das imagens termográficas aferidas pelo termovisor com câmera digital TESTO 870-2, que se refere à terceira etapa do experimento. Além disto, complementar-se-á análise pelo monitoramento das condições climáticas externas, como a temperatura do ar e radiação solar global, pela estação meteorológica Campbell nos dias das medições. Por fim, a quarta etapa diz respeito à técnica da microscopia de varredura da topografia da superfície com o



equipamento Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV), da marca LEO, modelo 440, com acessório de EDS (detector de energia dispersiva de raios-x) para identificar a distribuição qualitativa dos elementos químicos mais presentes - como o  $\text{TiO}_2$  - por meio de um espectro composicional. A análise de variância será realizada nos valores médios da temperatura superficial e também para as máximas no período diurno (6h às 17h59) e mínimas no noturno (18h às 5h59) por grupo (telhas, mantas e tintas) de material. Na avaliação do desempenho térmico durante o dia, os valores da temperatura superficial serão correlacionados com a refletância solar total e nos espectros ultravioleta, visível e infravermelho próximo e entre a luminosidade  $L^*$  da cor com a refletância solar na região visível. Além do mais, verificar-se-á nas amostras brancas se há relação entre a distribuição de  $\text{TiO}_2$  com o aumento de brilho  $L^*$  e da refletância solar no visível e no infravermelho próximo. À noite, a avaliação será entre os valores da temperatura superficial correlacionados com o coeficiente de emissividade térmica total hemisférica disponibilizados pelo emissômetro portátil e no FTIR. Logo, a pesquisa pretende contribuir com informações a respeito do desempenho térmico dos materiais frios que permitam o seu desenvolvimento, em cooperação com a indústria da construção civil, e a melhoria das suas características refletivas à radiação solar que possam ser utilizados na envoltória das edificações no Brasil.

**Palavras-chave: Materiais frios; Refletância solar; Resfriamento radiativo; Desempenho térmico; Envelope construtivo.**

***Palabras-clave: Materiales fríos; Reflectancia solar; Enfriamiento radiativo; Desempeño térmico; Envoltura constructiva.***

***Keywords: Cool materials; Solar reflectance; Radiative cooling; Thermal performance; Building envelope.***

## REFERÊNCIAS

AKBARI, H.; LEVINSON, R.; BERDAHL, P. ASTM standards for measuring solar reflectance and infrared emittance of construction materials and comparing their steady-state surface temperatures. *In: AMERICAN COUNCIL FOR AN ENERGY EFFICIENT ECONOMY SUMMER STUDY, 1996, Pacific Groove. Proceedings [...]. Pacific Groove American Council for an Energy-Efficient Economy, 1996, p. 1-9.*

AKBARI, H.; LEVINSON, R.; BERDAHL, P. Cool materials rating instrumentation and testing. *In: KOLOKOTSA, D.; SANTAMOURIS, M.; AKBARI, H. (org.). Advances in the development of cool materials for the built environment. Sharjah: Bentham Science Publishers, 2012. p. 174–194.*

DORNELLES, K. A.; CARAM, R. M.; SICHIERI, E. P. Absortância solar e desempenho térmico de tintas frias para uso no envelope construtivo. **Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo**. Brasília, n. 12, p. 55–64, 2014.

IKEMATSU, P. **Estudo da refletância e sua influência no comportamento térmico de tintas refletivas e convencionais de cores correspondentes**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Kai Loh.

LEVINSON, R.; AKBARI, H.; REILLY, J. C. Cooler tile-roofed buildings with near-infrared-reflective non-white coatings. **Building and Environment**, Amsterdã, v. 42, n. 7, p. 2591–2605, 2007.

PISELLO, A. L. et al. Combined thermal effect of cool roof and cool façade on a prototype building. **Energy Procedia**, Amsterdã, v. 78, p. 1556–1561, 2015.

REVEL, G. M. et al. Cool products for building envelope - part I: development and lab scale testing. **Solar Energy**, Amsterdã, v. 105, p. 770–779, 2014a.

SYNNEFA, A.; SANTAMOURIS, M.; APOSTOLAKIS, K. On the development, optical properties and thermal performance of cool colored coatings for the urban environment. **Solar Energy**. Amsterdã: Elsevier, v. 81, n. 4, p. 488–497, 2007.

WERLE, A. P. **Vida útil de revestimento frio e autolimpante**. Orientador: Dr. Vanderley Moacyr John. 2015. 272 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) - Escola Politécnica - Departamento de Engenharia de Construção Civil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ZINZI, M. Characterisation and assessment of near infrared reflective paintings for building facade applications. **Energy and Buildings**, Amsterdã, v. 114, p. 206–213, 2016.

# PROCESSOS DE PROJETO MEDIADOS COMPUTACIONALMENTE: ALGORITMOS, MATEMÁTICA E PARAMETRIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE OBJETOS ARQUITETÔNICOS

## **Maurício José da Silva Filho**

Mestrando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[mauricio.jose.filho@alumni.usp.br](mailto:mauricio.jose.filho@alumni.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7246231958331765> - Última atualização: 05/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0774-0629>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Silva-47>

## **Marcelo Claudio Tramontano**

[tramont@sc.usp.br](mailto:tramont@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1999154589439118> - Última atualização: 08/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0044-4432>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Tramontano>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia

Projeto do orientador: DP:FD design paramétrico e fabricação digital

# PROCESSOS DE PROJETO MEDIADOS COMPUTACIONALMENTE: Algoritmos, matemática e parametrização na concepção de objetos arquitetônicos.

*PROCESOS DE DISEÑO MEDIADOS COMPUTACIONALMENTE: Algoritmos, matemáticas y parametrización en el diseño de objetos arquitectónicos.*

*COMPUTER-MEDIATED DESIGN - algorithms, mathematics and parameterization in the design of architectural objects*

## RESUMO

Embora a parametrização em arquitetura não pressuponha necessariamente o uso de meios computacionais no processo de projeto – e, sim, de uma lógica subjacente ao objeto arquitetônico que emprega atributos fixos e outros que podem variar (DAVIS, 2013; FLORIO, 2011; HERNANDEZ, 2006) –, os processos de projeto arquitetônico têm recebido a introdução desses meios desde, pelo menos, meados da década de 1990. Esta inserção tem influenciado não apenas o objeto arquitetônico resultante do processo de projeto, mas também as maneiras como o projeto e o fazer arquitetônico se relacionam com outros saberes e áreas do conhecimento. O design paramétrico permitiu, por exemplo, a passagem de um paradigma de representação para um paradigma relacional na modelagem arquitetônica (WOODBURY, 2010); o caráter ubíquo e pervasivo da computação permitiu que os arquitetos estabelecessem novas formas de empregar conhecimentos matemáticos em seus processos de projeto (STEELE, 2012); e os processos de fabricação puderam passar a ser numericamente controlados, através de máquinas de fabricação digital (DUNN, 2012). Esta pesquisa integra três áreas do conhecimento: Arquitetura, através de projetos arquitetônicos e processos de projeto que apresentam geometrias baseadas em superfícies com múltiplas curvaturas; Matemática, através de conhecimentos que permitem entender comportamentos dessas geometrias no âmbito de sua parametrização; e Ciência da Computação, através dos paradigmas e bases computacionais que norteiam a modelagem paramétrica e potencializam a investigação e produção dessas geometrias. **Objetivo geral da pesquisa:** Enunciar e sistematizar processos de projeto de arquitetura mediados por *design* paramétrico e fabricação digital, com o pressuposto de que a compreensão de conceitos matemáticos envolvidos na parametrização de superfícies com múltiplas curvaturas pode conferir ao arquiteto maior domínio na construção, alteração e/ou seleção de algoritmos, visando uma concepção orientada, principalmente, por critérios arquitetônicos. **Metodologia:** 1) estudo de projetos e de princípios de projeto, que fornecerão inputs de maneira geralmente imprecisa, mas por isso mesmo desejável para uma fase eminentemente exploratória da pesquisa; 2) estudo e criação de algoritmos através da escrita de códigos computacionais, cuja precisão é fundamental; e 3) construção de um protótipo em escala 1:1 segundo procedimentos construtivos que obedecem boas práticas da área que, apesar de descritas e conhecidas, admitem alterações dentro de certos limites. Os procedimentos metodológicos incluem: consulta a fontes primárias e secundárias; coleta e sistematização de dados e informações; estudo de caso; experimento; e produção de modelos digitais e maquetes físicas.

**Resultados parciais da pesquisa e questões emergentes:** A pesquisa realizou revisão bibliográfica, definição preliminar de categorias de análise, levantamento de projetos de arquitetura e coleta preliminar de dados, estas últimas duas atividades em colaboração com pesquisadores da área de *Design Paramétrico* e *Fabricação Digital* no *Nomads.usp*. Uma questão emergente e que tem sido discutida é como estabelecer a relação entre conhecimentos matemáticos (classes de superfícies curvas) e o objeto arquitetônico construído.

**Palavras-chave:** *Parametrização; Design Paramétrico; Processos de Projeto de Arquitetura; Superfícies com Múltiplas Curvaturas.*

**Palabras-clave:** *Parametrización; Diseño paramétrico; Procesos de diseño arquitectónico; Superficies de curvatura múltiple.*

**Keywords:**

*Parameterization; Parametric Design; Architectural Design Processes; Double-Curved Surfaces.*

## REFERÊNCIAS

DAVIS, D. **A History of Parametric**. Disponível em: <https://www.danieldavis.com/a-history-of-parametric/>. 2013. Acesso em: 18/06/2021.

DUNN, N. **Digital fabrication in architecture**. Londres: Laurence King, 2012

FLORIO, W. Modelagem Paramétrica, criatividade e projeto: duas experiências com estudantes de arquitetura. **Gestão e Tecnologia de Projetos**, v. 6, nº2, 2011.

HERNANDEZ, C. R. B. *Thinking parametric design: introducing parametric Gaudi*. **Design Studies**. Volume 27, 3ª edição. 2006.

STEELE, B., *Weapons of the Gods: the paradoxical mathematics of contemporary architecture*. In. BURRY, J.; BURRY, M. **The New Mathematics of Architecture**. Nova Iorque: Thames & Hudson, 2010.

WOODBURY, R. **Elements of parametric design**. Nova Iorque: Routledge, 2010.

LINHA DE PESQUISA 2

DESENVOLVIMENTO E  
AVALIAÇÃO DE PRODUTOS,  
SISTEMAS E PROCESSOS





# ESTUDO DA DOSAGEM E CARACTERIZAÇÃO DO CONCRETO DE POLÍMERO EMPREGANDO RESINA POLIURETANA DE ORIGEM VEGETAL

## **Alexandre Rodriguez Murari**

Doutorando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[alexandre.murari@usp.br](mailto:alexandre.murari@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0768654046027780> - Última atualização: 03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4556-2088>

Academia.edu/Researchgate: [https://usp-br1.academia.edu/AlexandreRodriguezMurari/](https://usp-br1.academia.edu/AlexandreRodriguezMurari)  
[https://www.researchgate.net/profile/Alexandre\\_Rodriguez\\_Murari](https://www.researchgate.net/profile/Alexandre_Rodriguez_Murari)

## **Javier Mazariegos Pablos**

[javierpablos@usp.br](mailto:javierpablos@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2146473359118521> - Última atualização: 03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5986-5752>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Javier\\_Pablos](https://www.researchgate.net/profile/Javier_Pablos)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 02/2019 a 08/2024

Período coberto pelo relatório: 02/2020 a 03/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Desenvolvimento e Avaliação de produtos, Sistemas e Processos

Projeto do orientador: Desenvolvimento de novos materiais para utilização na construção civil

# ESTUDO DA DOSAGEM E CARACTERIZAÇÃO DO CONCRETO DE POLÍMERO EMPREGANDO RESINA POLIURETANA DE ORIGEM VEGETAL

*ESTUDIO DE DOSIFICACIÓN Y CARACTERIZACIÓN DEL HORMIGÓN POLÍMERO CON RESINA DE POLIURETANO DE ORIGEN VEGETAL*

*STUDY OF THE DOSAGE AND CHARACTERIZATION OF POLYMER CONCRETE USING POLYURETHANE RESIN OF VEGETABLE ORIGIN*

## RESUMO

O setor da construção civil é o que mais consome recursos naturais e apresenta maior impacto ambiental. O ligante do tipo cimento Portland, matéria-prima do concreto convencional, é um dos responsáveis por grande parte das emissões de CO<sub>2</sub> para atmosfera (BAUER, 2018). A utilização de uma matriz polimérica de resina poliuretana proveniente do óleo de mamona (*Ricinus communis*) como ligante para produção de concreto polímero pode ser uma alternativa para diminuição da emissão de CO<sub>2</sub> e do uso de recursos naturais para fabricação de cimento Portland, uma vez que a resina poliuretana é uma resina de origem vegetal, portanto, um recurso renovável (LIU et al., 2018). Segundo Callister (2008) o termo compósito está atrelado à existência de um material com caráter multifásico, que apresenta uma proporção considerável das propriedades das fases que o constituem, podendo ainda apresentar algumas propriedades emergentes, decorrentes da combinação dessas fases. Desta forma, os compósitos podem ser descritos como materiais heterogêneos resultantes de uma combinação racional de pelo menos dois componentes com características diversas. Um deles é descontínuo, responsável pela resistência aos esforços mecânicos (componente estrutural ou de reforço), e o outro é contínuo, e forma o meio de transferência dos esforços (componente matricial ou matriz). A matriz de um compósito se caracteriza por ser contínua e envolver o componente de reforço. Tem como principal função a transmissão das tensões e conexão dos elementos de reforço. Desta forma, a matriz deve proteger os componentes de reforço da abrasão e degradação pela exposição a meios agressivos, separando-os e dispersando-os (SAN JOSÉ, VEGAS e FERREIRA, 2005). Segundo Ousama et al. (2012) o concreto à base de cimento Portland apresenta propriedades mecânicas inferiores às do concreto polímero de resina epóxi, com resultados que demonstram que quando expostos a temperaturas inferiores a 250 °C, o concreto polímero de resina epóxi é ainda mais eficiente do que o concreto a base de cimento Portland. As matrizes mais utilizadas na Engenharia Civil são as cerâmicas, com destaque para as cimentícias, a partir das quais são feitos quase todos os concretos. No entanto, as matrizes poliméricas estão sendo cada vez mais utilizadas (PABLOS, 2008). O objetivo desta pesquisa é verificar, de acordo com a normalização brasileira vigente, a viabilidade técnica do concreto polímero composto com matriz polimérica à base de resina poliuretana vegetal e macro partículas com diferentes dimensões para utilização na construção civil. Será realizado o estudo da dosagem do concreto polímero a partir da substituição do cimento Portland (aglomerante) pela resina poliuretana vegetal de mamona. Serão confeccionados corpos-de-prova, conforme a norma NBR 6738 (ABNT, 2016) de

concreto polímero com resina poliuretana vegetal de mamona para obtenção dos valores de resistência mecânica e caracterização. Os ensaios preliminares de resistência mecânica a compressão simples, foram realizados em prensa hidráulica com velocidade de carregamento controlada, nas quais foi possível obter a tensão de ruptura do compósito, próxima a 7 MPa. Para os testes referentes a absorção de água pelo material as amostras foram, primeiramente secas em estufa por um período de aproximadamente 24 horas. Em seguida, elas foram submersas em água por um período equivalente ao anterior, e ao final de cada um desses procedimentos, foram medidas as massas seca e saturada, respectivamente, resultando em uma absorção média inferior a 1%. Os resultados preliminares do traço para o material estudado evidenciaram propriedades satisfatórias nas análises mecânicas realizadas. A não variabilidade de valores nos ensaios de propriedades físicas é explicada pelo fato da resina vegetal poliuretana permitir no máximo tais taxas de absorção de água. Percebe-se que ainda existem diversos pontos a se explorar no desenvolvimento desse material compósito com fins estruturais. Espera-se que os resultados desta pesquisa de Doutorado contribuam para o desenvolvimento de um material inovador e sustentável para a construção civil.

**Palavras-chave:** Concreto polímero; Resina poliuretana vegetal de mamona (*Ricinus communis*); Agregado mineral inerte; Construção civil; Sustentabilidade.

**Palabras-clave:** Hormigón polímero; Resina de poliuretano de ricino vegetal (*Ricinus communis*); Agregado mineral inerte; Construcción civil; Sustentabilidad.

**Keywords:** Polymer concrete; Vegetable castor polyurethane resin (*Ricinus communis*); Inert mineral aggregate; Construction; Sustainability.

## REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5738: Concreto – procedimento para moldagem e cura de corpos-de-prova**. Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. **NBR 5739: Concreto – ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos**. Rio de Janeiro, 2018.

BAUER, F. **Materiais de Construção**. Volumes 1 e 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 2018.

CALLISTER, J. W. D. **Materials science and engineering: an introduction**. New York: John Wiley & Sons, 2008.

GEMERT, V. D.; CZARNECKI, L.; MAULTZCH, M.; SHORN, H.; BELDEENS, A.; LUKOWSKI, P.; KNAPEN, E. **Cement concrete and concrete–polymer composites: Two merging worlds**: A report from 11th ICPC Congress in Berlin, 2004. Cement and Concrete Composites, vol. 27, Issues 9–10, Pages 926-933, 2005.

LIU, W.; ZHOU, J. X.; ZHANG, F.; LI, G. T. **Experimental Study on the Strength and Damping Properties of Polymer Recycled Concrete**. Advanced Materials Research, vol. 1145, p. 117-122, 2018.

OHAMA, Y. **Handbook of Polymer-Modified Concrete and Mortars**. Properties and Process Technology. William Andrew, New Jersey, 1995.

OUSAMA, E.; ELHEM, G.; VALÉRIE, M.; MONGE, B. O. **Mechanical and physical properties of epoxy polymer concrete after exposure to temperatures up to 250 °C**. Construction and Building Materials vol. 27, Issue 1, p. 415-424, 2012.

PABLOS, J.M. **Estudo para a Reutilização do Resíduo Sólido Constituído pelas Areias de Fundação Aglomeradas com Argila, através da Técnica de Solidificação/Estabilização em Matrizes de Cimento Portland, para Aplicação no Setor da Construção Civil**. Tese (Doutorado), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008.

SAN JOSÉ, J. T.; VEGAS, I.; FERREIRA, A. **Reinforced polymer concrete: Physical properties of the matrix and static/dynamic bond behaviour**. Cement and Concrete Composites, vol. 27, Issues 9–10, p. 934-944, 2005.

# DE FORTE A FORTE: PAISAGEM CULTURAL COMO SISTEMA

## **Fernando Birello de Lima**

Doutorando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[birello@usp.br](mailto:birello@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1344693243910908> - Última atualização: 06/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6608-8656>

Academia.edu/Researchgate: <https://unemat.academia.edu/FernandoBirellodeLima>

## **Anja Pratschke**

[pratschke@sc.usp.br](mailto:pratschke@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9669955733350604> - Última atualização: 01/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7126-2871>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/AnjaPratschke>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 06/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Desenvolvimento e Avaliação de Produtos, Sistemas e Processos

Projeto do orientador: Processos de Projeto e Comunicação em Arquitetura: Mnemônica, Cibernética de segunda ordem, Teoria de Sistemas e Complexidade, Design paramétrico e BIM, Ecologia, Estudos culturais e Mídia

# DE FORTE A FORTE: PAISAGEM CULTURAL COMO SISTEMA

*DE FUERTE A FUERTE: EL PAISAJE CULTURAL COMO SISTEMA*

*FROM FORT TO FORT: CULTURAL LANDSCAPE AS A SYSTEM*

## RESUMO

Esta pesquisa buscará uma ação de comunicação ecológica e portanto, enquanto um sistema orgânico e dinâmico (PRATSCHKE, 2020 Apud. FOERSTER, 1960), suportada na combinação dos campos de pesquisa em teoria cibernética aplicada e conceitos e teorias em Paisagem Cultural, a qual, estabelecida como uma categoria de bem cultural pela UNESCO (2012), e mediante inferências interdisciplinares, em uma faixa territorial específica, presumidamente extensa e complexa, a partir da metamodelagem de cenários espaço-temporais-sistêmicos, tanto por levantamentos cadastrais (físicos, fotogramétricos e cartográficos), modelagens paramétricas e sistêmicas, como da vivência em territorialidades sistêmicas e complexas reconhecidas epistemologicamente, seja em análises correlatas, ou empiricamente, em estudos de caso, resultando em consultas e audiências públicas de ação inventarial, técnica e colaborativa de constituição e certificação de um ou mais sistemas ecológicos de apropriação estética-territorial para espaços geográficos, ou de potenciais, de similares circunstâncias empíricas, como as presumidamente compreendidas na denominada Fronteira Ocidental mato-grossense, que trata de uma linha territorial estendida desde sua porção mais meridional, no Forte de Coimbra (no atual Mato Grosso do Sul), até a mais setentrional, no Real Forte Príncipe da Beira (na atual Rondônia), passando por outras localidades, que constituem sítios arqueológicos e cidades fundados pela expansão portuguesa a partir do séc. XVIII, aos quais, tendo como experimento final mais aprofundado, mais pretensamente conciso, detalhado e esmiuçado, pela constituição de inferências de dados e metadados cadastrais na poligonal de interesse histórico, o sítio da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso, estabelecida por ação planejada da coroa portuguesa, localizada praticamente na metade da linha da fronteira entre os fortes e, fortuitamente, detentora de relativa preservação de sua paisagem cultural original. tem como **Objetivos Gerais** constituir um modelo sistêmico (metamodelo), baseado na comunicação ecológica, para gestão de Paisagens Culturais complexas, de consulta aberta e qualitativa, tanto técnica quanto leiga, para os dados e metadados concernentes. tem como **Objetivos Específicos** modelagem das informações espaciais de forma colaborativa e compartilhada, sempre envolvendo outros pesquisadores e interlocutores não acadêmicos; Aprofundar o conhecimento sobre programas e tendências de simulação de cenários e comportamentos no processo de gestão da Paisagem Cultural, entendendo e potencialmente atualizando competências e tomadas de decisão; Aplicação das potencialidades das plataformas conversacionais, GIS, BIM, e outras, dos programas e editores de programação paramétrica, assim como do suporte de técnicas e processos de fabricação digital no trabalho colaborativo, remoto e acessível, para distintos atores e artefatos das Paisagens Culturais inferenciadas. A fim de encontrar prescrições inovadoras às questões apontadas, propõe-se a aplicação de uma Metateoria cibernética, como a da Comunicação Ecológica,

dentro da cadeia de processos do modelo teórico em Kulturlandschaft (SCHENK, 2002, Apud. EGIL, 1996) e Epistemológico do TICP (LAB CIDADE, 2019, Apud. SANDEVILLE JR, 2018), ambos transdisciplinares, com o que se espera consequentemente levar a um uso de metamétodos de pesquisa, sendo estes suportados por uma variedade de plataformas e ferramentas de modelagem de dados e metadados das respectivas espacialidades investigadas. Na observação e interação sistêmica para Paisagens Culturais complexas, ao se poder melhor analisar, testar e validar uma de suas localidades, como Vila Bela da Santíssima Trindade, por sua questão patrimonial premente, ou então em outras localidades, em Cuiabá, em Cáceres, ou Diamantino, a ponto de se conseguir estabelecer modelos ontológicos viáveis, para sua recondução, ou mesmo renovação, e replicação, interoperacional à demais sítios similares em potencial, inclusive aos remanescentes apontados previamente nesta pesquisa, os quais não terão como ser inferenciados antes do término desta. Antevê-se nesta pesquisa possibilidades mais e melhores co-participativas e orgânicas, em se depreendendo um pensamento e ação sistêmicos, pautados na práxis das teorias cibernéticas aplicadas à Arquitetura e Urbanismo, as quais potencializariam resultados de certificação para Paisagens Culturais complexas que considere toda a abrangência possível das discussões teóricas contemporâneas (como o modelo teórico de EGIL e a do modelo epistemológico de SANDEVILLE JR. orientam) para uma cadeia de sua manutenção, autogestão e autopoíesis, portanto integralmente ecológica e autossustentável.

**Palavras-chave: Paisagem Cultural; Cibernética de 2ª ordem; Territorialidade; Comunicação Ecológica; Metamodelos.**

***Palabras-clave: Paisaje cultural; Cibernética de segunda orden; Territorialidad; Comunicación Ecológica; Metamodelos***

***Keywords: Cultural Landscape; Second-order cybernetics; Territoriality; Ecological Communication; Metamodels;***

## REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína & ANZAI, Leny Caselli. **Anais de Vila Bela 1734-1789**. Cuiabá: Carlini & Caniato: EdUFMT, 2006.

BRITO, M. **Las ciudades históricas como destinos patrimoniales: Potencialidades y requisitos**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Humana, Grupo de Investigación "Turismo, Patrimonio y Desarrollo", 2007.

FERREIRA, J. C. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Editora Buriti, 2001.

HEYLIGHEN, Francis & JOSLYN, Cliff. **Cybernetics and Second-Order Cybernetics**. (R. MEYERS, Ed.) Encyclopedia of Physical Science & Technology (3), 1 - 24, 2001.

LAB CIDADE. Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem em São Paulo – TICP. **Direito à paisagem e ao ambiente: Universidade Livre e Colaborativa**. São Paulo, SP, Brasil, 2019. Fonte: <https://www.labcidade-paisagem.fau.usp.br/4-TICP-geral/>

MATO GROSSO. **Projeto fronteira ocidental: Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade / MT**. Cuiabá: IPHAN, MINC, Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, 2002, 2004, 2005 e 2006.

PRATSCHKE, A. Da colaboração a agency, uma necessária revisão de método. **Flash! 08 – MÉTODO**, seminário nomads.usp de pesquisas em curso. São Carlos, SP, Brasil: Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, 04 de março de 2020.

SCHENK, Winfried. *"Kulturlandschaft" als Forschungskonzept und Planungsauftrag - aktuelle Themenfelder der Kulturlandschaftsforschung*. Em V. H.-D. DENZER, **Kulturlandschaft: Wahrnehmung - Inventarisierung - Regionale Beispiele** (pp. 15 - 36). Bonn: Wiesbaden, 2002.

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. (verbete). Em B. GRIECO, L. TEIXEIRA, & A. THOMPSON, **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. (2 ed.). Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

UNESCO. **Cultural Landscapes**. (2012). Acesso em 11 de 05 de 2019, disponível em <https://whc.unesco.org/en/culturallandscape/1/19>







LINHA DE PESQUISA 1

HABITAÇÃO E  
INFRAESTRUTURA NA  
CIDADE E NO TERRITÓRIO:  
PRODUÇÃO E POLÍTICAS  
PÚBLICAS



# VAZIOS CONDOMINIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

## **Agenor Lucas Pereira de Mello**

Mestrando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[agenormello@usp.br](mailto:agenormello@usp.br)

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/1088434297319999> - Última atualização: 10/11/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8528-4991>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/AgenorMello>

## **Tomas Antonio Moreira**

[tomas\\_moreira@sc.usp.br](mailto:tomas_moreira@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292> - Última atualização: 05/11/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1745>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/TomasMoreira>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 02/2022

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 07/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Produção de Vacância Fundiária, Avanços Imobiliários e Exclusão Sócio Territorial

# VAZIOS CONDOMINIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

*VACIOS CONDOMINIALES EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE CAMPINAS*

*EMPTY CONDOMINIUM IN CAMPINAS METROPOLITAN REGION*

## RESUMO

Condomínios edilícios e residenciais são regulados pela Lei Lehmann (Lei 6.766/1979), entretanto esta mesma lei, aliada à Lei de Parcelamento do Solo (Lei 4.591/1967) e ao Código Civil, possibilitou a prática de loteamentos fechados, que popularmente também são conhecidos por condomínios, devido as associações de moradores que regem esses espaços. Este artigo reconhece as diferenças entre os modelos, questiona sua função social, e analisa sua reprodução na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Concomitantemente observa suas vacâncias após a aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), e os estímulos de ocupação tanto das prefeituras, quanto do mercado imobiliário. O método utilizado é um estudo de caso múltiplo com unidade de análise integrada, tendo como objetos empíricos os loteamentos fechados das cidades de Campinas, Indaiatuba, Itatiba, Valinhos e Vinhedo, o extremo da produção condominial na região. Com base no Código Civil, Lei Federal 4.591, 1964, os condomínios são espaços de total investimento, execução e responsabilidade privados. Deve ter as unidades habitacionais já construídas para venda, cabendo ao comprador acordar com o regimento interno ao adquirir sua propriedade e fração ideal ao uso das áreas comuns, portanto toda o conjunto é dos condôminos por direito. Entretanto, observamos uma realidade diferente na prática. Pseudo condomínios fechados surgiram por todo país através da concessão de uso gratuita de áreas públicas à associações de moradores, o que significa o fechamento do loteamento público. Tal prática se confirmou como a privatização de um bem social, literalmente murando parcelamentos inteiros, mesmo que em diversos casos exista o investimento privado para as áreas comuns, elas geralmente não acrescem no valor final do IPTU, o que não ocorre com os condomínios fechados. Os condôminos ainda devem pagar uma taxa condominial para os serviços prestado em um parcelamento que por natureza é público. A concessão desses espaços pelo poder municipal se faz por tempo indeterminado via decreto, e o direito a cidade já não é mais prioridade, o que nos faz questionar sua função social. Desde o início de tal prática o mercado imobiliário vem reivindicando a regularização dos loteamentos fechados para além da escala municipal e seus decretos. Contudo a Lei da Reurb (Lei 13.465/2017) representa uma vitória social ao disciplinar o “loteamento de acesso controlado” a nível nacional. Apesar desta grande vitória ainda há muito o que conquistar, estes espaços continuam enclausurados, e, como podemos constatar lotes vazios em loteamentos fechados ainda são imunes aos instrumentos de estímulo ao uso e combate a vacância, como o IPTU progressivo no tempo. Exclusivo, inacessível, não construído, subutilizado, não ocupado; a gama dos vazios urbanos é diferencial por suas questões qualitativas, expondo seu caráter socioeconômico. Por mais plural que seja a questão dos vazios e suas novas formas, este conjunto é enraizado na cultura, política e economia. Estabelecendo relação direta com a dinâmica imobiliária e nossas

políticas públicas, contemplando o direito de propriedade como oportunidade de mercado rentável, de uso confirmado pelo poder público. A cidade neoliberal tem como base a produção urbana como mercadoria, como resultado dessa lógica não temos apenas os condomínios como exemplo de espaços privados de uso coletivo; ao longo da cidade podemos observar o crescimento de *shopping centers*, clubes e corporações, que auxiliam no esvaziamento de espaços públicos e áreas centrais. Imóveis privados tornam-se enclaves no município, barreiras físicas, geralmente fortificadas, que reafirmam a segregação socioespacial. É preciso investigar as transformações constantes nos processos de urbanização, e principalmente as consequências da mão do mercado em nossas cidades, que transformam paisagens em mercadoria sempre visando o retorno de capital. Se a instabilidade, descrita por Pardo (2011), permite a lógica neoliberal do mercado, então em um determinado momento podemos romper com ela. Construção e destruição são inerentes ao processo de formação urbano, a cidade está em contínua transformação, sempre à espera da definição de sua identidade, uma composição volátil de tecidos urbanos, comunidades e políticas.

**Palavras-chave: Condomínio, Direito de Uso, Função Social da Propriedade, Vacância Fundiária e Imobiliária.**

***Palabras-clave: Condominio, Derecho de uso, Función Social de la Propiedad, Tierra vacante y desocupada.***

***Keywords: Condominium, Right of Use, Social Function of Property, Land and Real Estate Vacancy.***

## BIBLIOGRAFIA

BALDAM, Rafael. **Medo e Segregação na Cidade. Sociabilidade em Jogo em um Contexto de Enclaves Fortificados**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de São Paulo. São Carlos, 2019

BELTRAME, Gabriella. **Vazios Urbanos: Notas Sobre A Escassez Social Do Imóvel Urbano** - Interseções, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 113 – 138, 2013.

BRASIL. **LEI nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm) (acesso 20/09/18)

CACCIARI, Massimo. **La Ciudad Territorio (o la postmetropoli )**, 2009.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. **Cidade De Muros: Crime, Segregação E Cidadania Em São Paulo**. São Paulo. Editora 34, Edusp, 2000.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **A Cidade Para Poucos: Breve História Da Propriedade urbana no Brasil**. Publicado em Anais do Simpósio “Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização”. UNESP Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005)

PARDO, José Luis. **Disculpen las Molestias. Estamos transitando hacia um Nuevo Paradigma**. Madrid, Universidad Complutense España, 2011

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. **Do terreno vazio ao domicílio vacante. Uma mudança na configuração urbana: “cara nova” de uma prática antiga e ainda mal compreendida**. – Produção Imobiliária e Reconfiguração da Cidade Contemporânea. São Paulo, FAUUSP, 2017, p. 119 - 138.

ROLNIK, Raquel. **A Construção de uma Política Fundiária e de Planejamento Urbano para o País – Avanços e Desafios** – Políticas sociais – acompanhamento e análise, Ipea, 2006, p. 199 – 210.



# CONSTITUIÇÃO DE UMA REGIÃO POLICÊNTRICA: AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS NA REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

## **André Pimenta Mota**

Mestrando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[andrepimenta@usp.br](mailto:andrepimenta@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5867555548063601> - Última atualização: 21/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9161-0132>

Academia.edu/Researchgate: <https://academia.edu/AndrePimenta>

## **Jeferson Cristiano Tavares**

[jctavares@usp.br](mailto:jctavares@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719> - Última atualização: 21/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2482-038>

Academia.edu/Researchgate: <https://academia.edu/JefersonTavares>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 12/2021

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: A dispersão urbana e seus efeitos nas cidades. Saneamento, mobilidade e habitação: segregação e mudanças climáticas na agenda urbana

# **CONSTITUIÇÃO DE UMA REGIÃO POLICÊNTRICA: AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS NA REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

*CONSTITUCIÓN DE UNA REGIÓN POLICÉNTRICA: AGLOMERACIONES  
INDUSTRIALES EN LA REGIÓN ADMINISTRATIVA CENTRAL DEL ESTADO DE  
SÃO PAULO*

*CONSTITUTION OF A POLICENTRIC REGION: INDUSTRIAL  
AGGLOMERATIONS IN THE CENTRAL ADMINISTRATIVE REGION OF THE  
STATE OF SÃO PAULO*

## **RESUMO**

O território para a geografia perpassou por diversos momentos, sendo local de proteção e segurança, a área de dominação e de interesse político, para nossa discussão, entendemos o conceito de território como local de influência econômica e social, perpassando seus próprios limites e cada vez mais interligado pelas redes de fluxos, sejam estas de informações ou para a movimentação dos cidadãos e cargas, influenciada de forma constante pelo avanço da tecnologia. Este território cada vez mais interconectado pode influenciar na localização de novos fixos ou ressignificar formas já existentes com base na melhoria da infraestrutura, atraindo empresas e indústrias para determinada região. A partir disso, buscamos compreender as aglomerações industriais como exemplos de formas geográficas que se expressam a partir da composição do território para realização das atividades produtivas e dessa forma promovendo ações com intencionalidade que ressaltam eventuais combinações entre o Estado e o mercado, podendo redefinir a territorialidade das cidades ou regiões a partir de suas escalas geográficas e dessa forma concebendo se as indústrias são responsáveis pelo processo de organização territorial em uma região com mais de uma cidade sede, como o caso da Região Administrativa Central, a qual foi uma das principais regiões a se beneficiar da descentralização industrial decorrente da metrópole paulistana a partir dos anos de 1980. É necessário ressaltar as especificidades da área de estudo, sendo a mesma a única Região Administrativa a possuir duas cidades sede, Araraquara e São Carlos, respectivamente, cidades similares em diversos pontos, se destacando da monocentralidade presente nas outras R.A do território nacional, além de contar com proximidade das regiões metropolitanas de Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo. Para a devida compreensão e aprofundamento da pesquisa, buscamos através das revisões bibliográficas e de trabalhos de campo analisar a configuração territorial e regional da área de investigação. O objetivo principal e específicos deste plano de trabalho se baseiam compreender e analisar os tipos de aglomerações industriais que se manifestam nos municípios presentes na R.A, de forma mais ressaltado, é claro, nas cidades sede, além de mapeamentos para suas concentrações e as influências para a região como um todo, e se estes são responsáveis por uma possível fragmentação ou consolidação da malha territorial da região administrativa. Buscamos com este capítulo

trazer a luz as conceituações dos conceitos de território e região por uma base geográfica, mas não nos atendo unicamente a ela, compreendendo o papel e a trajetória histórica de cada uma das cidades sede, seus pontos convergentes e divergentes, além de uma discussão na qual discutimos a relação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as regiões policêntricas, para finalizarmos com a configuração espacial da região de análise, permeando e consolidando a base de nossa pesquisa, na qual esperamos ao final desta pesquisa trazer um novo olhar sobre as regiões administrativas que se distinguem do padrão monocêntrico e as relações com as aglomerações industriais presentes em seus territórios e a veiculação com o mercado ou Estado, além de compreender o que levou a um país com políticas predominantemente monocêntricas a instaurar uma região que foge deste aspecto e as possíveis consequências e desdobramentos deste ato.

***Palavras-chave: Aglomerações industriais; região; território; atividades produtivas.***

***Palabras-clave: Industrial agglomerations; region; territory; productive activities.***

***Keywords: Aglomeraciones industriales; región; territorio; actividades productivas.***

## REFERÊNCIAS

CANO, W. **Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980**. Texto para discussão, Campinas, n.193, jul.2011.Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3106&tp=a>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

FINATTI, Rodolfo. **Aglomerções industriais no Brasil: uso do território e transformações recentes**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo.

LENCIONI, S. Metropolização do espaço: processos dinâmicos. p. 17 – 34. In: **Metropolização do espaço: gestão territorial e relações urbano-rurais**. 2013. Orgs. FERREIRA, A. MARATON, G. J. RUA, J. SILVA, A. C. P.

NEGRI, B. **A interiorização da indústria paulista (1920-1980)**. In: CANO, W. (Coord.). A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980). Campinas, SP: Convênio - SEP/SEADE/FECAMP/UNICAMP, v. 1, n. 2, 1988.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

RATTNER, H. **Planejamento “urbano e regional”**. Editora nacional, 2ª ed. 1974.

RATZEL, Friedrich. **Geografia Política**. München und Leipzig, 1897.

ROXO, Rafael. **Indústria, território e desenvolvimento desigual na Região Metropolitana de Campinas: tendências e modificações recentes**. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

TAVARES, Jeferson, C. **Planejamento regional no estado de são paulo: polos, eixos e a região dos vetores produtivos**. Revista brasileira de estudos regionais e urbanos, v. 20, p. 344-367, 2018.

# **CIDADE EM DISPUTA: A DIMENSÃO DISSENSUAL DOS MOVIMENTOS DE LUTA POR DIREITO À MORADIA E À CIDADE**

## **Laura Adami Nogueira**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[laura.nogueira@usp.br](mailto:laura.nogueira@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6055485847852418> - Última atualização: 06/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0052-6868>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/LauraAdamiNogueira>

## **Cibele Saliba Rizek**

[cibelesr@sc.usp.br](mailto:cibelesr@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135> - Última atualização: 29/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/CRizek>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

# **CIDADE EM DISPUTA: A DIMENSÃO DISSENSUAL DOS MOVIMENTOS DE LUTA POR DIREITO À MORADIA E À CIDADE**

*CIUDAD EN DISPUTA: LA DIMENSION DISENSUAL DE LOS MOVIMIENTOS DE LUCHA POR EL DERECHO A LA VIVIENDA Y A LA CIUDAD*

*CITY IN STRUGGLE: THE DISSENSUAL DIMENSION OF THE GROUPS THAT FIGHT FOR THE RIGHT TO HOUSING AND CITY*

## **RESUMO**

A pesquisa surgiu a partir da necessidade de compreender as relações entre: as práticas de produção da cidade contemporânea pautadas na racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016); a reconfiguração dos territórios populares e o protagonismo das populações que neles habitam no âmbito dos conflitos urbanos. Nesse sentido, busca compreender a formação dos sujeitos políticos em luta no quadro dos processos que reconfiguram a metrópole paulista, tendo em vista a potência política das dimensões dissensuais colocadas em torno da apropriação e despossessão dos espaços de vida urbana, suas sociabilidades, desigualdades e precariedades, privilegiando trajetórias, vozes à margem e narrativas que permitam estabelecer relações entre condições de vida, ação social e território no âmbito da região metropolitana de São Paulo. Pretende, por meio do movimento de social de luta por moradia Ocupação Esperança, localizado em Osasco, região metropolitana de São Paulo, apreender de modo crítico a produção do espaço urbano contemporâneo, recolocando novas gramáticas de segregação, assim como embates e resistências, articuladas a mecanismos de subjetivação política. Esse objetivo geral se articula à construção de trajetórias por meio de incursões etnográficas, na tentativa de compreensão dos modos pelos quais os destinos sociais e individuais (CABANES, 2006) se entrelaçaram e quais são seus pontos de inflexão; quais os momentos e processos de fixação, expulsão territorial e remoção marcaram essas trajetórias e obstáculos, quais horizontes de emancipação e dissenso se desenharam no âmbito das lutas sociais na produção e reprodução do urbano (DARDOT; LAVAL, 2016). Coloca-se ainda a necessidade de identificar trajetórias e processos de formação e transformação dos movimentos de lutas e organizações sociais que, ainda que reconfiguradas, fazem parte de um grupo de referências que norteiam os atuais atores populares e que auxiliam na construção desse sujeito político. Portanto, pretende-se analisar e qualificar os mecanismos de subjetivação política dos movimentos de lutas populares; compreender as influências diretas e indiretas das políticas públicas na prática política das lutas sociais por moradia, bem como na produção do espaço urbano em disputa, discutindo os processos de luta pela constituição de direitos na cidade. Para isso, se lança a trabalhar metodologicamente em duas partes principais: a primeira tentando compreender as linhas de força que estruturam as práticas relacionadas ao contexto até então discutido, e a segunda realizando incursões etnográficas a fim de fundamentar os estudos estabelecidos na etapa anterior a partir de análises das trajetórias de vida e percursos biográficos, compreendendo que “essas incursões podem apresentar-se como o fio condutor de um emaranhado socioespacial

tecido cotidianamente nas cidades, fornecendo pistas importantes dos modos como espaços, trajetórias, narrativas e experiências se constituem mutua e dinamicamente.” (ROSA, 2014). Pretende-se, a partir das incursões, como coloca Rosa, compreender as dinâmicas de produção do espaço urbano através das trajetórias urbanas e histórias de vida, “dos cruzamentos entre elas, de seus múltiplos pontos de conexão e condensação, apreendendo os sujeitos em jogo nas disputas pelo espaço e suas representações. (...) Trata-se, além do mais, de por meio delas acessar a “experiência espacial” dos sujeitos (...), perscrutando como os sucessivos deslocamentos e as experiências de constantemente refazer relações e espacialidades cotidianas vão dar sentido a escolhas e modos de apreender e vivenciar a cidade, o bairro, a casa”, e como se estabelecem (ou como podem ser estabelecidas) práticas de dissensos, bem como suas decorrências. Assim, o método de delineamento etnográfico aparece como metodologia principal da pesquisa, por constituir-se como concepção e prática do conhecimento que busca compreender os fenômenos sociais na perspectiva de seus membros (em termos de "atores", "agentes" ou "interesses sociais") (GUBER, 2011). Dentro disso, é importante ressaltar que a etnografia (éthnos que significa povo e graphein, do latim, escrever) é um método bastante utilizado pela antropologia e compõe junto da etnologia um inventário das diferentes formas de viver, geralmente, feita por antropólogos (DESCOLA, 2016). Entretanto, é possível utilizar-se desse delineamento dentro do campo da arquitetura e urbanismo, principalmente, em estudos urbanos, uma vez que também caracteriza um estudo empírico e qualitativo sobre as cidades, a pluralidade dos modos de viver e outras experiências urbanas, bem como, a compreensão de como o espaço é produzido e opera a partir de diferentes dimensões sociológicas.

**Palavras-chave: movimentos sociais; produção do espaço urbano; luta por moradia; racionalidade neoliberal**

***Palabras-clave: movimientos sociales; producción de espacio urbano; luchar por la vivienda; racionalidad neoliberal***

***Keywords: civil rights movements; urban space production; housing struggle; neoliberal rationality***

## REFERÊNCIAS

- AZAÏS C, KESSLER G, TELLES V. **Ilegalismos, Cidade e Política**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016
- DESCOLA, Philippe. **Outras naturezas, outras culturas**. Trad.: Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016
- GUERREIRO, Isadora de Andrade. **Habitação a contrapelo: As estratégias de produção do urbano dos movimentos populares durante o Estado Democrático Popular**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018
- Pallamin, V. (2010). Aspectos da relação entre o estético e o político em Jacques Rancière. **Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo** (Online), (12), 6-16. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i12p6-16>
- RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível. Estética e Política**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, EXO experimental.org, 2005.
- ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ROSA, Thaís Troncon. **Cidades outras: pobreza, moradia e mediações em trajetórias urbanas liminares**. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014. Orientação: Cibele Saliba Rizek. doi:10.11606/T.102.2014.tde-24022015-101352. Acesso em: 2020-03-11.
- TELLER, V. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.
- TELLER, V.; CABANES, R. (orgs.). **Nas Tramas da Cidade - trajetórias urbanas e seus territórios**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006



# **CORRETORAS IMOBILIÁRIAS E A COMERCIALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO NO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA**

## **Maiara Oliveira Silva de Aguiar**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[maiara.aguiar@usp.br](mailto:maiara.aguiar@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8486985757533099> - Última atualização: 29/10/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5551-5648>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/MOliveiraSilvadeAguiar>

## **Lúcia Zanin Shimbo**

[luciashimbo@usp.br](mailto:luciashimbo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448342105966223> - Última atualização: 05/02/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1097-8091>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br1.academia.edu/LuciaShimbo>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 12/2022

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Incorporadores e consultorias imobiliárias na construção de cidades por instrumentos financeiros

# **CORRETORAS IMOBILIÁRIAS E A COMERCIALIZAÇÃO DA HABITAÇÃO NO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA**

*CORRETAJE DE BIENES RAÍCES Y VENTA DE VIVIENDA EN EL PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA*

*REAL ESTATE BROKERAGES AND THE SALE OF HOUSING IN THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM*

## **RESUMO**

Frente aos problemas habitacionais e urbanos decorrentes da restrição de acesso à terra para a população mais pobre no Brasil, foram instituídos diversos mecanismos de financiamento habitacional no país, entre eles o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). A produção resultante desses programas, no entanto, tem pouco atendido à população de mais baixa renda. Em contrapartida, as Faixas 2 e 3 – atendendo a camadas de renda média e média baixa - foram as categorias com maior número de unidades contratadas nas três fases do programa (2009-2020) mesmo possuindo um “déficit” habitacional menor que as famílias atendida pela Faixa 1. Ao analisar os trabalhos acadêmicos sobre a política habitacional contemporânea brasileira, em especial do MCMV, é possível identificar um enfoque menor para a produção das Faixas 2 e 3, assim como, uma lacuna de análises sobre a etapa de comercialização da habitação e as relações entre os agentes que dela participam. Destaca-se, por exemplo, as corretoras imobiliárias responsáveis pelos processos de comercialização da habitação (marketing e corretagem), que correspondem a cerca de 7,5% do Valor Geral de Vendas (VGV), no caso de um empreendimento residencial na cidade de São Paulo, de acordo com IBAPE/SP (2017). Considerando que a comercialização relaciona as dimensões da produção e do consumo da habitação e participa da definição do valor dos empreendimentos habitacionais, o objetivo geral deste projeto é analisar quais são as estratégias utilizadas na comercialização dos empreendimentos do MCMV nas Faixas 2 e 3 e a relação entre agências imobiliárias - responsáveis por tal comercialização -, as incorporadoras ou construtoras – caracterizados como agentes produtores - e os consumidores. Para tal, tem-se como objetivos específicos: identificar as estratégias de comercialização adotadas pelos agentes produtores segundo porte e tipo de empresa - grandes empresas de capital aberto e pequenas e médias empresas locais -; relacionar tais estratégias de acordo com as margens de lucro e expectativas de ganhos financeiros dos empreendimentos habitacionais estipuladas por cada agente produtor; explorar os mecanismos de propaganda, que ligam o consumidor ao produto, identificando também o perfil socioeconômico desses consumidores. Para isso, definiu-se dois métodos de estudo: a pesquisa documental, com levantamento de uma revisão bibliográfica, assim como de análise de documentos de arquivos da prefeitura, das imobiliárias e mídias locais; e a pesquisa de campo, com observação direta e entrevistas semiestruturadas com corretores de imóveis. Na busca de aprofundar o entendimento sobre o momento de circulação do valor da habitação, que pode ser protagonizado tanto por corretores de imóveis dentro do corpo de funcionários da própria incorporadora, como por parcerias com corretoras locais ou, ainda, por

terceirização dessa etapa. As primeiras análises da pesquisa corroboraram para a definição da cidade de Ribeirão Preto como objeto empírico, considerando a variedade de empresas de capital aberto que atuaram e atuam em seu território, destacando-se em relação a demais municípios do interior paulista. Além disso, a presença de empresas locais na produção habitacional, garantirá uma análise das relações que se estabelecem entre as estratégias adotadas por empresas de diferentes portes, como incorporadoras nacionais e construtoras locais, contribuindo para a análise da produção do espaço urbano à luz dos processos contemporâneos que favoreceram a participação de agentes privados na política habitacional.

**Palavras-chave:** Mercado imobiliário; Produção do espaço; Habitação social; Política Habitacional; Linguagem publicitária.

**Palabras-clave:** Mercado inmobiliario; Producción espacial; Vivienda social; Política Alojamiento; Lenguaje publicitario.

**Keywords:** Real estate market; Space production; Social habitation; Politics Housing; Advertising language.

## REFERÊNCIAS

- AMORE, C. S. **“Minha Casa Minha Vida” para iniciantes**. In. AMORE. C. S; SHIMBO. L. S; Rufino, M. B. C. Minha casa ... e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros, 2015
- AMORE. C. S; SHIMBO. L. Z; RUFINO, M. B. C. **Minha casa ... e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros**, 2015
- BALL, M. **Housing policy and economic power. The political economy of owner occupation**, 1986
- CARDOSO, A. L; JAENISCH, S. T.; ARAGÃO, T. A. **22 anos de política habitacional no brasil: da euforia à crise**, 2016
- JARAMILLO; S. **Las formas de producción del espacio construído em Bogotá**. In. PRADILLA, Emilio (org.). Ensayos sobre el problema de la vivienda en México. México: Latina UNAM, 1982. pp. 149-212.
- KLINK, J. **METROPOLIS, MONEY AND MARKETS. Brazilian urban financialization in times of re-emerging global finance**. 2020
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K; MUIANGA, E. A. D; GRANJA, A. D; MOREIRA, D. C; BERNARDINI, S. P; CASTRO, M. R. **A critical analysis of research of a mass-housing programme**, Building Research & Information, 47:6, 716-733, 2018
- SHIMBO, L. Z. **Habitação Social, Habitação de Mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.
- SHIMBO, L. Z. **O concreto do Capital os promotores do valor imobiliário nas cidades brasileiras**. Tese Livre-Docente, 2020
- SILVA, R. M; **A corretagem de imóveis no Rio Grande do Norte - das práticas históricas à emergência como segmento integrante da fração imobiliária do capital**. Dissertação. Natal, 2011

# UBERABA: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, PROVISÃO DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO

## **Mariana Fernandes Minaré**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[mariana.minare@usp.br](mailto:mariana.minare@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1569659624840599> - Última atualização: 27/10/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9079-0453>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Minare>

## **Jeferson Cristiano Tavares**

[jctavares@usp.br](mailto:jctavares@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719> - Última atualização: 16/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2482-0380>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Jeferson-Tavares-3>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Habitação e Infraestrutura na Cidade e no Território: Produção e Políticas Públicas

# UBERABA: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, PROVISÃO DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO

*UBERABA: PROCESO DE URBANIZACIÓN, DOTACIÓN DE INFRAESTRUCTURAS Y PLANIFICACIÓN*

*UBERABA: URBANIZATION PROCESS, PROVISION OF INFRASTRUCTURE AND URBAN PLANNING*

## RESUMO

A presente pesquisa estuda o processo de construção de Uberaba (MG), cidade média do Triângulo Mineiro. Este município apresenta importante papel regional, em função de sua posição estratégica – entre os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo e devido a presença de vias regionais importantes, como as rodovias federais BR-050 e BR-262 e rodovias estaduais, MG-427 e LMG-798. A presença de eixos viários relevantes ao cenário regional direciona o crescimento disperso da malha urbana. O trabalho estrutura-se a partir do crescimento urbano de Uberaba entre o início do século XX e a atualidade. A conjuntura atual da cidade demonstra a formação de loteamentos descontínuos, territorialmente fragmentados, com densidade variável. Essa dinâmica é acompanhada pelo esvaziamento do centro, decorrente da realocação das classes de média e alta renda. Tal abandono pode suscitar a formação de novas centralidades, isto é, áreas que contenham atividades tipicamente centrais e atendam à população da periferia, reduzindo os deslocamentos em direção ao centro. Assim, busca-se analisar a relação entre o crescimento disperso do tecido urbano e a provisão de infraestrutura viária, assim como verificar se há formação de novas centralidades – e se, neste cenário, estas atuam no impulsionamento da dispersão. Dessa forma, este estudo visa compreender o processo de construção da cidade de Uberaba e avaliar a presença de tecido urbano disperso, contextualizando-o quanto a sua consolidação temporal e morfologia. Tal objetivo desdobra-se em: a) analisar a relação entre crescimento disperso da malha urbana e infraestrutura urbana, examinando se a provisão de infraestrutura antecede ou sucede o tecido urbano disperso; b) verificar se há formação de novas centralidades, ponderando se há independência dos novos loteamentos em relação ao centro; c) avaliar o papel do poder público municipal no processo de dispersão do tecido urbano a partir do estudo da legislação municipal; analisar como o Estado se porta em relação ao impulsionamento da dispersão e no favorecimento da atuação de agentes de interesse privado. A compreensão da construção e crescimento da cidade de Uberaba a partir de sua história local é embasada em uma metodologia qualitativa, pautada em Teoria e História Urbana, a partir do uso de fontes primárias. Tendo em isso em vista, a análise da legislação municipal é fundamental para apreender a participação do poder público municipal na construção do espaço urbano; além disso, a disposição dos dados coletados em mapas colabora para a análise morfológica do crescimento urbano disperso. O desenvolvimento da pesquisa até o presente momento possibilitou compreender que a dinâmica de expansão urbana de Uberaba segue quatro vetores de crescimento: 1) vetor noroeste, impulsionado pela presença de distritos industriais, do Parque Tecnológico e da BR-050; 2) vetor oeste, instigado pela presença da BR-262 e equipamentos de interesse regional (como o Aeroporto e o Distrito Industrial); 3)

vetor leste, induzido ao crescimento em função da provisão de infraestrutura viária; 4) vetor sudeste, com presença marcante da BR-050 e da continuação da BR-262. Em adição, o estudo também demonstra que o esvaziamento do centro ocorre em função da realocação das classes média e alta e do surgimento de empreendimentos de grande especialização de atividades terciárias. Dessa forma, tais atividades deslocam-se da área central, porém não consolidam novas centralidades, uma vez que ainda há dependência em relação ao centro, o qual comporta maior diversidade de usos. Conseqüentemente, tem-se grande quantidade de deslocamentos rumo ao centro e entre casa e trabalho; nesse contexto, as rodovias, tipicamente voltadas ao transporte regional, são adaptadas – dentro da área urbana da cidade – para o transporte intra-urbano.

**Palavras-chave:** dispersão urbana; centralidade; infraestrutura urbana; Planos Diretores.

**Palabras-clave:** *dispersión urbana; centralidad; infraestructura urbana; Planes Maestros.*

**Keywords:** *urban sprawl; centrality; urban infrastructure; Master Plans.*

## REFERÊNCIAS

- BRUEGMANN, R. **La dispersión urbana: una historia condensada**. Barcelona: Doce Calle, 2005. P. 23-26
- CATALÃO, Igor. **Dispersão urbana: apontamentos para um debate**. Revista Cidades. Vol. 12, nº 21. 2015. P. 250-277
- CHATEL, Cathy; SPOSITO, **Maria Encarnação Beltrão**. **Forma e dispersão urbanas no Brasil: fatos e hipóteses**: Primeiros resultados do banco de dados *Brasipolis*. Revista Cidades. Vol. 12, nº 21, 2015. P. 108-152.
- CHOAY, Françoise. **O reino do urbano e a morte da cidade**. Proj. História, São Paulo (18), maio, 1999.
- DEMATTEIS, G. **Suburbanización y periurbanización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas. Presentación realizada en el ciclo: "La ciudad dispersa. Suburbanización y nuevas periferias"**. Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, 1996.
- LIMONAD, E.; COSTA, H. S. de M. **Cidades excêntricas ou novas periferias?** Revista Cidades. Vol. 12. Nº 21, 2015, p. 278-305.
- MONCLÚS, J. **Suburbanización y nuevas periferias**. Perspectivas geográfico-urbanísticas. 1996
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo. Via das Artes. 1ª edição, 2006. P. 1-55
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (1991). **Estruturação urbana e centralidade**. In: Encontro de geógrafos de América Latina, 3, 1991. Anais. Toluca/México. v. 1. p. 44-55
- VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.



# **POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS DE INFRAESTRUTURA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO URBANO DAS CIDADES – ESTUDO DO EIXO DA BR 262 EM MINAS GERAIS**

## **Marília Gaspar de Souza Lima**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[marilia.gaspar@usp.br](mailto:marilia.gaspar@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1944658448222915> - Última atualização: 17/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5733-507X>

Academia.edu/Researchgate:

<https://independent.academia.edu/Mar%C3%ADliaGaspardeSouzaLima>

## **Jeferson Cristiano Tavares**

[jctavares@usp.br](mailto:jctavares@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719> - Última atualização: 01/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2482-0380>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/JefersonTavares8>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Os planos e projetos urbanísticos, pós-1988, na dispersão urbana e na metropolização do território brasileiro

# **POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS DE INFRAESTRUTURA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO URBANO DAS CIDADES – ESTUDO DO EIXO DA BR 262 EM MINAS GERAIS**

*DESARROLLO URBANO E INFRAESTRUCTURA EN CIUDADES MINERAS:  
PLANIFICACIÓN Y TRANSFORMACIONES EN EL EJE BR 262*

*URBAN DEVELOPMENT AND INFRASTRUCTURE IN MINAS GERAIS'S CITIES:  
PLANNING AND TRANSFORMATIONS ON THE BR 262 AXIS*

## **RESUMO**

Este estudo tem como questão central de estudo investigar as formas pelas quais ocorrem a metropolização e a dispersão urbana nas cidades mineiras localizadas ao longo da rodovia BR-262. O trabalho parte da hipótese de que a lógica atual da urbanização é fortemente baseada em eixos. E a BR-262 é considerada como um eixo estruturador da área que vai ser analisada. O recorte territorial se deu por a rodovia ser considerada um importante eixo dentro do estado de Minas Gerais, que possui uma das maiores malhas rodoviárias do país. Enquanto o recorte cronológico é a partir de 2007, data de lançamento do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), programa responsável pela elaboração, financiamento e execução das obras em análise. O trabalho traz uma revisão bibliográfica sobre a infraestrutura rodoviária, seu histórico e como se deu a evolução das políticas públicas ao longo do tempo. Traz ainda o histórico do estado de Minas Gerais e da BR-262, objeto de estudo. Nessa cronologia pode ser constatada a falta de integração na abordagem das questões urbanas e regionais no planejamento da infraestrutura de transporte. Além destes aspectos, foram analisados os processos históricos que levaram à constituição da estrutura rodoviarista e o estabelecimento da estrutura jurídico-constitucional e institucional que possibilitou a implementação do PAC. O estudo está inserido no contexto da intensificação das relações sociais, históricas, geográficas e culturais, que são inerentes ao processo de globalização e provocam o aumento dos fluxos regionais entre as cidades. E, portanto, do novo paradigma do processo de ordenamento territorial e de urbanização que ocorre pela metropolização (LENCIONI, 2013) e pela dispersão urbana (REIS FILHO, 2006). Esse trabalho considera que essa nova forma de ordenamento e as ações planejadoras estatais, como as obras de infraestrutura viária e sanitária têm impacto nas escalas urbana, regional e territorial. Para isso, buscamos entender o impacto que a rodovia, os planos, projetos e obras de infraestrutura do PAC tiveram no desenvolvimento, no planejamento e na transformação da vida urbana nesses municípios. Um dos objetivos foi a caracterização dos municípios cortados pela rodovia por meio da análise de indicadores. Identificamos como a diversidade dos municípios em seus mais diversos aspectos estão atrelados a divisão microrregional do estado. O estudo traçou um panorama das obras de saneamento realizadas pelo PAC em todos os municípios. Identificou-se a predominância de empreendimentos de abastecimento de água, esgotamento sanitário e de manejo de águas pluviais tanto em número de obras quanto em valor investido. Observamos ainda uma concentração de obras nas cidades de maior população, o que pode ser atribuído a sua

maior complexidade. Outra hipótese é que esses municípios também são os de maior poder econômico e influência política. A próxima etapa vai realizar a análise histórica de imagens de satélite das cidades selecionadas que são: Uberaba, Nova Serrana e Contagem. Irá destacar as mudanças nas formas dos tecidos urbanos e como foi feito o planejamento urbano nesses municípios. Acreditamos que, assim, será possível entender o papel das ações planejadoras estatais nas escalas urbana, regional e territorial.

**Palavras-Chave: Dispersão urbana; Metropolização; Desenvolvimento urbano; Infraestrutura**

***Palabras-clave: Dispersión urbana; Metropolización; Desarrollo Urbano; Infraestructura***

***Keywords: Urban dispersion; Metropolization; Urban Development; Infrastructure***

## REFERÊNCIAS

ARANTES, O. B. F.; Carlos Vainer ; Ermínia Maricato . **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMPOS NETO, Carlos A. et al. (2011) **Gargalos e demandas da infraestrutura rodoviária e os investimentos do PAC: mapeamento IPEA de obras rodoviárias.** Texto para Discussão nº 1.592.

DOMINGUES, E. P.; MAGALHÃES, A. S.; FARIA, W. R. **Infraestrutura, crescimento e desigualdade regional: uma projeção dos impactos dos investimentos do programa de aceleração do crescimento (PAC) em Minas Gerais.** Pesquisa e planejamento econômico (PPE). v. 39, n. 1. Abr. 2009.

LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço: processos e dinâmicas. In: FERREIRA, A. et al. (Org.). **Metropolização do espaço. Gestão territorial e relações urbano-rurais.** Rio de Janeiro: Consequencia, 2013, v. 1, p. 17-34.

LENCIONI, Sandra. Para além da urbanização metropolitana: metropolização e regionalização pós-metropolitana. In: FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R. C. de. (Org.). **O espaço e a metropolização. Cotidiano e ação.** Rio de Janeiro: Consequência, 2017, v., p. 147-168.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R. (Org.); MOREIRA, Ruy (Org.). **Brasil Século XXI, por uma nova regionalização? Agentes, Processos e Escalas.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

REIS FILHO, N. G. (2006). **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano.** São Paulo, Via das Artes.

REIS FILHO, Nestor Goulart; BENTES, Júlio Claudio da Gama (Org.) **Dez anos de Diálogo sobre Dispersão Urbana.** 1. ed. São Paulo: FAU USP, 2017.

TAVARES, Jeferson Cristiano. **Eixos: novo paradigma do planejamento regional? Os eixos de infraestrutura nos PPA's nacionais, na lirsra e na macrometrópole paulista.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3703>. Acesso em 1 ago. 2019.

# INFRAESTRUTURA E CONFLITO PELA TERRA: AEROPORTO ESTADUAL DR. LEITE LOPES

## **Thiago Pizzo Scatena**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU): Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[thiagopizzo@usp.br](mailto:thiagopizzo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4559585073000618> - Última atualização: 29/10/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6386-5162>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/ThiagoPizzoScatena>

## **Jeferson Cristiano Tavares**

[jctavares@usp.br](mailto:jctavares@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719> - Última atualização: 21/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2482-0380>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/JefersonTavares8>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 01/08/2019 a 01/08/2022

Período coberto pelo relatório: 01/08/2019 a 01/06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

# **INFRAESTRUTURA E CONFLITO PELA TERRA: AEROPORTO ESTADUAL DR. LEITE LOPES**

*INFRAESTRUCTURA Y CONFLICTO POR LA TIERRA: AEROPUERTO DEL ESTADO DR. LEITE LOPES*

*INFRASTRUCTURE AND LAND CONFLICT: DR. LEITE LOPES STATE AIRPORT*

## **RESUMO**

Esta pesquisa foi motivada pelos recentes conflitos fundiários que acontecem no entorno do Aeroporto Leite Lopes e que são apresentados pelo aumento de Reintegrações de Posse contra as favelas vizinhas do Aeroporto Estadual Dr. Luis Leite Lopes, em Ribeirão Preto - SP. Esses conflitos fundiários se intensificaram na década de 2010 em Ribeirão Preto, período de aumento no discurso político local e de dispositivos legais que planejaram o projeto de Internacionalização do Aeroporto Leite Lopes (RAO Internacional) com obras de ampliação da pista de pouso e decolagem. A partir desse fato, o trabalho se orientou no caminho de pesquisar a formação da infraestrutura aeroportuária na cidade de Ribeirão Preto desde a década de 1920, as ações do Estado no período histórico de 1910 a 2020 e como os conflitos fundiários foram agravados ao longo da história. O objetivo principal é analisar como são gerados os conflitos fundiários a partir da análise histórica da formação do Aeroporto Leite Lopes associados às políticas urbanas que alteram as relações sociais e econômicas sobre o aeroporto, e como esses conflitos possuem traços de continuidades e descontinuidades históricas. Busca-se por meio de objetivos secundários, fazer um levantamento e análise sobre a) o histórico da formação do Aeroporto Leite Lopes; b) apresentar como, historicamente, certas personalidades foram centrais para articular o desenvolvimento urbano local; c) realizar revisão bibliográfica sobre a história da formação do aeroporto e a história urbana de Ribeirão Preto e revisão bibliográfica sobre conflitos urbanos; d) levantamento do conjunto de legislações, planos e projetos de Ribeirão Preto que possuem algum tipo de apontamento sobre o Aeroporto Leite Lopes. Os métodos de pesquisa utilizados foram divididos de acordo com a pesquisa e escrita do texto final. Para o capítulo 1, que trata sobre a formação do Aeroporto Leite Lopes, o levantamento de fontes primárias como documentos, plantas, jornais, legislações, projetos e outros foram feitas nos arquivos como o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, o Arquivo e Microfilmagem da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Arquivo do Aeroclube de Ribeirão Preto. O trabalho de análise das fontes primárias foram de encontro com a revisão bibliográfica do capítulo que se debruçou sobre os Teóricos da Formação Nacional, pesquisas urbanas que tratam sobre a história da cidade, e pesquisas de economia, história e engenharia aeronáutica. No capítulo 2 o método empregado foi de levantamento de dados como os planos, projetos, legislações e peças legais que estão em relação com o Aeroporto Leite Lopes no recorte dos anos 1930 ao ano de 2020 em discussão com a revisão bibliográfica que analisa os processos sociais e econômicos históricos, especialmente a análise social do espaço urbano de cunho marxista e das pesquisas da teoria e história do urbanismo brasileiro. As questões que o capítulo pretende responder estão relacionadas com a articulação entre as políticas nessas escalas e como

o Aeroporto Leite Lopes foi tratado das décadas de 1930 a 2020 como peça de desenvolvimento econômico local e regional. O método de pesquisa do capítulo 3 está em relação com pesquisa em fontes primárias mais recentes, como Relatórios de Estudos desenvolvidos nos anos 2010-2020 na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, os processos abertos pelo Ministério Público Estadual de Urbanismo, a análise do projeto de internacionalização do Aeroporto Leite Lopes, chamado de RAO Internacional, análise das atas dos Conselhos Municipais de Moradia e de Urbanismo, levantamento de dados pela Defensoria Pública e Prefeitura das ações de Reintegração de Posse na região do aeroporto e análise das Revisões de Legislações Urbanísticas que estão ocorrendo. Pretende-se entrevistar atores políticos que estão envolvidos na questão da ampliação do Aeroporto como movimentos sociais, lideranças de favelas e políticos locais, utilizando-se como revisão bibliográfica textos e trabalhos que versem sobre o tema do conflito social. Espera-se que o trabalho resulte em um texto que contenha informações sobre a formação do Aeroporto Leite Lopes, sobre a história urbana que atravessa a formação do Aeroporto, a análise de personalidades que fazem parte desse processo histórico e discutir a hipótese de como as legislações e planejamento urbano em desacordo podem vir a aumentar os conflitos urbanos de uma determinada região.

**Palavras-chave:** *Conflito; infraestrutura; aeroporto; Ribeirão Preto.*

**Palabras-clave:** *Conflicto; infraestructura; aeropuerto; Ribeirão Preto.*

**Keywords:** *Conflict; infrastructure; airport; Ribeirão Preto.*

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Sérgio Ferreira. **A saga dos aviadores**. Ribeirão Preto - SP: Editora Legis Summa, 2000.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. São Paulo - SP: Editora Globo, 4ª edição, 2008.

FARIA, Rodrigo Santos de. **José de Oliveira Reis, urbanista em construção: uma trajetória profissional no processo de institucionalização do urbanismo no Brasil (1926-1965/1966)**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas. Campinas - SP: 2007. Profa. Dra. Cristina Meneguello.

FELDMAN, Sarah. **Planejamento e Zoneamento. São Paulo: 1947-1972**. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2005.

GARCIA, Valéria Eugênia. **Do Santo? Ou de quem. Ribeirão Preto. Gênese da cidade mercadoria**. Tese (Doutorado), Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos - Universidade de São Paulo. São Carlos - SP: 2013.

HARVEY, David. **A produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1979.

MOREIRA, Carolina Margarido. **Cultura e urbanização: Ribeirão Preto em duas décadas [1993-2013]**. Tese (Doutorado) Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Carlos - SP, 2015. Prof. Dr. Miguel Antônio Buzzar.

SILVA, Adriana Capretz Borges da. **Expansão urbana e formação dos territórios de pobreza em Ribeirão Preto: os bairros surgidos a partir do núcleo colonial Antônio Prado (1887)**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2008. Prof. Dr. Oswaldo Mario Serra Truzzi.

TAVARES, Jeferson Cristiano. **Polos urbanos e eixos rodoviários no estado de São Paulo**. Tese (Doutorado) Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Carlos - SP: 2015. Profa. Dra. Sarah Feldman.



# **PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: A QUESTÃO DA AMPLIAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL, NOS RESIDENCIAIS LEALDADE E AMIZADE E VIDA NOVA FRATERNIDADE, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP**

## **Verônica de Freitas**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP.

[veronicausp@usp.br](mailto:veronicausp@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6083027912927411> - Última atualização: 14/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8879-4241>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/Ver%C3%B4nicaFreitas> / <https://www.researchgate.net/profile/Veronica-Freitas-3>

## **Miguel Antonio Buzzar**

[mbuzzar@sc.usp.br](mailto:mbuzzar@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2534049526509532> - Última atualização: 10/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6251-0338>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/MiguelBuzzar/> <https://www.researchgate.net/profile/Miguel-Buzzar>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024.

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

Projeto do orientador: Habitação de Interesse Social / Tecnologia

# **PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: A QUESTÃO DA AMPLIAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL, NOS RESIDENCIAIS LEALDADE E AMIZADE E VIDA NOVA FRATERNIDADE, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP**

*PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: EL TEMA DE LA AMPLIACIÓN DE LA VIVIENDA SOCIAL, EN LA LEALDADE Y AMIZADE RESIDENCIAL Y VIDA NOVA FRATERNIDADE, EN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP*

*PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: THE ISSUE OF EXPANDING SOCIAL HOUSING, IN THE RESIDENTIAL LEALDADE AND AMIZADE AND VIDA NOVA FRATERNIDADE, IN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP*

## **RESUMO**

Este projeto compreende que a habitação é um direito social previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, inscrito na Constituição Federal brasileira de 1988, sendo previsto no artigo 6º caput, que a moradia é um direito social, um bem humano indispensável e necessário. Habitação como direito, está subentendido desde a origem das propostas modernas, sendo que na Carta de Atenas, de 1941, documento síntese do VI CIAM, na versão redigida por Le Corbusier, a cidade deve-se organizar para satisfazer as necessidades cotidianas, sendo uma delas o habitar. Assim, a Habitação de Interesse Social neste trabalho será vista como um direito e não como uma mercadoria, um privilégio. Sem pretender explicar sobre a experiência brasileira no campo da moradia popular, até atingir a definição de HIS, optou-se por definir um recorte espacial e geográfico para delinear as políticas públicas habitacionais brasileira, condizente com os estudos de caso, focando nos anos de 2011 a 2020 e, conjuntamente, observar como a dinâmica econômica influencia nas macro políticas habitacionais, interferindo no planejamento da nação. Optou-se em selecionar para o estudo de caso, empreendimentos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), programa apresentado como medida anticíclica, valendo-se da capacidade da construção civil de dinamizar a economia em função do amplo espectro de agentes que este setor compreende. Da natureza do PMCMV decorreram-se várias questões, sendo uma delas a reprodução de um gradiente de problemas verificados em programas anteriores, a desconexão com a política urbana, a baixa qualidade das obras, a padronização das unidades habitacionais, gerando grandes empreendimentos homogêneos e desprovidos de vitalidade, situação agravada pela localização periférica, carência de equipamentos urbanos. Há uma questão por vezes negligenciada, a não previsão de ampliações nos projetos das unidades, o que é um grande problema, já que em função das suas dimensões exíguas, a possibilidade de ampliação ao longo do tempo é real. Nessa linha a pesquisa objetiva analisar a questão da ampliação na Habitação de Interesse Social, as reais possibilidades de ampliação de uma moradia padronizada, de produção massiva em larga escala, sem diversidade arquitetônica, o que torna uma arquitetura definida para distintas estruturas familiares. Pretende-se utilizar as seguintes ferramentas metodológicas: levantamento de campo, visita *in loco*, observações de natureza empírica, uso de roteiro de entrevista do tipo semiestruturado. As entrevistas

contribuirão para a formação de um banco de dados de coleta de depoimentos nos empreendimentos habitacionais estudos de caso, na cidade de São José do Rio Preto/SP, de público alvo famílias com renda entre 0 e 3 salários mínimos, sendo na faixa 1, o Residencial Lealdade e Amizade, com 2.508 unidades entregues no ano de 2014, e na faixa 2, o Residencial Vida Nova Fraternidade, 1498 casas, entregues no ano de 2016. A somatória destes dois empreendimentos é de 4.006, e a cidade até 2020 despontou na execução de 12 mil unidades habitacionais do PMCMV. O universo da pesquisa é de grande expressividade direcionando-a para uma abordagem de natureza qualitativa. A amostra será entre 4 a 8 unidades habitacionais em cada empreendimento. O roteiro de entrevista a ser utilizado foi dividido em temáticas abrangendo aspectos morador/casa; ampliação/casa; morador/casa/bairro e características sociodemográfico/socioeconômico/sociocultural, pretende-se conhecer os aspectos físicos dimensionais da casa, desde a construção original até o momento atual, através *as built*. Uma das percepções a serem analisadas envolverá o recebimento da ‘casa própria’ e a apropriação desse espaço físico interno para desempenhar as atividades funcionais da família, que por sinal, são distintas estruturas familiares beneficiadas por um programa único. A principal ferramenta da pesquisa o roteiro de entrevista está na fase piloto, uma espécie de familiarização e detecção de melhoramentos, aspectos não observados visando atender os objetivos da pesquisa. Desse modo, fez-se uso do roteiro de entrevista pelo aplicativo *google meet*, em um morador de HIS, sem que este seja público alvo da pesquisa, como requisitos de uma disciplina da Unesp, *Coleta de dados por meio de entrevistas e diálogos*. Essa entrevista se encontra na fase de pré-análise, transcrição. Posteriormente, pretende-se aplicar outras entrevistas do tipo piloto e analisá-las qualitativamente, sendo um preparo para a pesquisa maior. Espera-se que essa pesquisa contribua na promoção de discussões quanto a importância de se difundir a habitação social evolutiva como um direito social para conquistar a moradia digna.

**Palavras-chave:** Habitação Social Evolutiva; Habitação de Interesse Social; Ampliação; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.

**Palabras-clave:** Vivienda Social Evolutiva; Vivienda de Interés Social; Ampliación; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.

**Keywords:** Evolutionary Social Housing; Social Interest Housing; Expanding; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.

## REFERÊNCIAS

AYMONINO, Carlos. **La vivienda racional: ponencias de los congresos Ciam 1929-1930**. Barcelona: Gustavo Gili, 1973, 313 p.

BONDUKI, Nabil (Coord.). **Os pioneiros da habitação social - v. 1: cem anos de construção de política pública no Brasil**. São Paulo: Ed. UNESP; Ed. SESC, 2014. 387 p.

BRANDÃO, Douglas Queiroz. **Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas**. Ambiente Construído (Online). v.11, n.2. Porto Alegre, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-86212011000200006>. Acesso em: 15 maio 2021.

\_\_\_\_\_. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos: uma análise do produto imobiliário no Brasil**. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: Acesso em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106529>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BUZZAR, Miguel Antonio, COSTA, Angélica Irene da, ESTEVES, Juliana Cardoso. **Construir cidade ou construir habitação: “Programa Minha Casa Minha Vida” no Município de São Carlos**. Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono. Lisboa: Portugal, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320472015\\_Construir\\_cidade\\_ou\\_construir\\_habitacao\\_'Programa\\_Minha\\_Casa\\_Minha\\_Vida\\_no\\_Municipio\\_de\\_Sao\\_Carlos](https://www.researchgate.net/publication/320472015_Construir_cidade_ou_construir_habitacao_'Programa_Minha_Casa_Minha_Vida_no_Municipio_de_Sao_Carlos). Acesso em: 23 abr. 2021.

BUZZAR, Miguel Antonio. **Rodrigo Brotero Lefèbvre e a vanguarda da arquitetura no Brasil. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. 312 p. il.: fotografias, plantas, croquis.**

COELHO, António Baptista; CABRITA, António Reis. **Habitação evolutiva e adaptável**. Lisboa: LNEC, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Tradução de Rubens Frias. São Paulo: Editora Centauro, 2001. 146 p.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de Entrevista**. Marília: ABPEE, 2020. 284 p.

# **POLÍTICAS SOCIAIS DA MORADIA NA ERA DO LIVRE MERCADO: A HABITAÇÃO SOCIAL E SEUS MOVIMENTOS DE GENTRIFICAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO COMO FORMA DE ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA EM CENTROS URBANOS**

## **Victor Rüegger Lucredi**

Doutorando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[victor.lucredi@usp.br](mailto:victor.lucredi@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3636279450208537> - Última atualização: 17/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6078-0526>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Victor-Lucredi>

## **Cibele Saliba Rizek**

[cibelesr@uol.com.br](mailto:cibelesr@uol.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135> - Última atualização: 29/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Cibele-Rizek>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 04/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

# **POLÍTICAS SOCIAIS DA MORADIA NA ERA DO LIVRE MERCADO: A HABITAÇÃO SOCIAL E SEUS MOVIMENTOS DE GENTRIFICAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO COMO FORMA DE ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA EM CENTROS URBANOS**

*POLÍTICAS DE VIVIENDA SOCIAL EN LA ERA DEL LIBRE MERCADO: LA VIVIENDA SOCIAL Y SUS MOVIMIENTOS DE GENTRIFICACIÓN Y DEVALUACIÓN COMO FORMA DE ESPECULACIÓN INMOBILIARIA EN LOS CENTROS URBANOS*

*SOCIAL HOUSING POLICIES IN THE FREE MARKET ERA: SOCIAL HOUSING AND THE MOVEMENTS OF GENTRIFICATION AND DEVALUATION AS A FORM OF REAL ESTATE SPECULATION IN URBAN CENTERS*

## **RESUMO**

Especulações – de terra ou imobiliária – se dão em zonas de maior interesse econômico do mercado, fazendo com que locais anteriormente valorizados – geralmente localizadas em regiões centrais de grandes metrópoles – percam valor de mercado tornando-se menos interessantes para comercialização, sofrendo abandono ou se degradando. Ao mesmo tempo, novas zonas se tornam atrativas para este mesmo mercado, fazendo com que a população que ali vive – geralmente possuidora de uma renda per capita inferior – seja obrigada a mover-se para regiões com um custo de vida mais brando. O projeto visa abordar os mecanismos e os caminhos da valorização e da desvalorização de habitações sociais ao longo dos séculos XX e XXI – período pungente entre 1880 até dias atuais – pelo viés da especulação da habitação social, fazendo-se o paralelo em que ao mesmo tempo que se reconhece moradia como fator dignificante do ser humano e que se justifica pelos direitos básicos da constituição federal, nota-se que a população outrora beneficiária desses programas sociais, muitas vezes, são retirados de seu lar para dar espaço à um novo processo de habitação que visa o lucro e favorece o capital com a inclusão de novos meios de mercado e serviços, ao passo que, algumas habitações outrora consideradas de classes média e alta transformaram-se em habitação social numa tentativa de renovação da centralidade da cidade esvaziada oriunda da degradação. Tal objetivo se pauta traçando as contradições e convergências desses processos com base nos estudos de habitações sociais que foram gentrificadas e nas habitações outrora consideradas de elite que foram transformadas em habitação social. Para isso, serão analisados casos que evidenciem essas transformações: O Edifício Maria Paula, o Hotel Cambridge e o Palacete dos Artistas, como exemplos de habitações e serviços de elite e que perderam o seu “status social burguês” se tornando integrantes dos programas de habitações de interesse social; ao passo que vilas operárias (como as da Pompeia e da Barra Funda) que nasceram como propostas de habitação para a classe trabalhadora se gentrificaram e hoje são vendidas à valores exorbitantes. A pesquisa se desenvolve mediante análise de fontes documentais e bibliográficas, posteriormente por análises documentais, levantamentos dos estudos de singularidades e multiescalaridades das edificações sugeridas, por revisão de bibliografia

de fontes primárias e secundárias, pesquisas de campo e levantamentos *in loco* das edificações circunscritas nas regiões do centro e centro expandido de São Paulo (República, Sé, Santa Cecília e Barra Funda/Pompeia), com coleta de documentos arquitetônicos históricos e atuais, visitas técnicas, e levantamentos fotográficos, onde se confrontarão essas informações para se ter um conhecimento de como esses movimentos tomam forma e força e o impacto deles nas configurações urbanas do centro de São Paulo, a fim de compreender como as políticas sociais de habitação atuam frente ao mercado imobiliários e os mecanismos ativos de especulação imobiliária, valorização, depreciação e popularização que se construíram ao longo do tempo. Ao longo da pesquisa e aos resultados, espera-se mostrar os mecanismos dos processos de gentrificação, desvalorização dos imóveis e habitação social, e como os mesmos se relacionam nos vieses político, econômico e social. Os resultados serão analisados a partir da exposição da pesquisa e das discussões sobre seu desenvolvimento e conclusões parciais. A hipótese construída no texto é a de que tais movimentos – gentrificação e desvalorização imobiliária, que são contradições econômico-sociais – ao mesmo tempo que podem gerar processos fecundos na política urbana e social com a revitalização de espaços degradados e a criação de um senso de unidade da municipalidade, corrobora para que essas mesmas camadas estratificadas não se identifiquem com o espaço físico que convivem, fazendo com que o livre mercado atue a seu bel prazer, ditando regras que delimitam quem pode ou não acessar a cidade. As perguntas norteadoras são: Como se dão esses processos de gentrificação, desvalorização imobiliária e especulação das habitações sociais? Os processos sabidamente são especulativos, mas, como, quando e por que ocorrem? É possível se ter um processo fecundo dessa inter-relação entre camadas estratificadas da sociedade que convivem juntas? Quais são os processos que se dão dentro desses movimentos de valorização, especulação, desvalorização e abandono?

**Palavras-chave: Gentrificação; Habitação Social; Políticas Públicas; Financeirização; Especulação Imobiliária.**

***Palabras-clave: Gentrificación; Vivienda social; Políticas públicas; Financiarización; Especulación inmobiliaria.***

***Keywords: Gentrification; Social habitation; Public policy; Financialization; Real estate speculation.***

## REFERÊNCIAS

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (Coord.). **De Volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BONDUKI, Georges Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CORREIA, Telma de Barros; HOUVER, Khaled; MAUTNER, Yvonne. Brasil, suas fábricas e Vilas Operárias. **Pós-20**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/ Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Comissão de Pós-Graduação. São Paulo: FAU, Vol., 20, pp. 10-32, 2006.

ENGELS, Friedrich. Contribuição ao problema da habitação. In: [MARX, Karl; ENGELS, Friedrich] **Obras Escolhidas – Vol. 2**. Rio de Janeiro: Editora Vitoria, 1961. pp. 107 - 184.

HARVEY, David. **17 Contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARICATO, Ermínia. **Brasil Cidades**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOBRE, Eduardo Alberto Cusce. Políticas urbanas para o centro de São Paulo: renovação ou reabilitação? Avaliação das propostas da prefeitura do município de São Paulo de 1970 a 2004. **Pós-25**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/ Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Comissão de Pós-Graduação. São Paulo: FAU, Vol., 25, pp. 214 - 231, 2009.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica da razão dualista (O Ornitórrinco)**. Boitempo. São Paulo, SP. 2003.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**: A Colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2016.

XAVIER, Paulo César. **Terra à Vista**: Reabilitando a questão da renda na produção do espaço. São Paulo: FAU-USP, 2019.



# **SUPERPRODUÇÃO IMOBILIÁRIA EXPANDINDO CIDADES: A PROVISÃO DE LOTES URBANIZADOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO E PIRACICABA**

## **Victória Neves Scussel**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[victoriascussel@usp.br](mailto:victoriascussel@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5292386947726185> - Última atualização: 13/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5414-5975>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/VictóriaNevesScussel>

## **Lúcia Zanin Shimbo**

[luciashimbo@usp.br](mailto:luciashimbo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448342105966223> - Última atualização: 22/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1097-8091>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br1.academia.edu/LuciaShimbo>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Incorporadores e consultorias imobiliárias na construção de cidades por instrumentos financeiros

# **SUPERPRODUÇÃO IMOBILIÁRIA EXPANDINDO CIDADES: A PROVISÃO DE LOTES URBANIZADOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO E PIRACICABA**

*SUPERPRODUCCIÓN INMOBILIARIA EM AMPLIACIÓN DE CIUDADES: LA PROVISIÓN DE LOTES URBANIZADOS EN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO Y PIRACICABA*

*REAL STATE SUPERPRODUCTION EXPANDING CITIES: THE PROVISION OF URBANIZED PLOT LANDS IN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO AND PIRACICABA*

## **RESUMO**

Nos últimos dez anos, os municípios de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba foram recordistas em aprovação de novos lotes urbanizados no estado de São Paulo. De acordo com uma sistematização feita a partir dos dados do Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais (Graprohab), no período entre os anos de 2010 e 2020, foram aprovados 56.138, 24.248 e 21.738 novos lotes, respectivamente. Esse fato, comparado à gradativa redução das taxas geométricas anuais de crescimento da população, mostra que essa forma de provisão habitacional não corresponde ao crescimento demográfico, podendo existir um deslocamento entre oferta e demanda. Mesmo com uma grande quantidade de terrenos vazios, edifícios desocupados e a diminuição do crescimento populacional, o mercado imobiliário continua produzindo novos lotes urbanos e os municípios continuam sua expansão físico-territorial. Diante desse problema, esta pesquisa tem como objetivo compreender a estrutura de provisão de lotes urbanizados nos municípios citados, enfatizando-se as relações que se estabelecem entre os seus agentes, o arranjo financeiro dessa estrutura e os reflexos dessa intensa atividade imobiliária nas dimensões territorial, econômica e demográfica. Conceito utilizado por Ball (1983), a “provisão habitacional” é produto de um complexo processo que envolve relações sociais e processos físicos que vão desde questões fundiárias, passando pela produção e venda, chegando-se no uso dessa habitação pelo cliente final. Para sucessivos governos, a provisão de habitação tem sido uma questão primordial e, mesmo tendo abordagem orientada para o mercado, tem grande envolvimento financeiro do Estado. Os problemas no âmbito da provisão de moradias não se restringem apenas à dimensão da produção tendo em vista que ela faz parte de uma estrutura ampla composta por outros elementos que se inter-relacionam. De acordo com o autor, as construtoras e incorporadoras ganham relevância nessa estrutura, na medida em que funcionam como “comerciantes-produtores”, o que lhes confere força econômica aumentando, assim, a sua lucratividade. Além desses agentes, os mercados fundiários servem para designar terra aos usos específicos dos elementos do ambiente construído, mas outros agentes, como o Estado e o capital financeiro, também atuam como coordenadores dessa provisão, de acordo com Harvey (2013). Se o ambiente construído funciona como uma mercadoria, isso significa que o mesmo possui um valor de uso e um valor de troca. Como hipótese, essa pesquisa

considera que como o motor dessa produção é a oportunidade do negócio imobiliário em uma lógica financeirizada de investimento futuro, vinculado aos interesses dos agentes produtores do espaço urbano, a estrutura de provisão de lotes se organiza em função da maximização dos lucros e dos ganhos financeiros e não ao atendimento das necessidades habitacionais. Pois, mesmo com a superprodução imobiliária identificada, ainda podemos identificar que a maior parcela do déficit se concentra na população de mais baixa renda. O conceito “necessidade habitacionais” utilizado pela Fundação João Pinheiro, engloba o déficit habitacional e a inadequação de moradias, a fim de evitar a padronização das necessidades de moradia para todos os estratos de renda. Para o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizados três métodos, sendo eles: a análise de base de dados secundários, para caracterizar essa superprodução identificada; a pesquisa documental, analisando documentos de Prefeituras e Cartórios de Imóveis e; a pesquisa de campo, a fim de entender e interpretar essas dinâmicas imobiliárias a partir da visão dos agentes envolvidos (proprietários, incorporadores e administração local). Com isso, os resultados da pesquisa demonstrarão como a estrutura de provisão de novos lotes urbanizados tem contribuído para a expansão das cidades, assim como evidenciarão as relações que se estabelecem entre os agentes envolvidos e quais suas práticas.

**Palavras-chave: mercado imobiliário; habitação; planejamento territorial; dinâmica demográfica.**

***Palabras-clave: mercado inmobiliario; alojamiento; planificación territorial; dinámica demográfica.***

***Keywords: real estate market; housing; territorial planning; demographic dynamics.***

## REFERÊNCIAS

BALL, Michael. **Housing Policy and Economic Power: the political economy of owner occupation**. Londres: Ed. Routledge, 1983.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, David. **Os Limites do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

OTERO, Estevam Vanale. **Reestruturação urbana em cidades médias paulistas: a cidade como negócio**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU USP, 2016.

ROSEMBACK, Roberta Guerra; RIGOTTI, José Irineu Rangel; FEITOSA, Flávia da Fonseca; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. (2017) Demografia, planejamento territorial e a questão habitacional: prognóstico da situação habitacional do Litoral Norte Paulista. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 34(2), 301-320. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0005>>.

RUFINO, Maria Beatriz. Reestruturação do Setor Imobiliário e Mudanças no Padrão Espacial de Reprodução do Capital: a produção imobiliária como elemento central na reconfiguração das cidades brasileiras. In: XV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ENANPUR, Recife. v. 15, n. 1, 2013. **Anais do XV ENANPUR**, Recife: 2013.

SHIMBO, Lúcia Zanin. **O Concreto do Capital: os promotores do valor imobiliário nas cidades brasileiras**. Tese (Livre docência) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2020. 219p.

SHIMBO, Lúcia Zanin. **Habitação social de mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

SHIMBO, Lúcia Zanin. Sobre os capitais que produzem habitação no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento -CEBRAP, n. 105, p. 119-133, 2016. Disponível em: <<http://novosestudos.uol.com.br/v1/contents/view/1639>> DOI: 10.25091/S0101-3300201600020007.

ZAMBONI, Débora Prado. **A territorialidade do capital: da fazenda ao condomínio, desenhando a cidade**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2018.

LINHA DE PESQUISA 2

ARQUITETURA, CIDADE E  
PAISAGEM NO BRASIL E NA  
AMÉRICA LATINA



# ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS

## **Aline Nami dos Santos**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[alinenami@usp.br](mailto:alinenami@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1679146390602668> - Última atualização: 04/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6140-6555>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Aline-Dos-Santos-12>

## **Paulo Yassuhide Fujioka**

[pfujioka@sc.usp.br](mailto:pfujioka@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687> - Última atualização: 20/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Fujioka>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

# ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS

ARQUITECTURA, URBANISMO Y CINE: EL ENTRELAZAMIENTO DE LAS ARTES EN LAS DISTOPÍAS URBANAS

ARCHITECTURE, URBANISM AND CINEMA: THE INTERWEAVING OF THE ARTS IN URBAN DYSTOPIAS

## RESUMO

A arquitetura e a cidade sempre estiveram presentes nas narrativas cinematográficas desde seus primórdios, e as distopias aparecem tomando forma na grande tela a partir do imaginário das nossas metrópoles atuais, reinterpretadas pelo olhar do cineasta. Os filmes oferecem maneiras variadas de enxergar as cidades em que vivemos e suas obras arquitetônicas. As distopias permitem imaginar novas possibilidades de futuro, muitas vezes trazendo uma interpretação do mal-estar da sociedade na crise contemporânea.

A distopia é comumente referida como o oposto a utopia, palavra inventada por Thomas More (1478-1535), quando ele escreve sobre a cidade ideal, em *A Utopia* (1516). Em sua origem grega, a distopia é a união de “dys” – “ruim, mau” com “topos” – “lugar”, refletindo o conceito de um lugar ruim, diferente da utopia. Ambas as palavras definem futuros imaginados, portanto, ficcionais, e apesar de serem opostas são desenvolvidas a partir de uma insatisfação, que ganha materialidade nas telas do cinema.

A arquitetura distópica dos filmes é vista como personagem silencioso de um estado degradado do mundo. O estudo da criação destas urbanidades imaginárias contribui para a expansão da discussão da arquitetura como agente argumentativo no cinema e como as distopias representam alerta ou reflexo desta atual desestruturação e fragmentação social, cultural e ambiental. Esta crítica a contemporaneidade ocorre através da manipulação da arquitetura em cena, onde o cineasta cria uma paisagem imaginária, que cria uma situação fictícia, tendo como base fragmentos de uma realidade urbana. Desta forma, o cinema se mostra mais que uma representação, com significados, particularidades estéticas e técnicas, da interpretação do diretor e/ou roteirista, da arquitetura e do espaço urbano.

A seleção dos longas cinematográficos para serem objetos da pesquisa se deu por possuírem valores que permitem a discussão sobre o tema. Os filmes selecionados são atualmente pouco explorados em trabalhos científicos, principalmente na área de arquitetura e urbanismo, portanto, a pesquisa torna-se importante para ampliar as discussões que pairam sobre o assunto. Os filmes escolhidos foram: *Things to Come* (William Cameron Menzies, 1936) pelo uso de arquiteturas modernas na representatividade de uma “utopia”; *Forbidden Planet* (Fred M. Wilcox, 1956) pelo marco histórico que foi no cinema da ficção científica em que seu roteiro estava repleto de aventuras na vastidão do universo através de naves espaciais; *Alphaville* (Jan-Luc Godard, 1965) pela ambientação *noir* que causa uma perplexidade com a sua estranha combinação de elementos da cultura midiática com recursos de extração modernista; *Laranja Mecânica* (Stanley Kubrick, 1971) por sua paisagem composta pelas novas cidades inglesas brutalistas que aparecem degradadas e abandonadas pelos seus moradores; *Blade Runner* (Ridley Scott, 1982) pela representação distópica de uma Los



Angeles pós-moderna; *O Show de Truman* (Peter Weir, 1998) pela temática próxima do nosso convívio com as redes sociais, onde a cidade perfeita possa se tornar uma verdadeira distopia. A pesquisa busca um novo olhar urbanístico e arquitetônico sob estas grandes obras do cinema, desenvolvida por uma análise destes conjuntos urbanos concebidos, onde a arquitetura é mais que um objeto filmado, ela é um agente fílmico. Com este fim, a pesquisa se insere na abordagem metodológica de estudo de caso interpretativo, onde serão utilizados dados coletados para contextualizar a informação e o fenômeno que geraram o filme, tais como as imagens retiradas dos filmes, os livros, artigos, revisão bibliográfica e entrevistas com especialistas da área.

**Palavras-chave: Arquitetura; Cinema; Distopia; Utopia.**

***Palabras-clave: Arquitectura; Cine; Distopía; Utopía.***

***Keywords: Architecture; Movie; Dystopia; Utopia.***

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Título original: L'Analyse des films.

Tradução: Marcelo Felix. Armand Colin, 2014, 3ª edição.

ALBRECHT, Donald. **Designing dreams** – modern architecture in the movies. Nova York e Londres, Thames & Hudson, 1986.

BAZIN, André. **O que é Cinema**. São Paulo, Ubu; Edição: 1ª, 2018.

BERGAN, Ronald. **The Film Book: A Complete Guide to the World of Film**. Ed. DK Publishing (Dorling Kindersley), 2011. 352 p.

FRAMPTON, Kenneth. **Modern Architecture**. Nova York e Londres, Thames & Hudson, 1992.

FRIEDRICH, Otto. **A cidade das redes – Hollywood nos anos 40**. Tradução Angela Melim. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

GODARD, Jean-luc. **Introdução a uma Verdadeira História do Cinema**. [S. l.]: Matins Fontes, 1989. 311 p.

KOECK, Richard. **Cine-scapes: Cinematic Spaces in Architecture and Cities**. ed. Routledge, 2013. 224 p.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. 1. Papirus, 2006. 432 p.

SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial: das origens aos nossos dias**, vol. I. São Paulo: Livraria Martins, 1963.

# ARQUITETURA HOSPITALAR HUMANIZADA E SUSTENTABILIDADE: O CASO DE ESTUDO DO HOSPITAL SÃO CAMILO POMPÉIA, PROJETO DO ARQUITETO SIEGBERT ZANETTINI

## **Ana Lídia Galhardi Marvulle**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo IAU-USP

[ana.lidia.gm@usp.br](mailto:ana.lidia.gm@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1183378533776136> - Última atualização: 11/02/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2194-9189>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Ana-Lidia-Galhardi-Marvulle>

## **Paulo Yassuhide Fujioka**

[pfujioka@sc.usp.br](mailto:pfujioka@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687> - Última atualização: 20/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Fujioka>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Projeto do orientador: Arquitetura Hospitalar - Análise Projetual de Casos de Estudo no Estado de São Paulo

# **ARQUITETURA HOSPITALAR HUMANIZADA E SUSTENTABILIDADE: O CASO DE ESTUDO DO HOSPITAL SÃO CAMILO POMPÉIA, PROJETO DO ARQUITETO SIEGBERT ZANETTINI**

*ARQUITECTURA HUMANIZADA HOSPITALARIA Y SOSTENIBILIDAD: EL ESTUDIO DE CASO DEL HOSPITAL SÃO CAMILO POMPÉIA, DISEÑO DEL ARQUITECTO SIEGBERT ZANETTINI*

*HUMANIZED HOSPITAL ARCHITECTURE AND SUSTAINABILITY: THE CASE STUDY OF THE SÃO CAMILO POMPÉIA HOSPITAL, PROJECT BY ARCHITECT SIEGBERT ZANETTINI*

## **RESUMO**

Embora o conceito atual de hospital ter surgido durante o Renascimento, os centros de tratamentos dos doentes e ensino das práticas médicas já existiram desde o período anterior a Idade Média. Em recorrência da Segunda Guerra Mundial, as técnicas médicas e os equipamentos hospitalares sofreram um impulso em seu desenvolvimento, ocasionando profundas modificações no setor de saúde. Assim sendo, é possível afirmar que a arquitetura hospitalar evoluiu em conjuntura com a medicina, ocasionando mudanças espaciais, estruturais e nos tratamentos dos enfermos, que consideravam os hospitais como edifícios “geradores de medo” por apresentarem, desde o começo do século XVIII, uma caracterização fria e desagradável. Tais avanços repercutiram não apenas na construção dos primeiros hospitais de grande porte, como na incorporação de novas questões, dentre elas a aplicação de humanização espacial e do conceito de sustentabilidade. Florence Nightingale (1820-1910) é considerada a precursora na aplicação da Humanização Espacial desde 1859, entretanto esse conceito só começa a ser aplicado a partir da metade do século XX. Esse conceito determina que os ambientes devem apresentar uma qualidade espacial satisfatória para todos os seus usuários, sem exceção. Para tal, os arquitetos devem lançar mão de artifícios como organização espacial e elementos decorativos e/ou técnicos para conseguir tornar os ambientes mais funcionais e belos, destacando, principalmente, as cores, a iluminação e a vegetação. O conceito de sustentabilidade, desenvolvido desde os anos 80, é aplicado em vários tipos de construções, porém nos edifícios destinados a cura, sua utilização ainda não é obrigatória, mesmo que os hospitais sejam considerados como grandes geradores de resíduos e grandes consumidores de energia e recursos ambientais. Entre os profissionais que aplicam a sustentabilidade e humanização espacial em seus projetos, principalmente os que apresentam foco no atendimento à saúde, o arquiteto Siegbert Zanettini é um dos mais sublimes exemplos. Dessa forma, o seu projeto de ampliação do Hospital São Camilo Pompeia foi escolhido como objeto de estudo de caso desta pesquisa. Em 1999, o arquiteto ficou encarregado de reformar o, até então, bloco único voltado para a Avenida Pompeia, construído a mais de 70 anos, que ganhou nova setorização espacial no pavimento térreo, além de um realinhamento dos vãos das fachadas com padronização de todos os seus fechamentos e um tratamento paisagístico. Depois da reforma, o edifício passou a ser

nomeado Bloco I, ganhando uma nova linguagem arquitetônica, que foi incorporada nos outros edifícios. Em seguida, desenvolveu-se o Plano Diretor do Complexo Pompeia, totalizando cinco blocos conectados entre si por corredores, passarela e túnel subterrâneo. Primeiramente foi construído o Bloco II, que serviu de elemento de interligação entre o Bloco I e o edifício destinado à administração do hospital. Em seguida, foram construídos os Blocos III – com atividades compatíveis com os outros blocos, além de unidade de internação acrescida de outros serviços e terraço jardim – e o Bloco IV, que consiste na ampliação perpendicular ao Bloco II. Por fim, foi construído o Bloco V, entregue no começo de 2020. Situado do outro lado da via Barão do Bananal, esse bloco apresenta um porte maior que os outros; porém com uma linguagem arquitetônica que complementa o conjunto, além de várias soluções sustentáveis. Essa pesquisa, portanto, se dedica a estudar as características da arquitetura hospitalar e os princípios da humanização espacial e de sustentabilidade, analisando como o arquiteto Siegbert Zanettini os aplicou no projeto de ampliação do Hospital São Camilo Pompeia, buscando comprovar que este projeto é um exímio exemplo da aplicabilidade desses conceitos em seus ambientes internos e externos, tendo como foco, principalmente, o conforto dos pacientes. Para tal, a pesquisa, que se insere na abordagem metodológica da Pesquisa de Estudo de Caso, utilizará materiais oriundos de fontes primárias – entrevistas, material fotográfico e leituras espaciais – e de fontes secundárias – livros, teses, dissertações, publicações em revistas etc. – para conseguir atingir os objetivos e resultados esperados. Em consequência da pandemia do Covid-19, as atividades oriundas de fontes primárias, como visitas técnicas ao hospital e entrevistas com o arquiteto Zanettini e outros profissionais tiveram que ser adiadas, dessa forma, a pesquisadora se dedicou, até o presente momento, em realizar o levantamento e leitura dos materiais de fontes secundárias formulando um embasamento teórico dos temas abordados na pesquisa, além da produção de artigos e participação de eventos.

**Palavras-chave:** Arquitetura Hospitalar. Humanização espacial. Sustentabilidade. Siegbert Zanettini.

**Palabras-clave:** *Arquitectura hospitalaria. Humanización espacial. Sustentabilidad. Siegbert Zanettini.*

**Keywords:** *Hospital Architecture. Spatial humanization. Sustainability. Siegbert Zanettini.*

## REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Vahan. JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Qualificação e sustentabilidade das construções dos estabelecimentos assistenciais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Série Ecos, Economia da Saúde para Gestão do SUS; Eixo 2, v. 4)

BROSS, João Carlos. **Compreendendo o edifício de saúde**. Série gestão em saúde, v. 2. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

FREITAS, Carlos Machado d.; PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2011. 282p.

PIZZOLATO, Pier P. Bertuzzi. **O espaço arquitetônico como elemento terapêutico: a função da ambiência na recuperação e na qualidade de vida do paciente internado**. 2014. 188 f. Dissertação de Doutorado – Departamento de Habitat da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Herval Pina. **O Hospital: história e crise**. São Paulo: Cortez, 1993.

VASCONCELOS, Renata T. B. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

VILAS-BOAS, Doris. **Sustentabilidade em estabelecimentos assistenciais de saúde: soluções do projeto arquitetônico**. Revista Ambiente hospitalar, São Paulo, nº 8, pp.11-19, 2º semestre 2011.

ZANETTINI, S. **Arquitetura, razão e sensibilidade**. São Paulo: Edusp, 2002.

# HISTÓRIA DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: CLASSE, GÊNERO E "RAÇA"

## **Beatrice Volpato Teixeira**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[beatrice.teixeira@usp.br](mailto:beatrice.teixeira@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9384945996319335> - Última atualização: 19/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8933-3386>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Beatrice-Teixeira>

## **Aline Coelho Sanches**

[alinecoelho@sc.usp.br](mailto:alinecoelho@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5939046169120461> - Última atualização: 20/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6458-0938>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Aline-Sanches>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Mulher e a Arquitetura: temas de pesquisa

# HISTÓRIA DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: CLASSE, GÊNERO E "RAÇA"

*HISTORIA DE LA VIVIENDA DE INTERÉS SOCIAL: CLASE, GÉNERO Y "RAZA"*

*HISTORY OF SOCIAL HOUSING: CLASS, GENDER AND "RACE"*

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa para mestrado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo motivada pela demanda popular dos movimentos das mulheres e das pessoas racializadas (afrodescendentes e povos originários) que pautam a disputa de narrativas dentro e fora da academia, com o intuito de expor o apagamento histórico que esses grupos sofrem e reverter a situação recontando os fatos através da perspectiva dos sujeitos apagados (SOIHET e PEDRO, 2007).

O trabalho tem como **objeto principal de análise** a historiografia que registra os processos de concepção e produção das arquiteturas das habitações de interesse social no Brasil desde movimento moderno até o período contemporâneo (entre as décadas de 1940 e 1990), associando as discussões da história da arquitetura com as do campo da história das mulheres e da relação de gênero. Para tanto, considera-se os debates sobre gênero, "raça" e classe construídos e organizados por sociólogos, historiadores e outros pesquisadores como Heleieth Saffioti e Clóvis Moura, que compreendem as opressões como marcadores sociais dentro de uma sociedade que explora um grupo específico em detrimento de um acúmulo de mais valor. Dessa maneira, a pesquisa busca explorar dentro da historiografia da arquitetura brasileira, elementos que demonstrem as diferentes perspectivas da arquitetura de habitação de interesse social e se existiu alguma dedicação dos autores para compreender e registrar a realidade específica do setor da classe trabalhadora que possui os marcadores sociais de gênero e raça.

Sendo assim, os textos selecionados de autores como Henrique Ephim Mindlin, Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Yves Bruand, Paulo Ferreira Santos, Hugo Segawa, Elisabetta Andreoli, Adrian Forty, Telma de Barros Correia, Paulo Júlio Valentino Bruna, Maria Alice Junqueira Bastos, Ruth Verde Zein e Nabil Bonduki e Ana Paula Koury são o escopo de investigação pela ótica do entendimento de gênero, "raça" e classe.

A partir da combinação desses temas, o **objetivo principal** do trabalho é a revisão da história da arquitetura e **objetivo específico** é repensar novas maneiras de escrevê-la, atribuindo importância e destaque para os grupos mais oprimidos e explorados.

Apoiando-se na hipótese de que a história da arquitetura não é um objeto fechado e pode sempre responder às questões colocadas pelo presente, a leitura dos livros seguida da produção de um fichamento detalhado de cada material - analisando a biografia do autor, ano de publicação, divisão de capítulos, principais referências bibliográficas, entre outras informações que se mostrarem pertinentes - além da produção de fichas dos conjuntos habitacionais citados nos livros - comparando as informações trazidas por cada autor - e, para finalizar, o cruzamento dos dados sobre os livros, autores, conjuntos habitacionais e outros eventos de influência, resultará em uma linha do tempo com o intuito de analisar as



informações de maneira integral possibilitará um resultado qualitativo que utiliza como método a pesquisa histórica e que analisa os livros de História da Arquitetura de Habitação de Interesse Social, recuperando e comparando o modo de se contar a história de cada livro e autor, considerando o contexto em que o material foi escrito e em que o autor desenvolveu seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** gênero, “raça”, classe, habitação de interesse social, história da arquitetura.

***Palabras-clave:*** género, “raza”, clase, vivienda social, historia de la arquitectura.

***Keywords:*** gender, “race”, class, social housing, history of architecture.

## REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2019

GONÇALVES, Andréa Lislly. **História do Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Reverendo a História da Arquitetura: Uma Perspectiva Feminista**. Orientadora: Cynthia Pereira de Sousa. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MELLO, Joana. O avesso da arquitetura moderna: domesticidade e formas de morar na habitação privada brasileira. **Contraste**, São Paulo, n. 3, p.34-41, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/revcontraste/docs/revcontraste03>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MOASSAB, A., RUGERI, M.R., FREITEZ CARRILLO, O. e NAME, L. Andréia Moassab: Arquitetura, gênero e raça (entrevista). **Redobra**, n. 15, ano 6, p. 19-50, 2020. *Projetar*, v. 5, p. 8-19, 2020. Disponível em: [http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2020/15/3-REDOBRA\\_15-Entrevistas\\_Andreia\\_Moassab.pdf](http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2020/15/3-REDOBRA_15-Entrevistas_Andreia_Moassab.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988. 250 p. (Série Fundamentos).

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Carmen Portinho e o habitar moderno: teoria e trajetória de uma urbanista. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**, v. 9, p. 69-82, 2007.

RUBINO, Silvana. **Lugar de mulher**. Arquitetura e design modernos, gênero e domesticidade. Tese (Livre-docência) - Unicamp, Campinas, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth I. B.. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 528 p.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, [S.L.], v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882007000200015>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2020.

# **A MULHER NA ARQUITETURA E NO URBANISMO: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1960 NO RIO DE JANEIRO**

## **Camila Almeida Belarmino**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[cbelarmino@usp.br](mailto:cbelarmino@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2206299033438539> - Última atualização: 15/04/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5589-4425>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Camila\\_Belarmino](https://www.researchgate.net/profile/Camila_Belarmino)

## **Eulalia Portela Negrelos**

[negrelos@sc.usp.br](mailto:negrelos@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745281336239073> - Última atualização: 22/04/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4093-9082>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/EulaliaPortelaNegrelos/>  
[https://www.researchgate.net/profile/Eulalia\\_Negrelos](https://www.researchgate.net/profile/Eulalia_Negrelos)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, cidade e paisagem no Brasil e na América Latina

Projeto do orientador: Arquitetura, urbanismo e habitação social na América do Sul: trajetórias profissionais e trânsito de ideias

# **A MULHER NA ARQUITETURA E NO URBANISMO: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1960 NO BRASIL**

*MUJER EN LA ARQUITECTURA Y EL URBANISMO: TRAYECTORIAS  
PROFESIONALES ENTRE LOS AÑOS 1930 Y 1960 EN RIO DE JANEIRO*

*WOMEN IN ARCHITECTURE AND URBANISM: PROFESSIONAL TRAJECTORIES  
BETWEEN THE 1930S AND 1960S IN RIO DE JANEIRO*

## **RESUMO**

A proposta deste projeto de pesquisa versa sobre a inserção da mulher nas áreas da arquitetura e do urbanismo sob uma perspectiva histórica. Desta forma, tem como objetivo resgatar a trajetória de mulheres arquitetas e urbanistas que tão logo atuaram profissionalmente e, assim como as figuras masculinas, tiveram seu papel na constituição dos campos da arquitetura e do urbanismo. Esta pesquisa se justifica a partir de dois importantes caminhos. Um deles diz respeito ao número atual de mulheres nos campos citados, mas que ainda não desfrutam de paridade de atuação e renda na maioria dos casos. Este é o mote presente que pode nos levar a uma realidade construída ao longo do tempo e que se relaciona aos aspectos do estabelecimento das hierarquias de gênero na história na sociedade brasileira. Para esta primeira justificativa, a pesquisa buscará demonstrar que a complexidade das relações foi estabelecida num quadro de rupturas e continuidades onde as mulheres foram gradativamente se inserindo nas áreas da arquitetura e do urbanismo. É, portanto, um esforço para se desmistificar o quadro atual de que a feminização da arquitetura é um processo muito recente e conduziu a uma real condição de igualdade. A segunda justificativa para esta pesquisa foi construída em termos historiográficos, isto é, a partir da constatação de que as narrativas históricas sobre a arquitetura e sobre o urbanismo não propuseram ainda esclarecimentos suficientes sobre atuação efetiva da mulher. As buscas pelas primeiras arquitetas e urbanistas pretende rever o quadro historiográfico estabelecido e contribuir para inserção de novas trajetórias e seus papéis no âmbito da arquitetura e do urbanismo no transcorrer do tempo. O método proposto para esta pesquisa é o da investigação histórica. Assim, pretende-se configurar este estudo a partir da profunda busca por fontes primárias e secundárias que podem evidenciar a presença da mulher na arquitetura e no urbanismo. Além da especificidade do método, destaca-se a escolha por um percurso metodológico que pode dar conta das opções teóricas e instrumentais da pesquisa, bem como da escolha dos objetos e da definição do recorte temporal. Destarte, apresenta-se como objeto de pesquisa três trajetórias definidas a partir do cruzamento de dados em comum que indicam três dimensões. Tais dimensões são: a formação educacional, a atuação profissional e a atuação em causas coletivas e sociais. Traduzindo tais dimensões, importa dizer que, as três arquitetas e urbanistas tiveram trajetórias comuns pela formação profissional na Escola Nacional de Belas Artes, ou seja, as três frequentaram o curso de arquitetura oferecido pela instituição. Também atuaram como profissionais na Prefeitura do

Distrito Federal e participaram de movimentos que reivindicavam os direitos da mulher em sua época. Apresentam-se como personagens desta pesquisa as profissionais: Lycia Prado Lopes, Illa Schueler de Araripe Macedo e Déa Torres Paranhos. Um fio condutor que retrata e revela as relações entre as três é a personagem histórica Carmem Velasco Portinho, que tem sua atuação amplamente discutida pela historiografia da arquitetura e do urbanismo. Portinho será tratada como elemento de convergência entre as três trajetórias. O recorte temporal também foi definido a partir das relações em comum que tiveram, ou seja, suas trajetórias têm início na década de 1930 e vão até os anos 1960 quando cada uma delas finda a atuação profissional por razões específicas. A fim de justificar teoricamente a opção pelas três como objetos de pesquisa, se recorreu às concepções referentes à análise de trajetórias numa perspectiva biográfica, o que remonta também às proposições da micro-história e principalmente da história social, concebendo assim uma história social da arquitetura e do urbanismo. Neste ponto, é importante ressaltar a definição de um estudo das vidas e memórias que não foram elencadas como grandes objetos da historiografia, mas que podem indicar a nuances de um contexto social, que expressam as tensões, as divergências e as complexidades, a quebra de paradigmas, que expressam formas de atuação, as interações sociais e os impactos das transformações em uma determinada época. Espera-se que os resultados desta pesquisa em muito possam contribuir, para as áreas da arquitetura e do urbanismo, no que diz respeito às discussões relativas às questões de gênero, ao diálogo entre as áreas de história, arquitetura e urbanismo e ao fomento do debate sobre historicidade da mulher neste campo.

**Palavras-chave:** Mulher; trajetórias profissionais; arquitetura; urbanismo; formação acadêmica.

***Palabras-clave:*** *Mujer; trayectorias profesionales; arquitectura urbanismo; formación académica*

***Keywords:*** *Woman; professional trajectories; architecture; urbanism; academic education.*

## REFERÊNCIAS

BONDUKI, N.; KOURY, A. P. (org.). **Os pioneiros da habitação social**: cem anos de construção de política pública no Brasil. 1. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Ed. SESC, 2014.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, R. M. Médicas, arquitetas, advogadas e engenheiras: mulheres em carreiras, profissionais de prestígio. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 7, n.1 e 2, p. 9 – 24, 1999. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/issue/view/310>. Acesso em: Agosto de 2018.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**: Escrever uma vida. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2015.  
LEVI, G. Usos da biografia. *In*: **Usos e abusos da história oral**. FERREIRA, M. de M., AMADO, J. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LIMA, A. G. G. **Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do século XX**. 1. ed. São Paulo: Altamira, 2013.

NASCIMENTO, F. B. Carmen Portinho e o habitar moderno: Teoria e trajetória de uma urbanista. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 69 – 74, 2007.

NOBRE, A. L. **Carmen Portinho**: o moderno em construção. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Prefeitura, 1999.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2013.

PORTINHO, C. **Por toda minha vida**: depoimento a Geraldo Edson de Andrade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

RISÉRIO, A. **Mulher, casa e cidade**. São Paulo: Editora 34, 2015.

# ARQUITETURA MODERNA NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: 1945-1975

## **Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[arqcriskb@usp.br](mailto:arqcriskb@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9141425800330482> - Última atualização: 07/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8665-9513>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Cristiane-Kroehling-Pinheiro-Borges-Bernardi>

## **Carlos Alberto Ferreira Martins**

[cmartins@sc.usp.br](mailto:cmartins@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215> - Última atualização: 18/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4321-2057>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br1.academia.edu/CarlosAFerreiraMartins>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 09/2023)

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Revisando a revisão da historiografia de arquitetura moderna no Brasil e na América Latina

# ARQUITETURA MODERNA NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: 1945-1975

*ARQUITECTURA MODERNA EN LA REGIÓN CENTRAL DEL ESTADO DE SÃO PAULO: 1945-1975*

*MODERN ARCHITECTURE IN THE CENTRAL REGION OF THE STATE OF SÃO PAULO: 1945-1975*

## RESUMO

Nos anos seguintes à Segunda-Guerra, as cidades médias do interior paulista assistiram à uma retomada da produção industrial e a uma diversificação da economia que se manifestou em certa modernização dos repertórios arquitetônicos e dos espaços urbanos, contemporaneamente a um processo que tem sido chamado de difusão da arquitetura moderna no território nacional. Essa pesquisa tem como objetivo identificar, documentar e analisar os múltiplos veículos desse processo, tendo como área de estudo a região central do estado de São Paulo. Nesse cenário, interessa particularmente à esta pesquisa, os fenômenos ocorridos em São Carlos e Araraquara, cidades que estiveram entres as primeiras a se beneficiar com a ferrovia no século XIX, com a expansão do rodoviarismo nos anos 1960-70 e com os investimentos advindos de políticas governamentais, dentre os quais se sobressaíram o PAGE - Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963), o Cura – Programa de Complementação urbana a partir da década de 1970 e o Programa Cidades de Porte Médio que vigorou entre 1976 e 1986. O recorte temporal proposto implica a identificação e análise de edifícios e conjuntos urbanos de distintas filiações estilísticas ou poéticas, de distintas finalidades programáticas de uso público e privado. Especialmente supõe uma caracterização conceitual afinada de um conjunto de noções e categorias de análise que o corpus documental exige: as categorias de arquitetura paulista; de arquitetura brutalista; de arquitetura racionalista, orgânica, entre outras. Também propõe uma avaliação do uso que tem sido realizado na literatura especializada do termo “difusão” aplicado à arquitetura moderna, de seus pressupostos conceituais e da variedade e multiplicidade de processos e mecanismos que têm sido usualmente aglutinados sob essa noção. Os levantamentos realizados até o momento somam mais de uma centena e meia de obras, nas quais se revela o pioneirismo dos conterrâneos e a atuação de importantes arquitetos da capital que realizaram obras no interior, dentre eles, Célio Pimenta, Oscar Valdetaro, David Libeskind, João Walter Toscano, Elisiário Bahiana, Décio Tozzi, Oswaldo Correa Gonçalves, Hans Broos, Roger Smekol, Carlos Cascaldi, João de Gennaro, Eduardo Corona, Oswaldo Bratke, Sérgio Pillegi, Hoover Américo, Escritório Rino Levi conduzido por Roberto Cerqueira César e Luiz Roberto Carvalho Franco e outros. Igualmente expressivo é o número de projetos veiculados em revistas especializadas da época. Foram identificadas 48 publicações em 11 periódicos diferentes. O conjunto inventariado até o momento descortina em Araraquara uma produção inicialmente referenciada nos pressupostos de matriz carioca, fruto dos primeiros egressos da FNA, como Nelson Barbieri e Arnaldo Palamone, araraquarenses que foram estudar no Rio de Janeiro. A partir da década 1960 observa-se a convivência de diferentes



filiações, desde uma arquitetura que enseja um viés popular vernacular, tendendo a certa racionalização da construção, como em algumas residências projetadas por Paulo Barbieri, Francisco Segnini, Joaquim Barreto e Pedro Morábito, a experiências brutalistas que revelam não apenas certa “maturidade” local para sua aceitação, mas um apurado senso crítico que pressupunha outras interlocuções entre seus autores, mais alinhados à produção paulistana do período, e que se traduziram em obras como o Terminal Rodoviário e o Ginásio de Esportes de Luiz Ernesto do Vale Gadelha e Jonas Farias e no Teatro Municipal de Palamone e Francisco Santoro. Este último trouxe da graduação no Paraná, o convívio com Jaime Lerner, Manoel Coelho, José Maria Gandolfi, dentre outros. Tal repertório, em boa parte desconhecido ou pouco documentado, por vezes descolado dos debates que alimentaram a produção da metrópole, tem revelado os meandros desse processo de difusão de uma linguagem moderna no interior, suas múltiplas interfaces, seus agentes e atores. A pesquisa busca avaliar o significado dessas obras e seus arquitetos para a cultura arquitetônica paulista e, dessa forma, contribuir para o trabalho coletivo de revisão da historiografia da arquitetura moderna brasileira.

**Palavras-chave:** Araraquara; São Carlos; Difusão; Recepção; Arquitetura Moderna.

**Palabras-clave:** Araraquara; São Carlos; Difusión; Recepción; Arquitectura Moderna.

**Keywords:** Araraquara; São Carlos; Diffusion; Reception; Modern Architecture.

## REFERÊNCIAS

- BANHAM, R. **El brutalismo en arquitectura ¿Ética o Estética?** Barcelona: Gustavo Gili, 1966.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- \_\_\_\_\_; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- DONATO, I. Z. **Movimento moderno, planejamento urbano e poder local em Araraquara/SP: O processo de elaboração e implementação do Primeiro Plano Diretor - 1950 a 1982**. Dissertação (Mestrado) – IAU-USP. São Carlos, 2014. Orientação: Eulalia Portalea Negrelos. DOI: 10.11606/D.102.2014.tde-26112014-154749.
- FICHER, Sylvia.; ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.
- ALMEIDA, Adriana Leal de. **Recepção e difusão da arquitetura moderna brasileira: uma abordagem historiográfica**. Tese (Doutorado) - IAU-USP. São Carlos, 2015. Orientação: Carlos Alberto Ferreira Martins. DOI: 10.11606/T.102.2016.tde-08032016-095843
- MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. **Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma análise do discurso moderno no Brasil: A obra de Lúcio Costa 1924-52**. Tese (Doutorado) – FFLCH-USP. São Paulo, 1988. Orientação: Arnaldo Daraya Contier.
- ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973**, Tese (Doutorado) – UFRGS. Porto Alegre, 2005. Orientação: Carlos Eduardo Dias Comas.

# A ARQUITETURA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE RICHARD BERNDL (1910-22): RESSONÂNCIAS DA ARTE E ARQUITETURA RELIGIOSA MEDIEVAL EM SÃO PAULO

## **Cristiano Giansante**

Mestrando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia/Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[cristiano.giansante@usp.br](mailto:cristiano.giansante@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0724401668513858> - Última atualização: 17/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3136-7027>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Cristiano-Giansante>

## **Paulo Yassuhide Fujioka**

[pfujioka@sc.usp.br](mailto:pfujioka@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687> - Última atualização: 17/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Fujioka>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 06/03/2020 a 06/03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Inventário, Preservação e Intervenção no Patrimônio Histórico Arquitetônico e Tecnológico no Estado de São Paulo

# **A ARQUITETURA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE RICHARD BERNDL (1910-22): RESSONÂNCIAS DA ARTE E ARQUITETURA RELIGIOSA MEDIEVAL EM SÃO PAULO**

*LA ARQUITECTURA DEL MOSTEIRO DE SÃO BENTO POR RICHARD BERNDL (1910-22): RESONANCIAS DEL ARTE MEDIEVAL Y LA ARQUITECTURA RELIGIOSA EN SÃO PAULO*

*THE ARCHITECTURE OF THE SAINT BENEDICT MONASTERY BY RICHARD BERNDL (1910-22): RESONANCES OF MEDIEVAL ART AND RELIGIOUS ARCHITECTURE IN SÃO PAULO*

## **RESUMO**

A arquitetura religiosa do século XX é um campo relativamente pouco abordado na historiografia arquitetônica recente, particularmente no Brasil. Evidentemente há uma bibliografia ampla, aprofundada e consagrada acerca das igrejas do período colonial, com ênfase no Barroco Mineiro; além das missões jesuíticas do Sul, das igrejas barrocas e neoclássicas do Rio, Bahia, Belém e interior de São Paulo. Entretanto, em relação à arquitetura de igrejas na cidade de São Paulo, a bibliografia é muito rarefeita, e mais escassa ainda no que tange ao Ecletismo / Neogótico. Neste sentido, este projeto de pesquisa propõe um estudo da arquitetura e da história da construção e trajetória ao longo do tempo do conjunto da Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento e da Faculdade de São Bento, construídos entre 1910 e 1922, com projeto arquitetônico do arquiteto alemão Richard Berndt (1875-1955). Se há uma bibliografia acerca das igrejas do período colonial, não há muita produção de pesquisa em relação à arquitetura religiosa do Ecletismo, Neogótico, Art Déco e Moderno brasileiro e paulista. No título deste projeto de pesquisa, optou-se pelo termo “arte e arquitetura religiosa medieval” na medida em que não existe um estilo específico no qual o conjunto do mosteiro possa ser definido. De fato, dentro da linha do Ecletismo Beaux-Arts da transição entre os séculos XIX e XX, o conjunto monacal tem características espaciais e ornamentais que aludem ao Românico, bem como o Gótico em menor escala. Há poucas pesquisas de relevo acerca da arquitetura deste conjunto monacal beneditino, nem sobre o arquiteto Berndt (ao menos no Brasil). Espera-se que esta pesquisa pioneira traga novas luzes sobre a arquitetura religiosa da revivificação medieval na transição dos séculos XIX e XX no Brasil, tão pouco abordado na historiografia da arquitetura brasileira, e sobre uma das obras de arquitetura mais icônicas do Centro Velho de São Paulo, tão celebrada nas lutas pela preservação do patrimônio histórico da cidade, mas inexplicavelmente pouco pesquisado. Além disso, fazer uma revisão historiográfica dos últimos 30 anos, onde seu resgate histórico colaborou para os profissionais vinculados às práticas e políticas de restauro e preservação do patrimônio histórico. As facetas da produção edilícia do século XX, tais são os casos do Arts and Crafts e do Neogótico/Neorromânico, hoje são vistos como importantes para a compreensão da obra de mestres modernos como Frank Lloyd Wright e Alvar Aalto. Para isso, o projeto de pesquisa se desenha a partir de dois caminhos. Primeiramente, é feita a revisão e análise bibliográfica de materiais como livros, dissertações e teses, acerca de conhecimentos sobre as origens e metodologias da arquitetura cristã medieval, dos teóricos revivalistas e por pensadores do patrimônio e

restauro, seguido por uma análise sobre a cidade de São Paulo do final do século XIX e começo do XX. A partir desta base teórica, compreender o edifício do Mosteiro de São Bento, a partir de seu projeto e construção pelo arquiteto Richard Berndl, e posterior restauração. Com esses resultados, a pesquisa recorrerá à análise de resultados parciais, construindo uma relação entre a fundamentação teórica e a pesquisa documental e com os levantamentos de campo e análise de materiais da época, fazendo a triangulação entre múltiplas informações de fontes diversas para uma conexão clara entre elas.

**Palavras-chave:** Neogótico, Neorromânico, Revivalismo, Mosteiro de São Bento

**Palabras-clave:** *Neogótico, Neorrománico, Renacimiento, Monasterio de São Bento*

**Keywords:** *Neo-Gothic, Neo-Romanesque, Revivalism, Monastery of São Bento*

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Valdir. **Tradição e renovação: a arquitetura dos mosteiros beneditinos contemporâneos no Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Paulo-SP: FAUUSP, 2007.

DEL NEGRO, Paulo Sérgio Barbaro. **O mosteiro de São Bento de Sorocaba e a arquitetura beneditina do litoral brasileiro e do litoral paulista nos séculos XVII, XVIII e XIX**. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de filosofia e ciências humanas - Campinas, SP [s.n.], 2000.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo-SP: Editora Martins Fontes, 2007 (1980).

KRUFT, Hanno-Walter. **História da Teoria da Arquitetura**. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo. 2012.

MENEGUELLO, Cristina. **Da ruína ao edifício - Neogótico, reinterpretação e preservação na Inglaterra vitoriana**. São Paulo: Annablume Editora, 2008.

PATETTA, Luciano. **Considerações sobre o ecletismo**. In: Arquitetura brasileira, São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

PENNICK, Nigel. **Geometria Sagrada: Simbolismo e Intenção nas estruturas religiosas**. São Paulo-SP: Ed. Pensamento / Cultrix, 1980.

PEREIRA, Maria Cristina C. L.. **O revivalismo medieval e a invenção do neogótico: sobre anacronismo e obsessões**. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Paulo: ANPUH, 2011.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

YANG, K. K. B. **A pintura beuronense na Basílica do Mosteiro Beneditino de São Paulo:1914-1922**. Trabalho de Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,2016. Guarulhos, 2016. 229 f

# O ZONEAMENTO URBANO PARA PRESTES MAIA

## **Elisa Roberta Zanon**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[elisazanon@usp.br](mailto:elisazanon@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3116330540524256> - Última atualização: 11/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0542-3358>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Elisa\\_Zanon](https://www.researchgate.net/profile/Elisa_Zanon)

## **Eulalia Portela Negrelos**

[negrelos@sc.usp.br](mailto:negrelos@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745281336239073> - Última atualização: 11/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4093-9082>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/EulaliaPortelaNegrelos/>  
[https://www.researchgate.net/profile/Eulalia\\_Negrelos](https://www.researchgate.net/profile/Eulalia_Negrelos)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 01/08/2019 a 01/02/2024

Período coberto pelo relatório: 04/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo - Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Projeto da orientadora: Sobre a trajetória profissional e política de Francisco Prestes Maia: ampliando abordagens historiográficas

# O ZONEAMENTO URBANO PARA PRESTES MAIA

LA ZONIFICACIÓN PARA PRESTES MAIA

THE URBAN ZONING FOR PRESTES MAIA

## RESUMO

Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado, tendo como objetivo apresentar a análise documental de alguns escritos de Prestes Maia sobre o zoneamento urbano de modo a compreender as diferenças e as similaridades com o material produzido para Londrina-PR nos anos de 1951 e 1952. Calabi (2012) afirma que o zoneamento origina-se da construção dos campos disciplinares do urbanismo e do planejamento urbano no final do século XIX na Alemanha, sendo incorporado significativamente nos EUA como *zoning*. Havia naquele contexto a busca pela modernidade apoiada na racionalidade distributiva, na estética urbana, na funcionalidade pela separação das atividades e na produção do espaço pelo capital. No Brasil, esse instrumento passa a ser assimilado a partir das primeiras décadas do século XX, mostrando-se além da simples separação entre zonas urbana e suburbana. O debate ocorreu inicialmente em cidades como São Paulo por profissionais como Luiz de Anhaia Mello e Francisco Prestes Maia, de acordo com Feldman (2005), Leme (2000; 2010) e Angotti-Salgueiro (2016). Na edição N.º 1 da Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo, Maia (1936) critica que a “organização geral da cidade” havia ficado em segundo plano em detrimento dos parâmetros de arruamento e construções particulares, sendo que o código de obras e outras leis já não eram suficientes para atender as demandas modernas da cidade. Maia (1936, p. 5) afirma que “todas as cidades possuem um zoneamento natural instintivo, que diferencia suas ruas e bairros”, como também quase todas possuem um zoneamento legal, porém, ressalta que “poucas, porém, possuem um verdadeiro zoneamento completo e científico”. Assim, para Maia (1936), o “zoneamento é a ampliação, a correção e a systematização de tendencias naturais e de regulamentos existentes”. Já em Londrina-PR, o trabalho de Maia realizado para a prefeitura do município no ano de 1951 resultou no projeto de lei que tratava do arruamento, loteamento e zoneamento. A Lei n.º 133 aprovada em 7 de dezembro de 1951 possuía 149 artigos em seis capítulos, sendo que dos três assuntos que abordava, o zoneamento abrangia quase metade do conjunto. Chama a atenção o requisito de doação de percentuais de áreas públicas para vias e espaços livres (praças, jardins e parques) em relação aos parâmetros praticados anteriormente. A aprovação da Lei 133 em Londrina mostra que o conteúdo urbanístico ganhou maior peso com a contribuição de Prestes Maia, o que de certo modo contrastava com a prática da época, como a referência aos novos conceitos urbanísticos (LONDRINA, 1951, p. 4), como “as ideias das ‘unidades residenciais’ (*Neighbourhood-unit*), cidades-jardins, bairros jardins, cidades lineares e outras concepções urbanísticas referentes à organização e conjuntos”. Entretanto, os conflitos com o mercado imobiliário levaram o prefeito vigente recorrer a Prestes Maia que em 1952 elaborou um arrazoado de 22 páginas em defesa da Lei 133 destacando os benefícios desta comparada ao antigo Decreto-lei de 1947. A partir do método da pesquisa histórica, a análise dos textos e trabalhos de Maia mostra que sua concepção de zoneamento urbano se alinha com as



bases do urbanismo moderno pela racionalidade proposta, sendo que para Maia (1952) “a lei 133 difere da anterior por ser mais completa, mais minuciosa, mais moderna, e mais metódica”. Ademais, a relação entre o zoneamento e o conjunto da cidade como destacado por Maia (1936) também pode ser visto no artigo 15 da Lei 133 (LONDRINA, 1951, p. 4), em que as “condições zonísticas” seriam indicadas para os loteamentos com base nas “diretrizes” e no “plano urbanístico oficial”. Por fim, constata-se que a visão de Prestes Maia sobre o zoneamento reforçava a necessidade do instrumento, e que, notadamente, suas ideias passaram por amadurecimento da prática profissional, resultando em inúmeros trabalhos, como em Londrina. A lei permaneceu vigente até o ano de 1998 quando foi revogada, fazendo parte de um conjunto de regras modernas da época e da cultura técnica local. Contudo, o estudo da difusão deste instrumento no território brasileiro se alinha com a necessidade de uma revisão historiográfica do urbanismo no século XX, como apontado por Bohl e Lejeune (2009) e Mancuso (1980), tendo em vista que a explicação modernista para as cidades apresenta-se pouco contestada, carecendo ainda de debates.

**Palavras-chave:** Zoneamento urbano; Urbanismo Moderno; Prestes Maia; Cultura técnica; Londrina-PR.

**Palabras-clave:** Zonificación urbana; Urbanismo Moderno; Prestes Maia; Cultura técnica; Londrina-PR.

**Keywords:** Zoning; Modern Urbanism; Prestes Maia; Technical Culture; Londrina-PR.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. Luiz de Anhaia Mello – em busca de um urbanismo humanizado: ideário e autores de referência. *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO: Cidade, Arquitetura e Urbanismo: visões e revisão do Século XX, 14., 2016, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: IAU-USP, 2016, p. 131-145.

BOHL, Charles C.; LEJEUNE, Jean-François. **Sitte, Hegemann and the Metropolis: Modern Civic Art and International Exchanges**. New York: Routledge, 2009.

CALABI, Donatella. **História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FELDMAN, Sarah. **Planejamento e Zoneamento**. São Paulo: 1947-1972. São Paulo: Edusp/ FAPESP, 2005.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Formação do Urbanismo em São Paulo como campo de conhecimento e área de atuação profissional**. 2000. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Francisco Prestes Maia e o urbanismo como campo de conhecimento e de atuação profissional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO: Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Prospectivas, 1., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2010, p. 1-20.

LONDRINA. Lei n.º 133, de 7 de dezembro de 1951. Dispõe sobre arruamento, loteamento e zoneamento, e dá outras providências. Londrina, PR: **O Município**, 27 dez. 1951, p. 4-5 [parcial].

MAIA, Francisco Prestes. **O Zoneamento Urbano**. Edições da Sociedade Amigos da Cidade, São Paulo, n. 1, 1936.

\_\_\_\_\_. Acervo Milton Menezes do manuscrito em defesa da Lei 133. **Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss**. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 1952.

MANCUSO, Franco. **Las Experiencias del Zoning**. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

## DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

### **Fabício Ribeiro dos Santos Godoi**

Doutorando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[fabricao.godoi@usp.br](mailto:fabricao.godoi@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9464276793537246> - Última atualização: 06/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2219-5537>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/FabricioGodoi> /  
<https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Godoi>

### **Carlos Alberto Ferreira Martins**

[cmartins@sc.usp.br](mailto:cmartins@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215> - Última atualização: 27/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4321-2057>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: arquitetura e urbanismo modernos no Brasil e na América Latina

# DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

*DARCY RIBEIRO Y LA ARQUITECTURA*

*DARCY RIBEIRO AND ARCHITECTURE*

## RESUMO

É possível refletir sobre elementos do campo da Arquitetura (e Urbanismo) a partir de várias interfaces ou entrelaces com outros campos do conhecimento, nessa divisão epistemológica que o ocidente desenvolveu ao longo dos séculos. Mas a reflexão se torna mais complexa quando as fronteiras entre os campos ficam menos evidentes. Ou quando se decide pensar um campo a partir da análise derivada da obra de um autor que se caracteriza como polímata. Esse, exatamente o caso dessa tese. Darcy Ribeiro era antropólogo, educador, universitário, escritor, político, exilado e, em todas essas vestes, se caracterizava por ser um personagem que fundia ideia e ação. A arquitetura em tempos de Darcy passa do momento de auge no interregno democrático brasileiro, com os eventos que culminaram no golpe e no ocaso pós-AI-5. Depois, se torna personagem importante para a composição da arquitetura do tempo de seu retorno do exílio, entre as décadas de 80 e começo dos 90. Entre os dois períodos, percorre um panorama da arquitetura na América Latina entre 1965 e 1980, em particular a universitária. Os recortes temáticos no campo da arquitetura, que mais interessam a esse trabalho, são: os territórios universitários, em particular a UnB, a UDELAR, a Unmsm e a UENF; as escolas, como os CIEPs e CIACs; os museus e ambientes culturais, como o Memorial do Índio, a Casa do Maracanã e o Memorial da América Latina; as casas (de Vera Brant e a casa de Maricá). Darcy conviveu com arquitetos, personagens que serão lembrados nessas páginas. Além de seu amigo pessoal Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, o Lelé, que se destacam, também Alcides da Rocha Miranda, Ítalo Campofiorito, Glauco Campello, entre outros. Questões típicas do campo da arquitetura também serão discutidas, tanto a partir do papel de Darcy Ribeiro como agenciador como de pensador: a pré-fabricação, o compromisso do campo com o desenvolvimento nacional autônomo, o formalismo como identidade, o papel do gênio criador, etc. A partir do método historiográfico, o objetivo principal da pesquisa é correlacionar a obra intelectual e prática de Darcy Ribeiro, a partir do entendimento de como ela se arranja, ao campo de conhecimento da arquitetura. Os objetivos específicos são: 1) entender como Darcy Ribeiro se referia à arquitetura; 2) no sentido inverso, entender o que foi dito ou o que transparece da obra de Darcy Ribeiro no campo da arquitetura; 3) entender as relações institucionais entre os órgãos que Darcy Ribeiro se engajou com a arquitetura; 4) entender como as ideias desenvolvimentistas e nacionalistas de Darcy Ribeiro influenciaram ou podem influenciar uma arquitetura comprometida. A hipótese da pesquisa proposta é que Darcy Ribeiro, como intelectual de vasta obra e preocupações amplas e dinâmicas, ao longo de seu percurso intelectual, profissional e político influenciou o desenvolvimento da arquitetura brasileira. Suas ideias, trazidas à luz de nosso tempo, podem ainda nos fazer refletir sobre o papel que a arquitetura enquanto campo do conhecimento pode proporcionar a um projeto comprometido com a realidade nacional brasileira e sua transformação para um modelo mais justo e adequado. A estrutura temporária do texto se divide em quatro partes (que podem vir a ser capítulos). O primeiro

é uma revisão bibliográfica. Consta da revisão uma breve análise biográfica de Darcy Ribeiro, de sua obra intelectual, suas realizações e dos autores que o estudaram. A segunda parte aborda os arquitetos, a partir de pesquisa documental e depoimentos. A terceira parte trata da arquitetura das realizações, algumas delas já mencionadas nesse resumo. A quarta e última parte apresenta as ideias para enriquecer uma arquitetura, ou o modo como os conceitos darwinianos e sua teoria do Brasil nos permite pensar em uma (ou “umas”) arquitetura brasileira, tropical e mestiça (ou morena), que desliza da defesa de um arcaísmo formal para um modernismo adaptado às condições locais - e quais as limitações dessa (ou “dessas”) arquitetura. A arquitetura estaria, portanto, à serviço da construção de uma Roma Tropical no Século XXI. Uma arquitetura nova para um povo novo, fundamentada em princípios de suas múltiplas origens: como o *Buen Vivir* dos povos andinos e a Boa Vida do modernismo.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna; arquitetura contemporânea; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; João Filgueiras Lima.

***Palabras-clave:*** *arquitectura moderna; arquitectura contemporánea; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; João Filgueiras Lima.*

***Keywords:*** *modern architecture; contemporary architecture; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; João Filgueiras Lima.*

## REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro: um sociólogo indisciplinado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GUIMARÃES, Ana Gabriela L. **A obra de João Filgueiras Lima no contexto da cultura arquitetônica contemporânea**. Tese de Doutorado – FAU USP. São Paulo, 2010. Orientação: Hugo M. Segawa.

LOBO, Yolanda L. Darcy Ribeiro e os projetos de construção e modernização de universidades brasileiras. In: **XXIX Congresso Associação Latino Americana de Sociologia**, 2013, Santiago. Crisis y emergencias Sociales en America Latina. Santiago do Chile: Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Chile, 2013. v. 1. p. 1-12.

\_\_\_\_\_. The anthropologist and the architect: Darcy Ribeiro and Oscar Niemeyer and the construction and modernization projects of universities of “poor people”. In: **33 International Conference for History of Education**, 2011, San Luís Potosí. State, Education and Society: new perspectives on an old debate. San Luís Potosí: Universidad Autonoma de San Luís, 2011. v. 1. p. 1-12.

PORTO, Cláudia E. O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília. In: MACHADO, Denise P. et al. (org.). I Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. **Anais...** Rio de Janeiro: PROURB, 2010. [CD-ROM].

RIBEIRO, Darcy (org.) **Universidade de Brasília**. Brasília: Editora UnB, 2011.

\_\_\_\_\_. Nosostros Latino Americanos. In: **Encontros com a Civilização Brasileira**. Número 29, Vol. III, Nº 11, pg 33-55, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

SCHLEE, Andrey R. (et al). **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora UnB, 2014.

VALE, Michel H. C. **João Filgueiras Lima (Lelé): arquitetura pública e urbanismo em Salvador (1979-81 e 1986-88)**. Dissertação de Mestrado – FAU USP. São Paulo, 2016. Orientação: Maria Cristina da Silva Leme.

VOGAS, Ellen C. M. (org.) **Inventários dos arquivos de pessoais de Darcy e Berta Ribeiro**. Rio de Janeiro, FUNDAR, 2011.

# PROCESSOS DE PROJETO EM BIM COMO SISTEMAS COMPLEXOS

## **Mario Andres Bonilla Vallejo**

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP

[mariovallejo@usp.br](mailto:mariovallejo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1094158283404582> - Última atualização: 02/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8817-929X>

Academia.edu/Researchgate: <https://feut.academia.edu/marioabonillav/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Mario-Vallejo-5>

## **Marcelo Tramontano**

[tramont@sc.usp.br](mailto:tramont@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1999154589439118> - Última atualização: 26/10/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0044-4432>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Tramontano>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 09/2023

Período coberto pelo relatório: 05/2020 a 06/2020

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Projeto do orientador: Plataforma BIM. Nomads

# PROCESSOS DE PROJETO EM BIM COMO SISTEMAS COMPLEXOS

*PROCESOS DE DISEÑO EN BIM COMO SISTEMAS COMPLEJOS*

*BIM DESIGN PROCESSES AS COMPLEX SYSTEMS*

## RESUMO

Ao mesmo tempo em que compreensões variadas e, em muitos casos, superficiais sobre *Building Information Modeling* (BIM) se difundem entre profissionais do campo da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC), percebe-se também, na literatura especializada, uma dificuldade de se construir consensos sobre a definição e fundamentos do BIM (SUCCAR, 2009). Em artigos, livros e capítulos de livros, BIM costuma ser considerado, ora uma tecnologia, um processo, ou uma metodologia (BOUKARA; AZIZ, 2016; GÁMEZ; SEVERINO; MÁRQUEZ, 2014), segundo compreensões que variam, em geral, de acordo com o setor produtivo a que se filiam seus autores — “[...] organismos de pesquisa ou indústria, bem como desenvolvedores de software.” (SUCCAR, 2009, p. 357, tradução nossa). O entendimento que norteia a formulação da presente pesquisa é de que, na verdade, o acrônimo BIM refere-se, simultaneamente, a um aparato tecnológico de informática, um conjunto de processos de projeto e produção específicos, e uma metodologia e procedimentos de gestão, organização e acesso à informação. É muito possível que compreensões parciais e fragmentadas estejam na base das distintas classificações do BIM mencionadas por Succar, induzindo ao uso parcial dos recursos que oferece. Entendemos ser necessário construir e divulgar um entendimento sistêmico, holístico do BIM, de modo a estimular seu uso pleno, ou seja, da totalidade de seus recursos. Tal entendimento envolve, sim, uma perspectiva histórica da concepção do BIM, considerando o desenvolvimento das proposições da indústria de *software* para AEC durante o século XX até hoje, mas também o desenvolvimento de metateorias complexas, no mesmo período, que fundamentaram uma visão colaborativa do uso de meios digitais através da Internet, e o desenvolvimento concomitante dos processos de projeto de arquitetura. Envolve, além disso, um exame de como o BIM tem sido usado, no momento atual, em equipes de projeto — no Brasil e, particularmente, em São Paulo —, buscando relacionar esses usos atuais com a perspectiva histórica mencionada, a fim de ampliar e matizar proposições de emprego futuro do BIM. Esta pesquisa de Doutorado tem, portanto, como proposta central, examinar processos de projeto em BIM envolvendo: i. uma compreensão histórica, a montante do momento atual, considerando as conexões entre o desenvolvimento de metateorias sistêmicas, dos processos de projeto assistidos por computador, e o desenvolvimento computacional promovido pela indústria informática, ii. a ampliação do entendimento do uso atual do BIM em processos de projeto de arquitetura, considerando os recursos oferecidos pelos programas computacionais e as alterações que eles pressupõem nas rotinas das equipes de projeto, e iii. a formulação de estratégias para o uso pleno do BIM, particularmente na fase de projeto, estimulando a interação entre os atores do processo de projeto, em especial através do modelo tridimensional, seus dados e metadados. A pesquisa se estrutura em um tripé teórico-conceitual composto por três



grandes eixos de investigação: i. eixo histórico-cronológico, ii. eixo teórico-conceitual, e iii. eixo sobre a prática do BIM. Com uma perspectiva transdisciplinar que procura dialogar com diferentes contextos, a pesquisa prevê estudos a serem desenvolvidos de forma complementar. Não limitando-se a uma abordagem teórica, a pesquisa baseia-se na proposição de uma práxis que visa relacionar reflexão teórica, pesquisa histórica e experimentos práticos, apoiada em uma interlocução constante com pesquisadores, profissionais de Arquitetura e Urbanismo, instituições de ensino, Poder Público, dentre outros, a fim de proporcionar uma perspectiva crítica sobre os processos de projeto em BIM como objeto de pesquisa. Contemplando a natureza complexa da reflexão proposta pela pesquisa, identificamos quatro grandes formas de abordagem que deverão interrelacionar-se: i. pesquisa de cunho histórico (APPIO et al., 2017), ii. pesquisa documental de práticas projetuais e programas computacionais (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), iii. observação participante de processos de projeto (PASK, 1976), e iii. condução e experimentação prática de processos de projeto. Entendemos que os resultados da pesquisa só serão consistentes se forem fruto desta práxis, envolvendo uma pluralidade de contribuições. Por este motivo, defendemos que a compreensão do que é BIM e de como chegou a seu estágio atual de desenvolvimento depende imperativamente de um entendimento ampliado do contexto de suas primeiras formulações, dos avanços teóricos e tecnológicos da época, e das inter-relações desses desenvolvimentos com a Arquitetura e Urbanismo.

**Palavras-chave: BIM; Processos de projeto; Sistemas complexos; História do BIM; Escritórios de arquitetura.**

***Palabras-clave: BIM; Procesos de diseño; Sistemas complexos; Historia del BIM; Estudios de arquitectura.***

***Keywords: BIM; Design process; Complex systems; BIM history; Architecture offices.***

## REFERÊNCIAS

APPIO, JUCELIA; FRIZON, NELSON; CANOPF, LILIANE; MARCON, DÉBORAH; MADRUGA, BRUNA. Pesquisa Histórica como uma possibilidade à pesquisa em Estudos Organizacionais. **CIAIQ Investigación Cualitativa En Ciencias Sociales**, v. 3, p.342-350, 2017.

BOUKARA, AZIZ; AZIZ, NAAMANE. A Brief Introduction to Building Information Modeling (BIM) and its interoperability with TRNSYS. **Renewable Energy And Sustainable Development**, [S.l.], v. 1, p.126-130, abr. 2016.

GÁMEZ, FELIPE; SEVERINO, MANUEL; MÁRQUEZ, RAMON. Introducción a la metodología BIM. In: **The Spanish Journal of BIM**. 14. p. 48-54, 2014.

KRIPKA, ROSANA; SCHELLER, MORGANA; BONOTTO, DANUSA. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá, v. 14, n. 2, p.55-73, dez. 2015.

SUCCAR, BILAL. Building information modelling framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders. **Automation In Construction**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.357-375, maio 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.autcon.2008.10.003>

EASTMAN, CHARLES. General purpose building description systems. **Computer-Aided Design**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 17-26, jan. 1976. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0010-4485\(76\)90005-1](http://dx.doi.org/10.1016/0010-4485(76)90005-1)

MITCHELL, WILLIAM. JR.; OLIVERSON, M. **CERL-TP-86**: computer representation of three-dimensional structures for CAEADS. Champaign: Construction Engineering Research Laboratory, 1978.

MORIN, EDGAR. **O método 1**: a natureza da natureza. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina. 2005.

PASK, GORDON. **Conversation Theory**: Applications in Education and Epistemology. Ann Arbor: Elsevier Science Limited, 1976. 402 p.

VON FOERSTER, HEINZ., et al (eds.). **Cybernetics of Cybernetics**, BCL Report 73.38, Biological Computer Laboratory, Dept. of Electrical Engineering, University of Illinois, Urbana, 1974.

# OS PÁTIOS DE LUCIO COSTA E DOS JESUÍTAS NO SPHAN DA ERA VARGAS (1930-1953)

## **Rogério Entringer**

Doutorando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP.

[rentringer@yahoo.com.br](mailto:rentringer@yahoo.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4443668638634043> - Última atualização: 16/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7988-1450>

Academia.edu/Researchgate: <https://fflch.academia.edu/RogérioEntringer>

## **Carlos Alberto Ferreira Martins**

[cmartins@sc.usp.br](mailto:cmartins@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215> - Última atualização: 27/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4321-2057>

Academia.edu/Researchgate: <http://usp-br1.academia.edu/CAFMartins>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 02/2017 a 08/2022

Período coberto pelo relatório: 02/2017 a 12/2020

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Projeto do orientador: Revisando a revisão da historiografia brasileira de arquitetura moderna

# OS PÁTIOS DE LUCIO COSTA E DOS JESUÍTAS NO SPHAN DA ERA VARGAS (1930-1953)

*LOS PATIOS DE LUCIO COSTA Y DE LOS JESUITAS EN EL SPHAN DEL ÉPOCA VARGAS (1930-1953)*

*THE COURTYARDS OF LUCIO COSTA AND THE JESUITS IN THE SPHAN OF THE AGE VARGAS (1930-1953)*

## RESUMO

Introdução: Capanema foi o pacto da Igreja com o MEC e sua gestão uma íntima associação com os setores mais militantes e conservadores da Igreja como Leonel Franca e Cardeal Leme. Os jesuítas foram base de apoio do governo Vargas e colaboravam decisivamente nas articulações histórico-culturais utilizando o MEC e o SPHAN como aparelhos disso e parte de uma estratégia para alcançar unidade e identidade nacional cristã. Isso é um índice de que a modernidade no Brasil foi usada na construção da identidade nacional onde a arquitetura moderna foi uma linguagem de um Estado autoritário, e que nossa vanguarda buscou na história os mitos de origem para inventar um passado nacionalista. Cardeal Leme foi fundamental para o SPHAN contribuindo para os tombamentos, doações e estudos. Lucio Costa e os jesuítas tiveram relações na Academia SPHAN. O discurso pró-jesuítico tinha destaque nas primeiras revistas. As obras *A história da Companhia de Jesus no Brasil* de Serafim Leite e *a Arquitetura dos Jesuítas no Brasil* de Lucio Costa tem contribuições e citações mútuas, evidenciando o nacionalismo e biografia do Estado-Nação na historiografia da arquitetura no SPHAN. A invenção de uma tradição é parte integrante do imaginário modernista que domina a Academia do SPHAN e Lucio chega à tradição na busca de uma cultura capaz de expressar a identidade brasileira, fazendo de sua longa atuação no SPHAN um meio de recuperá-la por meio de um conjunto de práticas de natureza simbólica delegada por um governo decidido a investir no projeto de construção da nacionalidade. O artigo de Lucio Costa publicado pela revista em 1941 é um índice do que se buscava, ou seja, a relação entre o patrimônio e os resquícios da presença jesuítica se deu pela eleição de símbolos que contassem a história da nação e refundassem seu mito de origem pela influência do movimento modernista. A viagem de Lucio à Portugal entre 1952-53 em busca do renascimento, do maneirismo e do barroco da arquitetura jesuítica portuguesa considerados por ele como sendo as origens da arquitetura brasileira, era para os intelectuais do SPHAN, a contribuição dos jesuítas à formação da nacionalidade e de nosso território e deveria ser valorizada através de sua arquitetura protegendo como legado e memória o seu modo de construir. Objetivos: Construir um discurso, inclusive visual, que perceba como os signos jesuíticos se refletem na busca de Lucio Costa para legitimar a identidade do movimento moderno e da nacionalidade na Era Vargas. Metodologia: ler os documentos e as fontes como simbologias dos processos sociais do passado, condições de produção de um lugar e discurso ideológico; materializar as edificações em fotografias; ler os documentos e fontes pelos métodos da Iconologia e da Semiótica; grifar e recortar os signos dos jesuítas em Lucio Costa e no SPHAN da Era Vargas; construir diagramas lógicos; submeter os

resultados colhidos nas análises dos signos e formular argumentos e valida-los por meio de argumentação de diagramas lógicos; construir e escrever os argumentos. Resultados e Considerações Parciais: existe a simbologia dos jesuítas em Lucio Costa, no SPHAN e no MEC da Era Vargas. O plano da educação e do patrimônio moderno é resultado de uma aproximação entre o Estado e a Igreja entre 1930-1945. Os pátios jesuítas são poderes simbólicos que legitimavam a identidade da Era Vargas, do SPHAN e da arquitetura de Lucio Costa. As soluções funcionais da arquitetura colonial nas obras residenciais de Lucio Costa se devem também à arquitetura dos jesuítas, afinal, o pátio aristotélico-tomista jesuítico, um espaço multifuncional e moderno está presente com uma nova tipologia nos pátios residenciais de Lucio Costa. Contudo, os pátios de Lucio Costa e dos jesuítas são poderes simbólicos que revelam as conjunturas e estruturas da construção sistemática de uma teoria capaz de interpretar o Brasil, como condição de suporte para o autoatribuído papel de herói civilizador da nação, papel esse atrelado à Vargas e aos loyolanos. Logo, a importância histórica dos jesuítas na Igreja e no Brasil, com sua modernidade simples e funcional, abençoaram modernistas como Lucio Costa, Rodrigo Melo e Franco, Drummond e Portinari entre 1930 e 1945.

**Palavras-chave:** *Lucio Costa; Jesuítas; SPHAN; pátios; Era Vargas*

**Palabras-clave:** *Lucio Costa; Jesuítas; SPHAN; patios; Era Vargas*

**Keywords:** *Lucio Costa; Jesuits; SPHAN; Courtyards; Age Vargas*

## REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena. **Constelação Capanema: Intelectuais e política**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

CHUVA, Márcia. **Assentamentos jesuíticos: territórios e significados**. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2008.

COSTA, Lucio. "A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil". **Revista do SPHAN**. N5: Rio de Janeiro, 1941. pp.105-169.

NOBRE, Ana Luiza (Org). **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

WILLIAMS, Daryle. **Culture Wars in Brazil: the First Vargas Regime, 1930-1945**. Durham & London: Duke University Press, 2001.

LINHA DE PESQUISA 3

TERRITÓRIO E CIDADES  
TRANSFORMAÇÕES,  
PERMANÊNCIAS, PRESERVAÇÃO





# ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM URBANA: O PROCESSO DE (TRANS)FORMAÇÃO DO QUADRILÁTERO CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

## **Ana Teresa Cirigliano Villela**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[anacirigliano@usp.br](mailto:anacirigliano@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968510758086785> - Última atualização: 03/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6720-935X>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/AnaTeresaCiriglianoVillela>

## **Maria Angela Pereira de Castro e Silva Bortolucci**

[mariacsb@sc.usp.br](mailto:mariacsb@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3286316763447921> - Última atualização: 09/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8237-1862>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Maria-Bortolucci>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 09/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Cidades e Territórios no Brasil do Início do Século XIX a Meados do Século XX

# ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM URBANA: O PROCESSO DE (TRANS)FORMAÇÃO DO QUADRILÁTERO CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

*ARQUEOLOGÍA DEL PAISAJE URBANO: EL PROCESO DE (TRANS) FORMACIÓN DEL QUADRILÁTERO CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO (SP)*

*ARCHAEOLOGY OF URBAN LANDSCAPE: THE PROCESS OF (TRANS)FORMATION OF THE QUADRILÁTERO CENTRAL OF RIBEIRÃO PRETO (SP)*

## RESUMO

A pesquisa investiga o processo de transformação do Quadrilátero Central (QC) de Ribeirão Preto (SP) por meio do entrecruzamento de fontes materiais e arquivísticas, de natureza sincrônica e diacrônica, em diferentes escalas. As fontes materiais são os edifícios de interesse histórico remanescentes na paisagem atual. As fontes arquivísticas abarcam o conjunto de documentos de representação gráfica (projetos de arquitetura, plantas cadastrais e mapas), iconográficos (fotografias antigas e recentes) e bibliográficos (periódicos e livros administrativos, manuscritos, impressos ou digitais), que integram principalmente o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP). As fontes materiais foram cadastradas em projeto de extensão que antecedeu à pesquisa de doutorado. Foram selecionadas obras excepcionais ou modestas, conservadas ou arruinadas, tombadas ou não. A seleção das edificações se baseou em análises visuais, feitas em campo, através do reconhecimento de elementos construtivos e ornamentais característicos de estilos da primeira metade do século XX, como o ecletismo, o neocolonial, o *art nouveau*, o *art déco* e o moderno. Dados preliminares sobre os imóveis são colhidos nas Folhas de Informação, documentos de consulta pública cedidos pela Prefeitura Municipal, que contêm dados gerais, como data de aprovação e natureza do processo (construção, demolição, reforma, ampliação, etc.), número e data de expedição do alvará, autor(es) do projeto, engenheiro responsável, dentre outros. Os demais dados são buscados nos documentos do APHRP para entrever as muitas camadas temporais e materiais que conformam a paisagem do Quadrilátero Central. À heterogeneidade material, marcada pelos muitos estilos e tipos arquitetônicos, somam-se os documentos arquivísticos com registros de fragmentos desse processo. Os projetos de arquitetura do APHRP estão organizados em seções de obras públicas e de obras particulares. Os projetos datados até 1949 e destinados a logradouros do Quadrilátero Central são fotografados e/ou escaneados. Aos arquivos de imagem, contendo a reprodução das pranchas de projeto, são atribuídos dados referentes a: ano, caixa, planta, data de aprovação, rua, número (atual/antigo), proprietário, arquiteto/engenheiro/construtor, tipo de projeto (construção, reconstrução, reforma, aumento, demolição) e uso. Informações complementares ao uso são obtidas em periódicos, especificamente em anúncios de jornais e nas relações de profissionais e estabelecimentos comerciais e industriais presentes nos periódicos de circulação local, estadual e nacional. Para além da escala do edifício, são utilizadas fotos, plantas cadastrais e mapas, que informam aspectos relativos ao tecido edificado e ao tecido

urbano. Aos arquivos de fotos são atribuídos dados relativos ao número de registro, descritores, ano e fotógrafo/estúdio. Todos os dados foram espacializados em Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Além do georreferenciamento, as edificações do Quadrilátero Central representadas nas plantas cadastrais de 1884, 1910, 1918 e 1939-1942 são vetorizadas, subsidiando análises do processo de ocupação da área de estudo, de forma articulada aos projetos de arquitetura aprovados. O entrecruzamento das fontes por meio de SIG apresenta novas possibilidades para a história urbana ao conformar um grande banco de dados brutos, que se presta tanto para a organização e difusão de acervos quanto para gestão do patrimônio edificado. Para definir os métodos de leitura e análise mais adequados à natureza das fontes, a pesquisa se aproxima de autores da história, da história urbana, da arqueologia e da geografia e define duas escalas de análise: da paisagem e da arquitetura. O método desenvolvido aproxima a prática historiográfica da preservação patrimonial e os documentos dos artefatos. Muito embora tenha sido desenvolvido a partir das características materiais da paisagem e dos documentos disponíveis sobre a área de estudo, é possível estender a sua aplicabilidade a outras áreas de Ribeirão Preto e a outras cidades brasileiras. Além da constituição de um banco de dados, o estudo urbano feito a partir da escala do lote permite desvelar o papel da arquitetura de caráter menor e dos profissionais por elas responsáveis, sobretudo os não diplomados, que atuaram incisivamente na morfologia da paisagem. Desse modo, a pesquisa espera oferecer outras perspectivas sobre a história urbana de Ribeirão Preto, convocando novos sujeitos e objetos, raramente ou nunca revelados, inseridos dentro do recorte territorial de estudo.

**Palavras-chave:** história urbana; Sistemas de Informação Geográfica; arquitetura menor; paisagem.

***Palabras-clave:*** historia urbana; Sistemas de Información Geográfica; arquitetura menor; paisaje.

***Keywords:*** urban history; Geographic Information Systems; minor architecture; landscape.

## REFERÊNCIAS

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **A cidade como negócio: mercado imobiliário rentista, projetos e processo de produção do Centro Velho de São Paulo do século XIX à Lei do Inquilinato (1809-1942)**. 2018. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-17012019-135711/pt-br.php>>. Acesso em: 2020-12-20.

CANIGGIA, Gianfranco; MAFFEI, Gian Luigi. **Tipologia de la edificación**. Estructura del espacio antropico. Tradução: Margarita Garda Galán. Madrid: Celeste Ediciones, 1995.

GIOVANNONI, G. **Textos escolhidos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. ISSN 2359-3296.

LEPETIT, B. **Por uma Nova História Urbana**. Tradução: Cely Arena. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MOTTA, Lia. **Patrimônio Urbano e Memória Social: práticas discursivas e seletivas de preservação cultural - 1975 a 1990**. 2000. 169 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Orientação: Prof. Dr. Paulo André Parente

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos do passado: a cidade como palimpsesto. In: **Revista Esboços**, [s.l.], n. 11, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SCHLERETH, Thomas. **Material Culture: A Research Guide**. Lawrence: University Press of Kansas, 1985.

WAISMAN, Marina. **O interior da História: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

# A DIMENSÃO INTANGÍVEL DO PATRIMÔNIO URBANO

## **Bárbara Gonçalves Guazzelli**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[barbara.guazzelli@usp.br](mailto:barbara.guazzelli@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8750229214747592> - Última atualização: 03/02/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7599-1521>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/barbaraquazzelli>

## **Manoel Rodrigues Alves**

[mra@usp.br](mailto:mra@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7815309672113678> - Última atualização: 21/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6935-0477>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/ManoelAntonioLopesRodriguesAlves>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2018 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 02/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Espaço Público e Cidade Contemporânea: imaginários, tensões e liminaridades

# A DIMENSÃO INTANGÍVEL DO PATRIMÔNIO URBANO

*LA DIMENSIÓN INTANGIBLE DEL PATRIMONIO URBANO*

*THE INTANGIBLE DIMENSION OF URBAN HERITAGE*

## RESUMO

A conservação de áreas urbanas dotadas de interesse histórico admitiu maior complexidade ao longo do tempo e atualmente se relaciona com a moderna concepção antropológica de cultura. Hoje pode-se dizer que são componentes do valor cultural: valores cognitivos, formais, afetivos, pragmáticos e éticos. Os valores cognitivos dizem respeito à fruição intelectual e se relaciona com materiais e técnicas empregados no bem, padrão estilístico, condições históricas, usos e apropriações, agentes envolvidos, sua trajetória e biografia. Os valores que chamamos de históricos deveriam se enquadrar como valores afetivos, pois são vinculações subjetivas estabelecidas com o bem. Considerando que Memória e História não são faces da mesma moeda, História se relacionaria com os valores cognitivos, enquanto Memória se relaciona com os valores afetivos. Integra essa discussão o fato de que, atualmente, o patrimônio cultural local é utilizado como recurso simbólico em uma competição global por imagem de cidade criativa, através do turismo em busca de poder econômico. Os prédios históricos hoje são uma forma de “riqueza cultural” e tem o poder de modificar regiões abandonadas e atrair novos grupos de interesse. As ações de preservação geradas para o turismo em particular carregam o discurso de salvaguarda de bens materiais e imateriais, mas muitos projetos de revitalização, porém, resultam na produção de um espaço urbano tematizado e homogêneo, embora assumam um discurso de valorização do patrimônio cultural. Perante as questões até então aqui colocadas, pode-se entender que há alienação do patrimônio quando este se dissocia das práticas sociais cotidianas e ignora as manifestações das imaterialidades que compõem os perfis identitários desse lugar. O patrimônio cultural, formado por bens de natureza material e imaterial, sofre mudanças em seu território quando atingido por uma lógica específica de intervenção ligada ao seu empresariamento, especialmente no que diz respeito ao patrimônio intangível ali estabelecido. O que essa pesquisa pretende elucidar, perante as questões já colocadas, é a alienação do patrimônio quando este se dissocia das práticas sociais cotidianas e ignora as manifestações das imaterialidades que compõem seus perfis identitários. Ou seja, o patrimônio como “lugar” torna-se o meio pelo qual as abstrações da identidade tomam forma e conteúdo e a preservação na sua totalidade é o que garante sua permanência. Para que possam ser observadas as questões brevemente colocadas até então, essa pesquisa optou por utilizar como estudos de caso o Território do Ver-o-Peso na cidade de Belém do Pará, no Brasil, e o Território de Triana na cidade de Sevilla, na região de Andaluzia, na Espanha. Pode-se verificar no Território do Ver-o-Peso práticas diretamente relacionadas com a culinária local, sendo esta parte fundamental da identidade paraense, assim como o Território de Triana seria a espacialidade que representa o flamenco. O flamenco está incluído como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, sendo uma das justificativas para esse reconhecimento a sua importância para a identidade cultural e expressão artística andaluza. É fundamental entender ambos os territórios aqui colocados como parte da lista de Cidades Criativas da Unesco, pois o patrimônio imaterial

analisado por essa pesquisa de doutorado é um dos motivos principais causadores desse reconhecimento. Parte-se aqui do pressuposto de que interpretar o centro histórico de uma cidade implica compreendê-lo sob a categoria de lugar – lugar da identidade, lugar da história, lugar das relações sociais – sob uma via de mão dupla, sob o viés de um lugar que admite diferentes temporalidades e materialidades impressas em sua estrutura física, mas que também admite marcas e vestígios de suas imaterialidades, de suas tradições e suas práticas de sociabilidade, e que é exatamente neste conjunto que se refletem as evidências de sua memória e sua identidade. Afinal, não seriam exatamente as práticas sociais aquelas que definem e reforçam os laços identitários, que significam o cenário moldado e o construído? Por fim, ao considerarmos a “colonialidade do saber”, em que o eurocentrismo se impõe como a compreensão legítima do mundo, descartando a existência de outros saberes que não sejam de matriz androcêntrica, branca e setentrional, outras possibilidades são descortinadas. Mostra-se interessante e necessário que a produção intelectual latino-americana seja paritariamente conhecida e confrontada nos debates acadêmicos.

**Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Patrimonialização; Centros Históricos.**

***Palabras-clave: Patrimonio cultural; Patrimonialización; Centros históricos.***

***Keywords: Cultural Heritage; Patrimonialization; Historic Centers.***

## REFERÊNCIAS

ANDALUCÍA, Junta de. Ayuntamiento de Sevilla. **Plan Turístico de Grandes Ciudades de Sevilla**. 2020.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

CRUZ, Ernesto. **História de Belém**. Belém, Ed. UFPA, 1968. 2 v.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A. 2005. 102 p.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 24. ed. São Paulo, Loyola, 2013. 348 p. Temas de atualidade. Tradução de: The condition of postmodernity: an enquiry into the origins of cultural change.

LE GOFF, Jacques. Leitão, Bernardo (trad). Ferreira, Irene (trad). Borges, Suzana Ferreira (trad). Almeida, Néri de Barros (rev). **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2014. 499 p.

MUÑOZ, Francesc. **Urbanización**. Paisajes comunes, lugares globales. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.



# VIVER EM OCUPAÇÃO, PRECARIZAÇÃO TERRITORIAL E A DIMENSÃO DE GÊNERO

## **Camilla Massola Sumi**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[camilla.sumi@usp.br](mailto:camilla.sumi@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3881720397592176> - Última atualização: 19/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2325-4631>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Camilla\\_Sumi](https://www.researchgate.net/profile/Camilla_Sumi)

## **Cibele Saliba Rizek**

[cibelesr@uol.com.br](mailto:cibelesr@uol.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135> - Última atualização: 29/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Cibele\\_Rizek](https://www.researchgate.net/profile/Cibele_Rizek)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 04/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

# VIVER EM OCUPAÇÃO, PRECARIZAÇÃO TERRITORIAL E A DIMENSÃO DE GÊNERO

*VIVIR EN OCUPACIÓN, LA PRECARIEDAD TERRITORIAL Y LA DIMENSIÓN DE GÉNERO*

*LIVING IN OCCUPATION, TERRITORIAL PRECARIOUSNESS AND THE GENDER DIMENSION*

## RESUMO

Nos últimos anos houve um avanço no debate de gênero e cidade, tensionando suas interseccionalidades como as questões de classe e da racialidade (CRENSHAW, 1991; LÁO-MONTES, 2020). Simultaneamente a essas discussões também ocorre o aumento dos núcleos de pobreza urbana nas cidades latino-americanas associados às questões pertinentes à dimensão de gênero, constituindo um processo de imbricação (FALQUET, 2008), ao pensar que as desigualdades socioterritoriais são indissociáveis e possuem uma natureza em comum. Também se relacionam às transformações das formas da experiência do trabalho e da cidade, as quais se misturam e formam zonas de indiferenciação (RIZEK, 2012) e estão além das dualidades até então conhecidas, como o trabalho formal e informal, produtivo e reprodutivo, centro e periferia, entre outras binaridades. Assim, ao utilizar e nomear *gênero* implica em associar à essa dimensão relações sociais e de poder, imbricadas às desigualdades, assimetrias, subordinações, entre outras dimensões que empurram, principalmente, as mulheres para o que se pode reconhecer como margens (DAS; POOLE, 2008). E entre as experiências do trabalho e da cidade, há um elemento pertinente que é a moradia. Nesse sentido, as dificuldades de seu acesso e de terras no Brasil, por parte dos mais pobres, baseou-se em um “ilegalismo transgressor e coletivo”, transformando-se desde a abolição da escravidão, em uma espécie de “*savoir-faire*” (RIVIÈRE d’ARC, 2012) - ou um método de ação o qual se mostra eficaz com o tempo e a experiência - diante a inacessibilidade da justiça, as leis que atravancam direitos, relacionadas a um processo histórico de clientelismo paternalista entre os indivíduos. Em vista disto, os dados recentes apresentados pelo estudo da Fundação João Pinheiro (2021) apontam que em 2019, 60% do déficit habitacional era composto por mulheres, situação que se repete nas formas de habitação precária, coabitação e ônus excessivo de aluguel. Tais circunstâncias também são encontradas nas narrativas das ocupações por moradia, as quais são expressivas em termo quantitativos a presença e atuação das mulheres. Por isso, essa investigação preocupa-se com as dimensões sociológicas que revelam porosidades - entendidas como uma zona de fronteira onde há instabilidade e permeabilidade entre os conceitos e práticas, como é o caso da legalidade e ilegalidade, cujas circunstâncias geradas, tais como, arranjos e códigos normativos em determinados contextos sociopolíticos demarcam imprecisão ou poros (AZAÏS, KESSLER, TELLES, 2012) - entre o que significa “luta por moradia” e “direito à cidade” correlacionadas com os “corpos que estão de fora” (FOCAULT, [1978] 2008) das políticas habitacionais, através da clivagem de gênero. Isto é, ver de dentro para fora, tomando como foco as ocupações de áreas centrais, ao pensar que também são territórios e produzem territorialidades instáveis (RAFFESTIN, [1980] 1993). Para tanto, a pesquisa foi estruturada com um caráter

predominantemente empírico e qualitativo, ao pensar que uma investigação teórica e metodológica das relações sociais e de poder em torno do território e às questões da moradia, pode-se ter como ponto de partida a vivência cotidiana de determinados grupos sociais, através dos procedimentos documentais e da incursão etnográfica. Além de comporem campos multissituados (MARCUS, 1995), foram preestabelecidos os estudos das Ocupação 9 de Julho em São Paulo e as Ocupações Taquaral e Saldanha em Campinas, em cidades que fazem parte de dinâmicas metropolitanas. Contudo, devido à pandemia algumas limitações impostas ao campo proporcionaram aproximações e esperas. Além disso, a entrada em campo até o momento precisou ser adaptada entre o físico e virtual. E pela ferramenta das entrevistas já foi possível observar algumas situações que apontam para as práticas de diversas violências contra as mulheres, o que representa o feminino e suas interseccionalidades, as relações de poder de “fora” e “dentro” da heteronormatividade e o que significa a “luta por moradia” e o “direito à cidade” nos processos neoliberais sobre o território.

**Palavras-chave: Gênero; Mulheres; Feminismos; Moradia; Pobreza urbana.**

***Palabras-clave: Género; Mujeres; Feminismos; Vivienda; Pobreza urbana.***

***Keywords: Gender; Women; Feminisms; Housing; Urban Poverty***

## REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. **Stanford Law Review**, Stanford, v. 43, n. 6, p.1241–1299, 1991. Disponível em: <[www.jstor.org/stable/1229039](http://www.jstor.org/stable/1229039)> Acessado em: 02/11/2020.

DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 27, p. 19–52, 2008.

FALQUET, Jules. Repensar as relações sociais de sexo, classe e “raça” na globalização neoliberal. Trad.: Renata Gonçalves. **Mediações**. vol.12, n.1-2, p.121-142, 2008.

FERNANDES, Adriana. **Escuta ocupação**: arte do contornamento, viração e precariedade no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Orientação: Patrícia Birman.

FOUCAULT, Michel [1978]. **Segurança, território e população**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LÁO-MONTES, Agustín. Hacia una Análítica de Formaciones Étnico-Raciales, Racismos y Política Racial. In: \_\_\_\_\_. **Contrapunteos diaspóricos, cartografías políticas de nuestra Afroamérica**. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2020.

MARCUS, George E.. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, California, v. 24, p. 95-117, 1995.

RAFFESTIN, Claude [1980]. Terceira parte: O território e o poder. In: \_\_\_\_\_. **Por uma geografia do poder**. Trad.: Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993. p.143-222.

RIVÈRE D'ARC, Hélène. Savoir-faire no acesso ilegal/informal à habitação na Cidade do México e em São Paulo. In: AZAÏS, Christian; TELLES, Vera da Silva; KESSLER, Gabriel (Orgs.). **Ilegalismos, cidade e política**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 309-324.

RIZEK, Cibele Saliba. Trabalho, moradia e cidade: Zonas de indiferenciação?. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol.27, n.78, p.41-49, 2012.

# PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: UM DISPOSITIVO DE REFORMULAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO

## **Giovana de Carvalho Marchesin Rodrigues**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[giovana.marchesin@usp.br](mailto:giovana.marchesin@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4092041515654196> - Última atualização: 02/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0735-0527>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/GMarchesin/>  
[https://www.researchgate.net/profile/Giovana\\_Marchesin](https://www.researchgate.net/profile/Giovana_Marchesin)

## **Marcel Fantin**

[marcel.fantin@hotmail.com](mailto:marcel.fantin@hotmail.com)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0466568768012496> - Última atualização: 26/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3069-8019>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Marcel-Fantin>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 09/2019 a 02/2023.

Período coberto pelo relatório: 09/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Tendências regionais de transformação do mundo do trabalho no Cone Sul

# PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: UM DISPOSITIVO DE REFORMULAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO

*PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: UN DISPOSITIVO DE  
REFORMULACIÓN DEL MUNDO DEL TRABAJO*

*SÃO JOSÉ DOS CAMPOS TECHNOLOGICAL PARK: A DEVICE FOR  
REFOMULATING THE WORLD OF WORK*

## RESUMO

O Fordismo foi o modelo de desenvolvimento e modo de produção de mercadorias hegemônico do pós-guerra que surgiu como solução às contradições suscitadas pelas revoluções. Entretanto, atingiu seu limite e iniciou uma trajetória de declínio no final dos anos sessenta e início dos setenta, em decorrência da redução de ganhos por problemas internos e externos, desencadeando um processo de mudança do paradigma na economia mundial e de reestruturação produtiva, em prol da sobrevivência do modelo capitalista.

Através de mudanças tecnológicas e organizacionais, foram criadas as bases para um novo formato de economia de mercado (informacional, cognitiva e/ou do conhecimento) e de modelo de acumulação (pós-fordista, flexível e/ou produção *Just-in-time*). Acompanhado, também, por um movimento de maior estreitamento entre empresas e setor público, através do advento das tecnologias de informação e de comunicação (TICs), que possibilitaram a “compressão do espaço-tempo” (HARVEY, 1992), com a comunicação via satélite, agilizando a troca de informações e dados.

E assim, consagrando um período de transformações, dominada pela sociedade da informação e comunicação, os parques tecnológicos, inseridos no contexto do meio técnico-científico informacional em que as inovações técnicas conectam ciência e tecnologia, como uma das principais expressões espaciais da acumulação flexível e como estratégias dos países de refuncionalizar os seus territórios obsoletos e reestruturar suas economias, encontraram espaço para se difundirem.

Já no que se refere às lógicas do mundo trabalho, ocorreram intensas transformações no conflito capital *versus* trabalho, como: a redução do número de trabalhadores industriais tradicionais, o aumento do setor de serviços, um processo de heteroginização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora (ANTUNES, 2006, p. 50).

São José dos Campos, cidade palco para o desenvolvimento desta pesquisa, passou nos anos 80 por um período de instabilidade econômica que desencadeou na crise do modelo fordista e no processo de reestruturação produtiva, favorecendo, aliado ao legado do complexo tecnológico-industrial-aeroespacial e da cultura inovadora, a implantação do Parque Tecnológico (PqTec), em 2006. Atualmente, o PqTec se constitui como o maior complexo de inovação do Brasil e é um forte atrator de empresas e mão de obra para o município.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivos investigar o papel do PqTec do município de São José dos Campos/SP, enquanto um dispositivo de inserção de novas lógicas nos processos do trabalho e de constituição de um sujeito neoliberal, por meio da análise das ações voltadas

às estruturas tecnológicas da cidade, e por meio da investigação da perspectiva do trabalhador do PqTec e das redes sociais do PqTec na produção simbólica de uma nova racionalidade. Utiliza como procedimentos metodológicos o levantamento em fontes primárias e secundárias sobre os temas inerentes a este estudo; a busca de arquivos iconográficos, a leitura de documentos históricos e oficiais da cidade; a consulta das redes sociais (*LinkedIn* e *Facebook*) do PqTec; a realização de entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores do PqTec; a visita em campo ao município e ao PqTec; e a sistematização e elaboração de fichamentos dos materiais coletados. E para análise dos resultados, a pesquisa explora procedimentos mistos quantitativos e qualitativos, em distintas fases, de pré análise, de exploração do material consultado e coletado, e de tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

**Palavras-chave:** Reestruturação-produtiva; Acumulação flexível; Parque Tecnológico; Mundo do trabalho.

**Palabras-clave:** Reestructuración Productiva; Acumulación flexible; Parque tecnológico; Mundo del trabajo.

**Keywords:** Productive restructuring; Flexible accumulation; Technologic Park; World of work.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. *In*: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). **A cidadania negada**: Políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001. p. 35-48. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/35174327.pdf>

\_\_\_\_\_. Fordismo, Toyotismo e Acumulação Flexível. *In*: ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade de Campinas, 2006. p.31-40. Disponível em: [http://www.cortezeditora.com/Algumas\\_paginas/Adeus\\_ao\\_trabalho.pdf](http://www.cortezeditora.com/Algumas_paginas/Adeus_ao_trabalho.pdf)

\_\_\_\_\_; BRAGA, Ruy. **Infoproletários**: degradação real do trabalho digital, São Paulo: Boitempo, 2009.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. Introdução. *In*: SAFATLE, Vladimir, SILVA JÚNIOR, Nelson da, DUNKER, Christian. (Orgs) **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. R. Viana. São Paulo: EDUSP, 2004 [1979]. 433 p.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico científico informacional. 5ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

THOMAZ JUNIOR, A. **Dinâmica Geográfica do Trabalho no Século XXI** (Limites Explicativos, Autocrítica e Desafios Teóricos). 2009. Tese (Livre Docência), FCT/UNESP, Presidente Prudente.

ZOUAIN, Desirée Moraes. **Parques Tecnológicos**: Propondo um modelo conceitual para regiões urbanas – O Parque Tecnológico de São Paulo. Tese (Doutorado), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN/USP, São Paulo, 2003.



# QUESTÕES DO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS DE APROPRIAÇÃO E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS EM MARINGÁ.PR

## **Heloisa Alexandre Cizeski**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[heloisacizeski@usp.br](mailto:heloisacizeski@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9074965676991121> - Última atualização: 20/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0558-2156>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/HeloisaCizeski>

## **Manoel Rodrigues Alves**

[mra@sc.usp.br](mailto:mra@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7815309672113678> - Última atualização: 21/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6935-0477>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Manoel-Alves-2>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Espaço Público e Cidade Contemporânea: imaginários, tensões e limiaridades

# QUESTÕES DO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS DE APROPRIAÇÃO E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS EM MARINGÁ/PR

*CUESTIÓN DEL ESPACIO PÚBLICO CONTEMPORÁNEO: ANÁLISIS DE LAS DINÁMICAS DE APROPIACIÓN Y PRÁCTICAS SOCIOESPACIALES EN LOS ESPACIOS PÚBLICOS DE MARINGÁ.PR*

*QUESTIONS OF CONTEMPORARY PUBLIC SPACE: ANALYSIS OF THE DYNAMICS OF APPROPRIATION AND SOCIO-SPATIAL PRACTICES IN PUBLIC SPACES IN MARINGÁ.PR*

## RESUMO

As cidades passam por recorrentes processos de transformações, principalmente por questões econômicas e culturais que influenciam novas dinâmicas sociais e espaciais. O espaço público, entendido como espaço coletivo de ação política, de exercício da alteridade, do encontro entre estranhos, da disputa, do conflito e das controvérsias, reflete essas mudanças estruturais, uma vez que sua conformação é resultante da relação de inúmeros fatores, visíveis e invisíveis. A sociedade contemporânea produz outras formas relacionais entre homem, espaço e tempo, que se desdobram em novas interpretações e compreensões do meio em que se vive. Os espaços públicos estão, atualmente, via de regra, submetidos a processos de configuração e significação que se desdobram em ambientes urbanos homogêneos e excludentes, fruto de aspectos intrínsecos à forma de organização econômica e social contemporânea. Nota-se atualmente, que a configuração dos espaços públicos, condicionada por processos associados ao individualismo e ao consumismo, tem deixado de expressar seu caráter ideal enquanto público, como locus do conflito, do encontro entre estranhos, suprimindo sua condição de diversidade e alteridade. Pontua-se, portanto, a necessidade de um maior entendimento dos fatores e processos contemporâneos que configuram as dinâmicas de apropriação dos espaços públicos. É nesse contexto que a pesquisa, pautando-se pelo estudo de Brighenti (2010), no qual define quatro principais áreas da teorização sobre o público: filosofia política, sociologia interacionista, estudos urbanos e análise governamental e social, pretende investigar as dinâmicas de apropriação nesses espaços, buscando compreender suas características sociais, que dizem respeito às práticas socioespaciais e as formas de relação sujeito-espaço, e também aspectos de seu desenho, suas características físicas e formas de controle do espaço. Para tal, opta-se por concentrar as análises em espaços públicos da cidade de Maringá enquanto elementos de sociabilização de sujeitos, os objetos de estudo, espaços públicos, estão inseridos em dois contextos urbanos distintos na cidade de Maringá-Paraná, um na zona central e outro em sua borda urbana. Quanto à metodologia, esta pesquisa de caráter empírico, baseada em uma lógica investigativa indutiva, realizará suas análises por meio de processos cartográficos e narrativos associados a procedimentos observacionais exploratórios em campo, quantitativa e qualitativamente, os dois conjuntos

de espaços públicos livres maringaenses. Os métodos aplicados na pesquisa resumem-se a: (a) levantamento e revisão bibliográfica, por meio de acervos disponíveis digitalmente; (b) levantamento documental, por meio de legislações municipais, Plano Diretor e Leis Complementares, e acervo de fotos e documentos da Prefeitura Municipal de Maringá, além de registros de canais de comunicação, como jornais; (c) pesquisa em campo, pelo registro das percepções do pesquisador por meio imagético (fotografias e vídeos), sonoro (captação de som) e textual (notas do pesquisador-observador em diário de campo); (d) entrevistas semiestruturadas e survey; (e) narrativas experimentais gráficas, por meio da produção de registros complementares por meio de material de diferentes tipos, imagético, textual, audiovisual, explorando possibilidades outras. A produção de cartografias e experimentações de outras possibilidades para representação dos dados e análises não se limitará apenas à etapa final, mas são entendidas também enquanto ferramentas para compilação e interpretação de dados durante o processo de pesquisa. Dessa forma, a pesquisa pretende, ainda, contribuir com o estudo de novas metodologias de pesquisa, como é o caso do método da cartografia.

**Palavras-chave: Espaços públicos; Cidade contemporânea; Apropriação; Espacialidade urbana; Cartografia urbana.**

***Palabras-clave: Espacios públicos; Ciudad Contemporánea; Apropriación; Espacialidad urbana; Cartografía urbana.***

***Keywords: Public Spaces; Contemporary city; Appropriation; Urban spatiality; Urban cartography.***

## REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, A. The Publicness of Public Space: On the Public Domain. **Quaderni del Dipartimento di Sociologia e Ricerca Sociale**. Trento: Università Degli Studi di Trento, 2010, Quaderno 49. Retrieved from: <http://eprints.biblio.unitn.it/1844/> (Artigo em revistas e periódicos)

INNENARITY, D. **El Nuevo Espacio Público**. Madrid: Espasa, 2006. (Livro)

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991. (Livro)

SENNETT, R. **O declínio do homem público**. As tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1998. (Livro)

BRASH, J. Public Space, Legitimacy and Democracy. **Urbanities**. International Urban Symposium, 2019, vol.09 supplement 02, p.111-118. (Artigo em revistas e periódicos)

ALVES, M. R.. Transformações Culturais e Contradições Urbanas do Espaço Público Contemporâneo. **Processos Extremos na Constituição da Cidade**. São Paulo: Cidades, 2014, vol.11 n.19, p.470-497. (Artigo em revistas e periódicos)

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (Livro)

ROGRIGUES, A. L. (org.). **Maringá: transformações na ordem urbana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2015. (Livro)

ABRAHÃO S. L. **Espaço Público: do urbano ao político**. São Paulo: Editorial Annablume, 2008. (Livro)

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. (Livro)

# ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE VERTICAL REFLEXÕES SOBRE A URBANIDADE CONTEMPORÂNEA EM ÁREAS DE CONDOMÍNIOS MULTIUSOS EM SÃO PAULO

## **Luiana Carolina Cardozo**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[luiana.cardozo@usp.br](mailto:luiana.cardozo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0446160829965923> - Última atualização: 05/06/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3236-504X>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/LuianaCarolinaCardozo/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Luiana-Cardozo>

## **Manoel Rodrigues Alves**

[mra@sc.usp.br](mailto:mra@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7815309672113678> - Última atualização: 21/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6935-0477>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/ManoelAntonioLopesRodriguesAlves/>  
<https://www.researchgate.net/profile/Manoel-Alves-2>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 06/03/2020 a 06/03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Arquitetura, Urbanismo e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: High Rise Living and the Inclusive City

# **ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE VERTICAL: REFLEXÕES SOBRE A URBANIDADE CONTEMPORÂNEA EM ÁREAS DE CONDOMÍNIOS MULTIUSOS EM SÃO PAULO**

*ESPACIO PÚBLICO EN LA CIUDAD VERTICAL: REFLEXIONES ACERCA DE LA URBANIDAD CONTEMPORANEA EN AREAS DE CONDOMINIOS MULTIUSOS EM SÃO PAULO*

*PUBLIC SPACE IN THE VERTICAL CITY: REFLECTIONS ABOUT THE CONTEMPORARY URBANITY IN MULTI-PURPOSE CONDOMINIUMS AREAS IN SÃO PAULO*

## **RESUMO**

Estudos realizados durante o programa de Iniciação Científica e no estágio internacional em Sevilha, Espanha, mostraram que, “os atuais mecanismos de intervenção no espaço urbano têm contribuído para o crescimento de espaços de negócios, de verdadeiros oásis de uma cidade moderna, capitalista, com tecnologias avançadas, mas também têm influído na construção de espaços murados, cercados, de espaços “públicos” sem público”. Ademais, os resultados demonstraram que os incentivos construtivos possibilitados pelos CEPACs acabam refletindo em uma significativa transformação na paisagem urbana em áreas, como o Brooklin, que passou por um intenso processo de verticalização recente. Mais recentemente, com a participação das atividades do projeto binacional “High Rise Living and the Inclusive City”, entrou-se em contato com outras discussões que envolvem o processo de verticalização e produção de cidades mais inclusivas. E durante o processo de seleção de recortes de estudo, foi possível identificar empreendimentos que propõem novas tipologias e formas de morar e que apresentam desdobramentos nas espacialidades urbanas e no espaço público. Considerando essas questões, este estudo de mestrado foi iniciado em função do interesse de investigar o espaço público a partir do ponto de vista da lógica de produção do espaço urbano contemporâneo associado ao fenômeno da verticalização na cidade de São Paulo. Assim, foi proposto o aprofundamento de questões levantadas durante a trajetória de pesquisa com um olhar mais direcionado ao espaço público e as práticas socioespaciais. Com isso o objetivo principal é investigar transformações do espaço público e de suas práticas socioespaciais decorrentes de desdobramentos de processos de verticalização, em particular de condomínios verticais que propõem novas tipologias e formas de habitar. E levando em conta o período de compromissos com a FAPESP e também o prazo para a finalização das etapas propostas para o Programa de Pós-Graduação do IAU-USP foram considerados dois momentos de desenvolvimento deste trabalho: Para a primeira e atual etapa de vínculo com a FAPESP foi proposta como metodologia o levantamento bibliográfico em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e todo o tipo de documentação que aborde questões relacionadas ao tema proposto no estudo, definição dos recortes de estudo para São Paulo e trabalho de campo exploratório. Também estava prevista a realização de um estágio internacional na cidade de Lyon que, diante do atual contexto pandêmico, não deverá ser realizado. Para a segunda etapa: trabalho de campo nos espaços públicos das áreas selecionadas como recorte de estudo, a fim de identificar práticas, permanências e possíveis tensões, realização de

entrevistas a alguns moradores dos condomínios verticais selecionados dentro dos recortes de estudo, produção de material gráfico e cartográfico pré e pós campo e por fim, a construção de uma reflexão a partir dos dados coletados em campo e produzidos pela pesquisa com as discussões teóricas acerca da noção de espaço público e da relação do sujeito contemporâneo com este espaço, a fim de pensar se os resultados obtidos por esta investigação poderiam corresponder ou não às leituras dos autores trabalhados. Os resultados serão analisados por meio da sistematização das informações coletadas, a fim de estabelecer uma articulação entre as discussões teóricas levantadas acerca das noções e das práticas de espaço público e de como o sujeito contemporâneo vêm se relacionando com estes espaços com os dados coletados e produzidos durante a investigação. No entanto, até o presente estágio desta pesquisa não há nenhum resultado que possa ser compartilhado, uma vez que os trabalhos de campo ainda não foram realizados. Contudo, a partir da teoria consultada até o momento é possível observar que grande parte das discussões acerca do espaço público e que permeiam a dinâmica e produção do espaço urbano acabam lidando com questões macro relacionadas à lógica neoliberal, à dinâmica do capital ou aos interesses do mercado imobiliário e, por sua vez acabam deixando à margem os atores sociais, sujeitos heterogêneos que vivem e compõe esse espaço urbano enquanto um espaço social. Portanto, considerando essas observações, mas não desconsiderando ou contrapondo a influência desses fatores macros na produção e transformação de espaços públicos, interessa neste momento construir uma leitura mais aproximada desses atores sociais que compõem o recorte de análise desta pesquisa, não tomando o trabalho de campo para verificação de noções prévias, mas sim se abrir ao que ele tem a revelar.

**Palavras-chave: Espaço Público; Condomínios Verticais Residenciais; Práticas Socioespaciais.**

***Palabras-clave: Espacio Público; Condomnios Verticales Residenciales; Practicas Socioespaciales.***

***Keywords: Public Space; Vertical Residencial Condominiums; Sociospatial Practices.***

## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ARROYO, Julio. **Espacio público**: Entre afirmaciones y desplazamiento. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2003.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: FFLCH, 2007. 123 p.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**: uma psicopatologia do Brasil entre muros. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Boitempo, 2015. Não paginado.
- HAN, Byung-Chul. No exame: Perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 136 p.
- INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida**: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832012000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: nov. 2020.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. Rev. bras. Ci. Soc. [online], São Paulo, v. 17, p. 11-29, jun 2002. ISSN 1806-9053. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 jun 2020.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: As tiranias da intimidade. Tradução de Lygia Araujo. 1<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.



# SERTÃO PIAUHY: A CONSTRUÇÃO DO SERTÃO PIAUIENSE A PARTIR DA LITERATURA DE VIAGEM

## **Marina Lages Gonçalves Teixeira**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[marinalages@usp.br](mailto:marinalages@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3770080909337431> - Última atualização: 20/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0471-7714>

Academia.edu/Researchgate:

<https://feusp.academia.edu/MarinaLagesGon%C3%A7alvesTeixeira>

## **Maria Angela Pereira de Castro e Silva Bortolucci**

[mariacsb@sc.usp.br](mailto:mariacsb@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3286316763447921> - Última atualização: 09/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8237-1862>

Academia.edu/Researchgate: [https://usp-](https://usp-br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci)

[br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci](https://usp-br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 02/2024

Período coberto pelo relatório: 08/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Territórios e Cidades:

Transformações, Permanências, Preservação

Projeto do orientador: Cidades e Territórios no Brasil do Início do Século XIX a Meados do Século XX

# SERTÃO PIAUHY: A CONSTRUÇÃO DO SERTÃO PIAUIENSE A PARTIR DA LITERATURA DE VIAGEM

*SERTÓN DE PIAUÍ: LA CONSTRUCCIÓN DEL SERTÓN DE PIAUÍ A PARTIR DE LA LITERATURA DE VIAJES*

*SERTÃO OF PIAUÍ: THE CONSTRUCTION OF THE SERTÃO OF PIAUÍ BASED IN TRAVEL LITERATURE*

## RESUMO

A pesquisa utiliza a literatura de viagem como suporte para o recorte geográfico do estado do Piauí definindo, conseqüentemente, o recorte temporal segundo as nove expedições selecionadas, que ocorreram entre o período entre 1728 e 1938. As viagens trabalhadas dividem-se inicialmente em duas categorias: a primeira, *reconhecimento do território a partir de viajantes estrangeiros* (1728 -1912) e a segunda, *expedições brasileiras organizadas por instituições brasileiras* (1912 -1938). A partir desse material, objetiva identificar as narrativas sobre a arquitetura e o território do Piauí considerando as representações verbais e não verbais construídas pelos relatos de viajantes que passaram em diferentes momentos e lugares pelo sertão piauiense durante o período dentro do período temporal definido. Utiliza diários de viagens, desenhos, mapas, descrições e fotografias – fontes documentais ainda consideradas não oficiais e pouco adotadas como dados, para além da ilustração, nas pesquisas historiográficas em arquitetura e urbanismo. A pesquisa bibliográfica está fundamentada em três vertentes principais centradas: na literatura de viagem de autores como Beluzzo (1996, 1999), Diener e Costa (2019), França (2012), Rinaldi (2007), passando por discussões sobre os sertões brasileiros com Arruda Lima (2013) e Amado (1995), e incluindo ainda a produção historiográfica sobre a arquitetura, transformação urbana e paisagem do Piauí com Arraes (2016, 2017), Diniz (2013), Moreira (2021), Silva Filho (2007) e outros. A metodologia em desenvolvimento considera a Grounded Based Theory, ou Teoria Fundamentada em Dados (Groat; Wang, 2013), e está permitindo três eixos temáticos de análise iniciais relativos: a primeira, relativa aos viajantes e às instituições envolvidas, utilizando conceitos de Hans Robert Jauss (1994); ao conteúdo produzido nessas viagens, que se dividem em imagens verbais e não-verbais; ao discurso, dissecando o material elaborado pela análise de conteúdo e mais uma vez a Teoria da Estética da Recepção, de Jauss (1994), – implicações estéticas e históricas –, mediados por Teixeira e Bortolucci (2020) que discutem a comparação do sertão piauiense com outros sertões e a narrativa histórico geográfica consolidada na historiografia, respectivamente. Na etapa referente à análise do conteúdo, utilizaremos métodos de transcrição, categorização a partir do delineamento dos objetivos, e descritores (para os textos não verbais) e marcadores (para os textos verbais). Assim, a próxima etapa será organizar e sistematizar o vasto material por meio de tabelas dinâmicas sinalizando um esforço da pesquisa em fazer uma leitura mais objetiva de materiais expressivamente subjetivos, produzidos por viajantes estrangeiros e brasileiros, que demonstram uma visão particular de mundo, e que devem ser lidos também como dados produzidos que serão organizados – considerando a extensão do acervo e do recorte temporal a ser enfrentado – com o intuito de facilitar a constante consulta durante a pesquisa, sua análise, discussão e a possível

disponibilização de muitos materiais ainda inéditos. Por meio do confronto dessas representações do sertão piauiense entre si e com a historiografia tradicional, pretende avaliar em que medida os relatos de viajantes contribuem para construir a imagem – considerando aqui a elaboração de um corpus discursivo – de um Piauí, parte de um país desconhecido, “o Brasil dos sertões”.

**Palavras-chave:** Sertão piauiense. Território piauiense. Representações de viajantes. Literatura de viagem.

**Palabras-clave:** *Sertón de Piauí; Territorio de Piauí; representaciones de viajeros; Literatura de viajes.*

**Keywords:** *Sertão of Piauí; Territory of Piauí; Traveler Representations; Travel Literature.*

## REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. Região, Sertão, Nação. **Estudos Históricos**. Vol. 8, n.15, p. 145-141, 1995.

ARRAES, Esdras. Plantar povoações no território: (re)construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697-1761. **Anais do Museu Paulista**. 2016, vol.24, n.1, p.257-298.

ARRAES, Damião Esdras Araujo. **Ecossistemas de um suposto silêncio: paisagem e urbanização dos "certoens" do Norte, c.1666-1820**. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.16.2018.tde-13062017-130722. Acesso em: 2021-06-22

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões: entre história e a memória**. Bauru: Edusc, 2000.

BELUZZO, A. M. **O Brasil dos viajantes**. Rio de Janeiro: Objetiva-Metalivros, 1999.

DINIZ, Natália M. M. **Um sertão entre tantos outros: fazenda de gado nas ribeiras do norte**. Tese (doutorado). Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

GROAT, Linda N.; WANG, David. **Architectural Research Methods**. New Jersey: Wiley, 2013.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1994.

SILVA FILHO, Olavo P. da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**, 3v., Belo Horizonte, 2007b.

TEIXEIRA, M. L. G.; PEREIRA E CASTRO BORTOLUCCI, M. Ângela. A narrativa dos viajantes pelo Piauí: uma aproximação com a Teoria da Estética da Recepção. **Revista ARA**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 53 - 75, 2020. DOI: 10.11606/issn.2525-8354.v9i9p53-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaara/article/view/167824>. Acesso em: 22 jun. 2021.

# MORADIA URBANA NAS CIDADES DA MOGIANA: ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS (1878-1930)

## **Natalia Cappellari de Rezende**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[nataliacrezende@usp.br](mailto:nataliacrezende@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7407139677466548> - Última atualização: 18/10/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4976-8718>

Academia.edu/Researchgate:

<https://independent.academia.edu/NataliaCRezende>

## **Maria Angela Pereira de Castro e Silva Bortolucci**

[mariacsb@sc.usp.br](mailto:mariacsb@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3286316763447921> - Última atualização: 09/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8237-1862>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp->

[br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci](https://usp-br.academia.edu/MariaAngelaPereiraSilvaBortolucci)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 07/2025

Período coberto pelo relatório: 05/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Territórios e Cidades:

Transformações, Permanências, Preservação

Projeto do orientador: Cidades e Territórios no Brasil do início do século XIX a meados do século XX

# MORADIA URBANA NAS CIDADES DA MOGIANA: ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS (1878-1930)

*VIVIENDA URBANA EN LAS CIUDADES DE MOGIANA: ENTRE SÃO PAULO Y MINAS GERAIS (1878-1930)*

*URBAN HOUSE IN THE CITIES OF MOGIANA: BETWEEN SÃO PAULO AND MINAS GERAIS (1878-1930)*

## RESUMO

A pesquisa pretende investigar a arquitetura da moradia urbana do território que hoje compreende o Nordeste paulista e Sudoeste mineiro. A adoção desse recorte se justifica pela constatação de evidências da permanência do que a historiografia consolidou como tradição mineira de construir e morar nas casas de São José do Rio Pardo, localizada no Nordeste de São Paulo. Evidências que instigaram o avanço para além das divisas territoriais para compreender melhor a moradia das cidades de Caconde-SP, Casa Branca-SP, São José do Rio Pardo-SP, Mococa-SP, Guaxupé-MG e Muzambinho-MG, que se inseriram em uma rede urbana e se desenvolveram à luz de um processo semelhante que envolveu movimentação econômica, política, social e cultural, especialmente após a efetivação do trinômio café-ferrovia-imigrante, no período de 1878 a 1930. Contexto que impactou a dinâmica citadina com outras bases de produção, equipamentos e mão-de-obra, estruturando uma nova urbanidade, a partir do seu vínculo com a ideia de modernidade.

Na arquitetura, houve não só a adoção de novas técnicas e materiais que permitiram a execução de novas tipologias e combinações espaciais, mas também o modo de pensar e produzir o espaço, precedidos de uma transformação de matriz cultural, os quais contribuíram para que ocorressem mudanças na esfera organizacional e formal da edificação, condicionada ainda por pressões de viés sanitarista, de higiene e, da presença do Estado na elaboração, execução de leis e fiscalização.

Apesar de a vasta literatura brasileira constatar esse cenário em diversas cidades, ele é abordado a partir de leituras panorâmicas que pouco identificam, caracterizam e analisam a casa em seu processo de transformação e como produto integrante de um processo histórico que se constrói social e culturalmente. Entendê-la a partir desse ponto de vista é a intenção dessa pesquisa, tomando-a ainda como objeto local, dotado de particularidades, e, ao mesmo tempo, regional, fruto da fragilidade dos limites e consequentemente da permeabilidade que ignora divisas físicas, e onde os sujeitos – agentes da construção civil e clientes –, com suas práticas produtoras e interpretativas exerceram um papel importante na fusão de tradições disciplinares múltiplas. Desse modo, a pesquisa parte do pressuposto de que a moradia urbana de uma região específica do Nordeste paulista e Sudoeste mineiro, contida entre divisas de estado, sofreu mudanças provocadas no âmbito do desenvolvimento da cafeicultura, da implantação da ferrovia e da entrada de imigrantes que induziram a complexidade das relações urbanas ao reforçar a exigência de qualidade da mão de obra e do uso das novidades e tecnologias. Esse contexto ensejou a introdução e a difusão de novos modos de morar, programas, espacializações, estéticas e técnicas construtivas por meio da rede urbana e através do trabalho de artífices, práticos licenciados

e diplomados. Estes, assim como as informações, transitavam por essas cidades, facilitando a permeabilidade cultural, e propiciando um processo de transformações das tradições locais, o que resultou em uma materialização híbrida, de características singulares, identificada pela mescla do novo saber fazer do imigrante com a tradição mineira e paulista de construir e morar.

Para tanto, emprega o método da pesquisa histórica, com adoção de procedimentos metodológicos apoiados em revisão bibliográfica, levantamento documental e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica integra referências nacionais e internacionais, tendo como sustentação teórica e histórica autores como Lepetit (2001), Burke (2003), Perrot (1991), Lemos (1989), Reis Filho (2011), Fabris (1987), Angotti-Salgueiro (2020), Brioschi (1995), Truzzi (2011) e Matos (1990). O levantamento documental tem como principais fontes os jornais, periódicos, catálogos, códigos de posturas, mapas, fotografias, desenhos, projetos arquitetônicos e planos urbanos. A pesquisa de campo, por sua vez, compreende os núcleos urbanos iniciais das cidades do recorte espacial, tendo em vista a necessidade de reconhecer, identificar e selecionar, a partir de critérios previamente discriminados, as moradias de interesse para a realização dos levantamentos métrico e fotográfico.

A contribuição desta pesquisa está na possibilidade de ampliação do conhecimento da moradia urbana no Brasil do final do século XIX e início XX, atrelada a si toda uma série de carências que permeia a historiografia brasileira até o momento, além de oferecer, evidentemente, possibilidades explicativas para o estudo do próprio fenômeno urbano, da mão de obra empregada e dos sincretismos que podem ser decifrados através da análise das características da arquitetura e do processo de materialização das edificações.

**Palavras-chave:** Moradia urbana no interior paulista e mineiro; Arquitetura do ciclo do café; Arquitetura urbana no Brasil; Rede urbana, ferrovia e cidade; Profissionais da construção civil.

**Palabras-clave:** Vivienda urbana en el interior de São Paulo y Minas Gerais; Arquitectura en el ciclo del café; Arquitectura urbana en Brasil; Red urbana, ferrocarril y ciudad; Profesionales de la construcción.

**Keywords:** Urban housing in the interior of São Paulo and Minas Gerais; Architecture in the coffee cycle; Urban architecture in Brazil; Urban network, railway and city; Construction professionals.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. **A Casaca do Arlequim: Belo Horizonte, uma Capital Eclética do Século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

BRIOSCHI, Lucila Reis. **Criando História: paulistas e mineiros no nordeste de São Paulo, 1725 – 1835**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995. Orientação: Maria Isaura Pereira de Queiroz.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Unisimos, 2003.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel/USP, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LEMOS, Carlos A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Perspectivas, 1989.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. São Paulo, EDUSP, 2016.

MATOS, Odilon N. de. **Café e ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira**. Campinas, SP: Pontes, 1990.

PERROT, Michelle. **Maneiras de morar. História da Vida Privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2011.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. In: LANNA, Ana Lúcia Duarte [et al] (orgs.). **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda, 2011.



# O LEGADO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM LIMEIRA, 1890-1960

## **Nathalia Cazeri da Silva**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[nathaliacazeri@usp.br](mailto:nathaliacazeri@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8735855013166367> - Última atualização: 08/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9481-677X>

## **Aline Coelho Sanches**

[alinecoelho@sc.usp.br](mailto:alinecoelho@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5939046169120461> - Última atualização: 28/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6458-0938>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/AlineCoelhoSanches>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 06/2020 a 06/2023

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Territórios e Cidades:

Transformações, Permanências, Preservação

Projeto do orientador: Arquiteturas e Cidades no Brasil entre os séculos XIX e XX: a Modernização além das capitais

# O LEGADO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM LIMEIRA, 1890-1960

*EL LEGADO DEL PATRIMONIO INDUSTRIAL EM LIMEIRA, 1890-1960*

*INDUSTRIAL HERITAGE'S LEGACY IN LIMEIRA, 1890-1960*

## RESUMO

Os lugares de memória industriais no Brasil encontram-se em estados preocupantes de conservação e apesar de alguns deles continuarem atraindo novas apropriações e usos que os mantêm presentes e atuantes no imaginário popular, muitos ainda não são sequer reconhecidos como representantes importantes dos patrimônios arquitetônicos, históricos e culturais de suas populações. A proteção desses bens, e de suas relações, se apresenta como parte de embates políticos dentro do campo de disputas presentes nas áreas urbanas, e esse cenário de conflitos é particularmente refletido em regiões do interior paulista onde é possível identificar grandes e antigos centros industriais preservados, com políticas públicas específicas para sua conservação e utilização – caso do Parque do Engenho Central em Piracicaba – enquanto em cidades vizinhas, como Limeira, não há sequer indicação para políticas públicas voltadas ao patrimônio industrial, apesar de sua história industrial e ter atualmente em torno de 50% da população ativa trabalhando diretamente ou indiretamente nas indústrias da cidade. Localizada a 150 km de São Paulo Limeira é uma cidade de médio porte, e foi um importante centro cafeeiro do Estado, em virtude da acumulação de capital das exportações do café e do aumento na circulação de bens recebeu a ferrovia com a implantação da Companhia Paulista Ferroviária na década de 1880. A concentração de infraestrutura para escoamento da produção, e a proximidade com grandes centros, incentivaram o começo das atividades industriais, embrionariamente para atender às necessidades das produções agrícolas do município, e posteriormente exportando insumos industriais chegou a alcançar status de polo industrial estadual na década de 1940 e 1950. Ainda que a cidade conte inclusive com órgão de proteção ao patrimônio municipal, na lista de bens com interesse patrimonial do Condephali (Conselho Municipal de Defesa de Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Limeira) é possível notar fortes disputas com a identificação e preservação de edificações do período imperial nas mesmas áreas onde se encontram remanescentes industriais degradados e abandonados. Assim, esse projeto de pesquisa pretende levantar e compreender o legado do Patrimônio Industrial no Centro de Limeira, entre 1890 e 1960, estruturando o recorte da pesquisa espacialmente na região central próxima à ferrovia, que passou por rápido processo de esvaziamento após a saída das indústrias e destruição de muitos dos patrimônios arquitetônicos industriais existentes; enquanto temporalmente abarca o período entre os primeiros anos de funcionamento da ferrovia Companhia Paulista na cidade (1890) até o deslocamento do centro industrial (1960) para próximo às rodovias nos limites urbanos do município. Utilizando-se do método da pesquisa histórica a partir da identificação, análise e cruzamento de fontes primárias e secundárias para descrever e analisar os bens patrimoniais contíguos à linha férrea, assim como as transformações que sua instalação e seus contemporâneos processos de industrialização promoveram no traçado e na paisagem urbana. Por fim, com o método e ferramentas da pesquisa de campo, esta investigação pretende relatar como se dão as relações entre a população e os vestígios do Patrimônio Industrial da cidade. Propõe-se assim

que o material levantado e produzido se junte ao que já foi produzido sobre a história do município, que ainda não abrange toda a época industrial, integrando o patrimônio limeirense à uma rede de outros legados industriais já existentes e documentados, e visando também contribuir com os estudos sobre os processos de expansão das cidades do interior paulista, identificando movimentos semelhantes de crescimento e singularidades, atrelados às suas relações com o café, ferrovia e imigração.

**Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Ferrovia; Memória; Expansão Urbana; Limeira**

***Palabras-clave: Patrimonio Industrial; Ferrocarril; Memoria; Expansión Urbana; Limeira***

***Keywords: Industrial Heritage; Railroad; Remembrance; Urban Expansion; Limeira***

## REFERÊNCIAS

- AYMONINO, Carlo. **O significado das cidades**. Lisboa: Presença, 1984 (1981).
- CONZEN, M. R. G. Alnwick, Northumberland: A Study in Town-Plan Analysis. In: **Institute of British Geographers Publication** n. 27. London: George Philip & Son, 1960.
- HEFLINGER JR, J. E. **Um pouco da história de Limeira - Volume II**. A little about the history of Limeira. Limeira: Unigráfica Indústria Gráfica Ltda, 2017.
- International Council on Monuments and Sites (ICOMOS). Princípios comuns ICOMOS-TICCIH para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens do Patrimônio Industrial (**PRINCÍPIOS DE DUBLIN**). Dublin: ICOMOS, 2011.
- KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. São Paulo: Ateliê, 2009
- PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: EDUNB, 2006 (1999).
- ROSADA, Mateus. **Sob o Signo da Cruz: Igreja, Estado e Secularização (Campinas e Limeira 1774-1939)**. Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo – USP, Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2010. Orientação: [Profa. Dra. Maria Ângela Pereira de Castro e Silva Bortolucci].
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 1966.
- SCIFONI, S. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC**, [S. l.], v. 14, n. 27esp, p. 14-31, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp14-31. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.
- SMITH, L. **Uses of heritage**. London; New York: Routledge, 2008.

# DISCURSOS E PRÁTICAS NAS CONCESSÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DO COMPLEXO ESPORTIVO DO PACAEMBU

## **Stela de Camargo Da Dalt**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[stela.dalt@usp.br](mailto:stela.dalt@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7026561526497967> - Última atualização: 10/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6774-4499>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/Steladadalt>

## **Cibele Saliba Rizek**

[cibelesr@uol.com.br](mailto:cibelesr@uol.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135> - Última atualização: 29/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/CRizek>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Território e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação

# DISCURSOS E PRÁTICAS NAS CONCESSÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DO COMPLEXO ESPORTIVO DO PACAEMBU

*DISCURSOS Y PRÁCTICAS EN CONCESIONES DE ESPACIOS PÚBLICOS EN LA CIUDAD DE SÃO PAULO: EL CASO DEL COMPLEJO DEPORTIVO PACAEMBU*

*DISCOURSE AND PRACTICES IN THE CONCESSION OF PUBLIC SPACES OF SÃO PAULO CITY: THE PACAEMBU SPORTS COMPLEX CASE*

## RESUMO

A pesquisa trata da concessão do Complexo Esportivo do Pacaembu, um equipamento público de características monumentais, cuja forma plástica relata um modo de fazer a arquitetura e a cidade. Desde sua construção nos anos quarenta, foi palco de shows e jogos memoráveis, além de ter recebido cidadãos visando a educação por meio da prática esportiva. Apesar do notório valor cultural e arquitetônico, reconhecido no âmbito municipal e estadual pelo Conpresp e pelo Condephaat, o complexo tem passado por um processo que culmina com a concessão à iniciativa privada, gerando incerteza sobre a preservação de sua função social e cultural. Tais questionamentos levaram à investigação do processo de concessão. As ameaças de venda e concessão não são uma novidade, pois investidas sistemáticas têm ocorrido desde os anos oitenta, momento de seu tombamento. Nesse meio tempo, houve uma transformação política a nível nacional e mundial. As terceirizações e privatizações, que se configuram como a transferência para privados de prerrogativas do Estado, tiveram início nos anos noventa e hoje são assumidas de forma contundente e declarada como políticas públicas de governo.

A mudança na realidade política, em comparação ao período de construção e de tombamento do Estádio é considerada e, a partir da concessão como um acontecimento concreto, vai se partir para uma compreensão mais ampla desse fenômeno, ligando-o às práticas recorrentes vinculadas a políticas de preceitos neoliberais. A investigação busca contextualizar essa forma de fazer política, e enquadrá-la no contexto paulistano dos últimos dez anos. O período em questão, apesar de ter contato com governantes de espectros políticos distintos, teve como marco o Plano Diretor Estratégico de 2014, legislação urbanística relacionada ao avanço do *modus operandi* neoliberal na política urbana paulistana. A revisão do PDE, conduzida pela administração municipal petista, foi fruto de um amplo processo de discussões e audiências públicas. A Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, representou um pacto entre anseios econômicos de mercado e políticas sociais.

O processo de revisão do PDE ocorreu em 2014, pouco tempo depois das jornadas de junho de 2013. Tais acontecimentos impactaram o processo, e resultou em uma legislação que buscou responder aos apelos da classe econômica sem desconsiderar as inúmeras demandas por soluções para os problemas sociais na cidade, como por exemplo o déficit habitacional, a melhoria do transporte público e participação social. Ganhos do setor imobiliário seriam então vinculados a contrapartidas para as populações de baixa renda.

Os benefícios para o setor da construção civil vincularam-se à terceirização da prestação dos serviços sociais. O Estado passava a ocupar a função de mediador da livre iniciativa entre empresas, que ampliavam sua atuação a todos os setores da vida. O PDE abriu caminho para a legalização da produção urbana da cidade por privados com os Projetos de Intervenção Urbana (PIU) e definição das Zonas de Ocupação Especial (ZOE). O resultado disso foi a explosão de PIUs na cidade de São Paulo nos últimos sete anos. Apesar da previsão de ganhos sociais discutíveis, tais projetos representam ativação econômica dos agentes de mercado, como é o caso do PIU Pacaembu. Não é possível dizer que a normativa cumpre o objetivo de “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado e diversificado de seu território” (SÃO PAULO, 2014).

Avanços como a incorporação de instâncias participativas e fiscalizadoras são travadas na prática, criando-se entraves para a efetivação de tais dispositivos. Mais especificamente no caso dos PIUs, os processos participativos prévios à aprovação dos decretos, como consultas e audiências públicas, ocorrem de forma acelerada, com baixa adesão da sociedade, apenas cumprindo o rito legal de modo a evitar a judicialização do processo. Os Grupos Gestores dos PIUs, que seriam a instância fiscalizadora com representação paritária da sociedade civil, sequer são mobilizados pela empresa responsável por criá-los, SP Urbanismo. A particularidade do caso paulista pode, assim, demonstrar que a racionalidade neoliberal é operada tanto por governos ligados a partidos de esquerda (PT) quanto por aqueles vinculados a partidos à direita do espectro político (PSDB). O trabalho se volta à análise da legislação de ‘desestatização’ elaborada ao longo da última década, como o Projeto de Intervenção Urbana do Pacaembu (PIU Pacaembu). Por fim, detém-se nos documentos que dizem respeito à história do complexo, ao tombamento, à flexibilização no tombamento (anterior à concessão), à veiculação do processo pela mídia e aos projetos de arquitetura elaborados desde 2017.

**Palavras-chave:** *equipamento público; neoliberalismo; concessão; Pacaembu;*

**Palabras-clave:** *equipamiento público; neoliberalismo; concesión; Pacaembu;*

**Keywords:** *public equipment; neoliberalism; concession; Pacaembu;*

## REFERÊNCIAS

D'ALMEIDA, Carolina Heldt. **Concessa Venia**: Estado, Empresas e a Concessão da Produção do Espaço Urbano. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes: 2019.

\_\_\_\_\_. **Segurança, Território, População**. Curso no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes: 2008b.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2013.

PEIXOTO-MEHRTENS, Cristina. **Urban space and national identity in early twentieth century São Paulo, Brazil**: crafting modernity. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Plataforma digital de monitoramento dos PIUs**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-territorial/piu/piu-monitoramento/>. Acesso em dez. 2020.

STREECK, Wolfgang. **Tempo comprado**: a crise adiada do capitalismo democrático, São Paulo: Boitempo, 2013b.



LINHA DE PESQUISA 4

CIDADE, ARTE E CULTURA



# INVESTIGAÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO URBANISMO TÁTICO: [IN]CONGRUÊNCIAS E DISPUTAS

## **Ana Carolina Martins Dias Felizardo**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[ana.felizardo@usp.br](mailto:ana.felizardo@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1639268651420797> - Última atualização: 02/03/21

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/1639268651420797>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Ana-Carolina-Felizardo>

## **David Moreno Sperling**

[sperling@sc.usp.br](mailto:sperling@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/97644445070503572> - Última atualização: 14/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/David-Sperling>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 02/2020 a 02/2023

Período coberto pelo relatório: 02/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Contracartografias: tecnopolíticas de espacialização da informação

# INVESTIGAÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO URBANISMO TÁTICO: [IN]CONGRUÊNCIAS E DISPUTAS

*INVESTIGACIONES CRÍTICAS SOBRE URBANISMO TÁCTICO: [EN] CONGRUENCIAS Y DISPUTAS*

*CRITICAL INVESTIGATIONS ON TACTICAL URBANISM: [IN]CONGRUENCES AND DISPUTES*

## RESUMO

Considerando o Urbanismo Tático uma resposta ambígua ao urbanismo neoliberal e entendendo suas práticas como remodelações de ações já praticadas no cotidiano, mas não oficialmente formalizadas, esta pesquisa busca compreender o contexto de criação do conceito do Urbanismo Tático nos Estados Unidos, e posterior importação do conceito e táticas para o Brasil, movimento qual ocorreu de forma descontextualizada com as dinâmicas socioeconômicas brasileiras. Um percurso teórico que vem sendo comumente acionado pelas táticas urbanas pode ser delineado a partir da década de 1960 com as considerações, então inéditas, dos Situacionistas, dos Smithsons e de Jane Jacobs, e, posteriormente, dos autores Henri Lefebvre (*A produção do Espaço*, 1974) e Michel de Certeau (*A invenção do cotidiano*, 1980), ao enfatizarem o protagonismo no cidadão e a relação do mesmo com atividades no - e com o espaço público; além de refletirem sobre a ideia de construção coletiva da cidade. Esse movimento, então periférico, despertou uma mudança de visão dos urbanistas e arquitetos para com o modo de produção e qualidade dos espaços construídos, iniciando uma mudança de postura, a qual ganha força nas décadas de 1970 e 1980. Em “Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change.” Lyndon e seus colaboradores são os primeiros a conceituarem as ações táticas como intervenções que se propõem a ter caráter voluntário e experimental, de impacto local (microescala da cidade), baixo custo, com uma resposta rápida e realista, e a qual incentive o capital social. Os proponentes podem ser tanto cidadãos, como ONGs, entidades, instituições, comércios, serviços, entre outros organismos privados, como também a própria governança (Lyndon et al, 2012). No âmbito acadêmico, a importação do conceito de Urbanismo Tático para o Brasil ocorreu de um movimento por parte de alguns pesquisadores - concomitante à cartilha de Lyndon et al. (2011) -, os quais se propuseram a pensar acerca das ações participativas e não formalizadas como Rosa (2011) e Fontes (2012) e, posteriormente, quando da sua maior consolidação por parte dos coletivos proponentes de ações táticas, Hori (2016), Nogueira (2017) e Maziveiro; Almeida (2017). Um paradigma central na conceituação do Urbanismo Tático é sua incorporação ao Urbanismo Neoliberal, sendo ponto de divergência entre os posicionamentos dos autores quanto à efetividade das táticas urbanas. Para entender esse processo, será utilizado o método de estudo de caso, amparado à sistematização bibliográfica para contextualização dos conceitos, considerando fontes primárias e secundárias acerca da temática, além de uma análise comparativa entre os autores nacionais e internacionais, como meio de contraponto da importação do conceito. Entrevistas serão aplicadas para os principais teóricos do urbanismo tático, levando em conta seus posicionamentos, referências e conceituação acerca da temática. A sistematização dos

dados será concomitante à produção de peças gráficas e do mapeamento da produção textual, e conseqüentemente, do desenvolvimento teórico do conceito de Urbanismo Tático, corroborando com uma leitura didática e fluida, facilitando posteriores investigações e estudos. Os resultados serão analisados a partir dos três momentos de desenvolvimento: (1) um panorama do entendimento e conceituação sobre Urbanismo Tático, no qual se considerará os autores, suas referências teóricas, conceitos abordados, localização, entre outros, para análise (2); e (3) comparação da produção nacional x internacional e autores pró x contra a implementação das ações táticas. Dados os cenários internacional e brasileiro na produção das táticas urbanas e nas definições conceituais e teóricas, o Urbanismo Tático ainda é um termo em disputa, investigar as questões que o rodeiam é fundamental para entender esse processo.

**Palavras-chave:** Urbanismo Tático; *Do It Yourself*; Urbanismo *bottom-up*

**Palabras-clave:** Urbanismo táctico; *Do It Yourself*; Urbanismo *bottom-up*

**Keywords:** *Tactical Urbanism*; *Do It Yourself*; *Bottom-up Urbanism*

## REFERÊNCIAS

BRENNER, Neil. **Is “Tactical Urbanism” an Alternative to Neoliberal Urbanism?**. New York, Post, 2015. Disponível em: <[http://post.at.moma.org/content\\_items/587-is-tactical-urbanism-an-alternative-to-neoliberal-urbanism](http://post.at.moma.org/content_items/587-is-tactical-urbanism-an-alternative-to-neoliberal-urbanism)>. Acessado em: 09/08/2019.

DE CERTEAU, Michel. *A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer*. Petrópolis, 1998.

FONTES, Adriana S. Intervenções temporárias e marcas permanentes na cidade contemporânea. **Arquiteturarevista**, v. 8, n. 1. Porto Alegre, 2012, p. 31-48.

HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo, 2006.

HORI, Paula. **Os Coletivos Urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações**. São Paulo, 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

LEFÈBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Centauro: São Paulo, 2011.

LYNDON, Mike et al. **Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change. Vol. 2**, 2012. Disponível em: <[https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical\\_urbanism\\_vol\\_2\\_final](https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol_2_final)>. Acessado em 09/08/2019.

MAZIVEIRO, Maria C; DE ALMEIDA, Eneida. **Urbanismo Insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo**. XVII ENANPUR. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR\\_Anais/ST\\_Sessoes\\_Tematicas/ST%206/ST%206.1/ST%206.1-04.pdf](http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.1/ST%206.1-04.pdf)>. Acessado em 19/08/2019.

ROSA, Marcos L. **Micro Planejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo, Editora de Cultura, 2011.

# ARTICUL[AÇÃO]: DIÁLOGOS E NARRATIVAS DE UM TERRITÓRIO EM DISPUTA

## **Ana Isabel Oliveira Ferreira**

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[anaisabel.ferreira@usp.br](mailto:anaisabel.ferreira@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9827123546166718> - Última atualização: 19/10/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6911-3685>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/AlsabelOliveiraFerreira>

## **Fábio Lopes de Souza Santos**

[sotosantos@uol.com.br](mailto:sotosantos@uol.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856682353780970> - Última atualização: 15/03/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2189-4619>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Santos-17>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 09/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Práticas e discursos sobre a participação na arte

# ARTICUL[AÇÃO]: DIÁLOGOS E NARRATIVAS DE UM TERRITÓRIO EM DISPUTA

*ARTICUL[ACIÓN]: DIÁLOGOS Y NARRATIVAS DE UN TERRITORIO EN DISPUTA*

*ARTICUL[ACTION]: DIALOGUES AND NARRATIVES OF A DISPUTED TERRITORY*

## RESUMO

Idealizada na década de 1930 e em meio à política mudancista da Primeira Fase da República de Getúlio Vargas, Goiânia refletia em sua estrutura urbana o ideal – utópico – de cidade moderna. Planejada como nova capital do Estado de Goiás, foi regida por parâmetros de crescimento norteados por um discurso ávido pelo desenvolvimento econômico. No Plano de Urbanização, elaborado na década de 1930 por Atílio Corrêa Lima e reformulado em 1935 pela equipe técnica da companhia Coimbra Bueno & Cia., sob a orientação de Armando Augusto de Godoy, o Setor Sul, planejado como bairro-jardim, buscava, em seus lotes organizados em torno de vielas e *cul-de-sacs*, gerar um convívio social ao voltar as casas para jardins internos comuns aos moradores. No entanto, a crise financeira enfrentada durante a execução das obras da nova capital, associada à pressão da população e a especulação imobiliária, resultaram na ocupação antecipada do bairro, antes mesmo da urbanização das áreas verdes e da implantação de infraestrutura. Como consequência, a falta de esclarecimento dos moradores quanto aos princípios do projeto original levou à uma apropriação diferente do proposto. Pode-se considerar ainda que, as diretrizes de um planejamento moderno, pautado no modelo norte-americano de bairro-jardim, não eram compatíveis com a realidade das cidades brasileiras. Ao importar essa *cultura de morar*, os planejadores desconsideraram que aqueles que viriam a ocupar o bairro teriam um meio próprio de se organizar no espaço e de materializar o espírito comunitário. As residências deram as costas aos jardins internos, ignorando-os, e, em alguns casos, negando-os por completo. Nos anos seguintes, o que se viu foi um processo de apropriação indevida das áreas. Neste cenário de abandono, contudo, a manifestação cultural, empreendida especialmente no final da primeira década dos anos 200, representa a tentativa de uma nova forma de apropriação coletiva destes lugares. Frente a um ideal de cidade, dinâmico, convertido em um discurso articulado pelas pessoas, ora acreditando ora não, essa ação cultural marca o primeiro momento de um diálogo mais próximo entre os agentes produtores de cidade e seus discursos. No caso do Setor Sul, as políticas públicas ao longo dos anos – ou a falência delas –, as ações de ocupação e reivindicação dos espaços por moradores, o interesse econômico da iniciativa privada pelo bairro, e as transformações não só estéticas, mas socioculturais atreladas às linguagens artísticas, representam camadas e vozes significativas do processo de produção do bairro. Nesta perspectiva, toma-se como central a leitura das camadas constituintes do objeto – forma, função e estrutura do bairro Setor Sul. Entende-se que, a discussão das dinâmicas histórica, política, econômica e sociocultural, a partir da sobreposição dos discursos do poder público, da iniciativa privada, dos moradores e da ação cultural; subsidia a compreensão do papel da cultura nesse modelo de gestão urbana, e de quanto as lógicas econômicas podem



construir novas paisagens, apropriadas por determinados seguimentos. Para tanto, compreender o objeto através das relações e tensões que o constroem envolve, em uma observação participante, o entendimento do mesmo enquanto locus de trajetórias e interações sociais vinculadas a diferentes interesses (ROCHA; ECKERT, 2013). A análise se traduz na conjunção dos registros – fruto da observação sistemática – com as abordagens teórico-conceituais levantadas. É através da retórica analítica do pesquisador em seu diálogo com o objeto de pesquisa que as leituras históricas, políticas, econômicas e socioculturais são sobrepostas. As considerações parciais indicam que a realidade dos espaços públicos do bairro não é fruto, apenas, de sua ocupação não orientada nos anos 1950. Isso porque, as diretrizes e ideais urbanísticos modernos da época eram incompatíveis com a cultura de morar do cidadão goiano. O modelo de bairro e cidade importado em 1930 não foi assimilado por aqueles que o constituem, ou seja, os próprios moderadores. Verifica-se, nesse sentido, que, desde o início do processo de implantação do Setor Sul, apesar das inúmeras tentativas de urbanização de suas áreas livres, os sinais de recuperação de uma urbanidade idealizada no plano, só foram revelados a partir da manifestação do grafite e do fortalecimento da ação cultural nesses espaços. É interessante observar, também, como rapidamente essas formas de expressão são capturadas pela administração pública e pelo empresariado, e como consolidam novos e diferentes projetos de cultura e cidade.

**Palavras-chave:** Arte Urbana; Setor Sul; Espaço Público; Cultura; Gestão Urbana.

**Palabras-clave:** Arte urbano; Setor Sul; Espacio Publico; Cultura; Gestión Urbana.

**Keywords:** Urban art; Setor Sul; Public place; Culture; Urban Management.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **A Cidade do Pensamento Único**: Desmanchando Consensos. Petrópolis: Vozes, 5ª ed., 2009.

ECKERT, Cornélia. Etnografia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **Etnografia de rua**: estudos de antropologia urbana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2013.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Goiânia**: uma modernidade possível. Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

\_\_\_\_\_. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 17ª ed., 2008.

JACQUES, Paola Berenstein; JEUDY, Henri Pierre (orgs). **Corpos e Cenários Urbanos**: Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Oxford: Basil Blackwell, 1991.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia**: uma concepção urbana, moderna e contemporânea. Goiânia: Edição do Autor, 2001.

PALLAMIN, Vera Maria. (org). **Cidade e Cultura**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

# INVENTÁRIO AFETIVO: PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELA POPULAÇÃO DE BOCAINA-SP

## Ana Laura Assumpção

Doutoranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[ana.assumpcao@usp.br](mailto:ana.assumpcao@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6054364251964782> - Última atualização: 25/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4983-6450>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/analauraassump%C3%A7%C3%A3o/>  
[https://www.researchgate.net/profile/Ana\\_Assumpcao2](https://www.researchgate.net/profile/Ana_Assumpcao2)

## Joubert José Lancha

[lanchajl@sc.usp.br](mailto:lanchajl@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481182425564161> - Última atualização: 21/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1690-6857>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/JoubertLancha/>  
[https://www.researchgate.net/profile/Joubert\\_Lancha](https://www.researchgate.net/profile/Joubert_Lancha)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 09/2023

Período coberto pelo relatório: 04/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Cidade, Arte e Cultura

Projeto do orientador: Arquitetura, Desenho e Representação: metodologias de desenho no ensino de projeto

# **INVENTÁRIO AFETIVO: PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELA POPULAÇÃO DE BOCAINA-SP**

*INVENTARIO AFECTIVO: PROCESOS DE APROPIACIÓN DEL PATRIMÓNIO  
CULTURAL POR PARTE DE LA POBLACIÓN DE BOCAINA-SP*

*AFFECTIVE INVENTORY: PROCESSES OF APPROPRIATION OF CULTURAL  
HERITAGE BY THE POPULACION OF BOCAINA-SP*

## **RESUMO**

O conceito de patrimônio e o processo de valorização dos bens culturais/naturais vêm se evidenciando e se modificando ao longo dos anos. A afirmação da importância do ato preservacionista, atualmente, amplia a relação do usuário com o bem a ser preservado, do usuário com o conjunto urbano que abrange a salvaguarda e mais, do usuário com a cidade como um todo. No entanto, como se caracteriza tal relação entre o patrimônio e a população?

Bocaina, cidade do interior do estado de São Paulo, é o objeto para essas discussões. Fundada no ano de 1891, solidificou-se pelas grandes fazendas de café e contou com um contingente de imigrantes, principalmente de origem italiana, espanhola e portuguesa (FURLANETO, 2002). Bocaina ainda conserva muito as características da cidade antiga. Apesar do bom estado de conservação dos edifícios não há nenhuma lei municipal ou mesmo alguma comissão que abarque as questões preservacionistas, o que parece existir é uma relação afetiva, no sentido definido por Merleau-Ponty (1999), da própria população com os bens patrimoniais aparentando ser o fio condutor da situação atual de Bocaina. O interesse da presente pesquisa é partir da noção de Inventário Afetivo, ainda pouco abordado, para caracterizar tal relação entre a população e o patrimônio. O inventário será produzido por meio de um tipo de representação, o desenho, abordado na sua condição de experiência perceptiva, momento onde a consciência traz a si a relação sujeito e mundo e a torna visível ao outro (MERLEAU-PONTY, 2004). O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação patrimônio/população na cidade de Bocaina-SP, buscando caracterizar o investimento simbólico que a população deposita sobre os bens municipais. Os objetivos específicos são: desenvolver, de maneira colaborativa com a população, um Inventário Afetivo; caracterizar, pela análise do Inventário Afetivo, se a percepção do patrimônio pela população se aproxima de uma memória social ou de uma narrativa definida a partir de outros interesses; discutir a importância do aspecto social no processo de conservação dos bens da cidade e, ainda, alicerçar uma efetiva política pública de preservação desses bens e da memória social de Bocaina. A presente pesquisa, quanto à abordagem, configura-se como uma pesquisa qualitativa, voltada para o universo dos significados, da experiência, das atitudes. Nesse sentido, o método utilizado será baseado na Teoria Fundamentada nos dados (Grounded Theory). Serão utilizadas ferramentas para desenvolver, de forma indutiva, uma teoria fundamentada sobre os fenômenos. Não há uma teoria a ser testada, mas sim o desejo de tentar entender como determinado fenômeno se

desdobra de determinada maneira, no caso, entender a relação patrimônio/população em Bocaina, através da análise do inventário afetivo criado pelos moradores. Os desenhos presentes no inventário são as informações a serem analisadas para responderem a hipótese indutiva da pesquisa. As ferramentas utilizadas terão caráter fenomenológico, fundamentado em Merleau-Ponty, base conceitual para compreender a experiência vivida, a relação entre o sujeito e o mundo. Como primeiro resultado foi aplicada uma atividade de desenho com alunos do 7º e 8º ano da Escola Estadual Nelly Coleone Ravagnolli, de Bocaina-SP, em decorrência de uma disciplina eletiva do primeiro semestre de 2019. Na atividade foi proposto aos alunos desenharem, a partir da memória, os lugares visitados durante a disciplina. O material iconográfico já foi analisado através de testes de chaves de leitura baseadas na fenomenologia para entender a relação população/patrimônio. Esse e outros materiais de desenho irão compor o Inventário Afetivo, corroborando para a elaboração tanto de um material físico, como afetivo, uma vez que se aproxima de um sistema colaborativo, que ao ser produzido pelos próprios moradores e com a ferramenta desenho, instiga a relação sujeito e mundo, a qual nos é revelada de variadas formas. São interpretações que traduzem as relações sociais construídas por meio da experiência e vivência na cidade que podem ser um instrumento valioso no que se refere à aproximação com os bens patrimoniais de uma cidade como Bocaina, onde não há nenhuma lei ou incentivo por parte do poder público referente ao tema patrimônio e preservação da cidade.

**Palavras-chave: Patrimônio; População; Bocaina; Inventário Afetivo; Desenho.**

***Palabras-clave: Patrimonio; Población; Bocaina; Inventario Afetivo; Dibujo.***

***Keywords: Heritage; Population; Bocaina; Affective Inventory; Drawing.***

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. **Revista Habitus**, v. 4, pp. 425-435, 2006. <http://dx.doi.org/10.18224/hab.v4.1.2006.425-435>
- ARANTES, A. A. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, C.; LEITE, R. P. **Plural de cidades**: novos léxicos urbanos. Coimbra: Ed. Almedina, 2009, p. 11-24.
- BEZERRA DE MENEZES, U. T. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, V.H. et.al. [orgs]. **Patrimônio**: atualizando o debate. São Paulo: 9ªSR/IPHAN, 2006, pp. 35-53.
- FURLAN, R.; ROZESTRATEN, A. S. Arte em Merleau-Ponty. **Natureza Humana**. São Paulo, v. 7, n. 1, pp. 59-93, 2005.
- FURLANETO, W. **Uma cidade e um pouco de sua história**. 1 ed. Barra Bonita: Texgraf, 2002.
- MARCON, G. H.; FURLAN, R. Afeto e subjetividade nos primeiros trabalhos de Merleau-Ponty. **Memorandum**. Belo Horizonte, v. 29, pp. 208-232, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O olho e o espírito**. Tradução de Cassio de Arantes Leite. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MOSANER, F. F. L. **O desenho como método de estudo**: Antonio Luiz Dias de Andrade e a arquitetura do Vale do Paraíba. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP). São Paulo, 2012. Orientação: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim.
- TAROZZI, M. **O que é a Grounded Theory**: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes, 2011.

# CIDADE E PERCEPÇÃO: O PATRIMÔNIO CULTURAL EM BOCAINA E AS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA

## **Ana Paula de Castro Vieira**

Mestranda do Programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[apcvieira@usp.br](mailto:apcvieira@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8051342267250560> - Última atualização: 10/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6104-6019>

Academia.edu/Researchgate: <https://publons.com/researcher/3802276/ana-paula-de-castro-vieira>

## **Paulo César Castral**

[pcastral@usp.br](mailto:pcastral@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577> - Última atualização: 16/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Academia.edu/Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Paulo\\_Castral](https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Castral)

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2022

Linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação: Cidade, Arte e Cultura

Projeto do orientador: A cidade para todos percepção, pertencimento e preservação do patrimônio cultural como forma de constituição dos sentidos de coletividade na cidade de Bocaina-SP

# **CIDADE E PERCEÇÃO: O PATRIMÔNIO CULTURAL EM BOCAINA E AS RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA**

*CIUDAD Y PERCEPCIÓN: EL PATRIMONIO CULTURAL EN BOCAINA Y LAS RELACIONES DE PERTENENCIA EN LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD COLECTIVA*

*CITY AND PERCEPTION: THE CULTURAL HERITAGE IN BOCAINA AND THE RELATIONSHIPS OF BELONGING IN THE FORMATION OF COLLECTIVE IDENTITY*

## **RESUMO**

O presente projeto de pesquisa busca criar processos de leituras sobre a cidade de Bocaina-SP, com o intuito de evidenciar uma imagem de cidade. A partir da presença significativa de bens arquitetônicos provenientes do final do século XIX e início do século XX, com diferentes graus de preservação, o centro histórico de Bocaina-SP, contém características tradicionais, diante de uma paisagem que revela uma identidade preservacionista intuitiva de sua população, já que não há legislação ou normas comunitárias que impulsionem tais comportamentos. No entanto, percebe-se que aos poucos essa paisagem está sendo alterada.

A discussão é fundamentada por meio de um quadro teórico estruturado em dois eixos: o eixo que trata sobre os desdobramentos históricos diante do conceito de Patrimônio Cultural e o eixo que aborda os conceitos de percepção e imagem.

Dessa maneira, o objetivo principal é a criação de uma proposta metodológica de leitura para as cidades de pequeno e médio porte contendo como objeto de estudos a cidade de Bocaina-SP. Já os objetivos específicos giram em torno do que se entende por (a) Estudos sobre a compreensão da Percepção no livro “A fenomenologia da percepção” de Merleau-Ponty. (b) Debate sobre Memória e História, tendo em vista as concepções de Le Goff, Pierre Nora e Eric Hobsbawm; (c) Análise sistemática sobre 44 Cartas Patrimoniais, objetivando a compreensão das transformações conceituais que ocorreram ao longo dos tempos diante do termo “Patrimônio Cultural”. (d) Análise configuracional da morfologia urbana (segundo Romulo Krafka e Vinicius Netto) e (e) análise dos elementos das fachadas arquitetônicas de acordo com o Dicionário Ilustrado de Arquitetura (de Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima) e (f) composições gráficas e audiovisuais dos elementos de estudo da área de recorte.

Os métodos de pesquisa são primordialmente a Pesquisa bibliográfica, o uso de mapeamento digital, composições gráficas imagéticas e entrevistas semi-estruturadas, junto a metodologia de pesquisa qualitativa e pesquisa histórica.

Desse modo, ideias abordadas no diálogo entre eixos temáticos tornaram-se um significativo instrumento para a inovação de estratégias de pesquisa. Adota-se a expressão audiovisual como aparato significativo de estratégias metodológicas, consideradas como meio de investigação experimental que possibilita novas inferências em relação ao tema da pesquisa. Ao mesmo tempo, pode ser vista como ferramenta que amplia as dinâmicas de salvaguarda e divulgação dos saberes, resultantes das ações da pesquisa.



Considerações parciais diante da pesquisa: envolvem a estruturação do tema a partir da definição de um recorte geográfico da cidade de Bocaina, pautado no mapeamento digital: Estudo da morfologia urbana e da infraestrutura ambiental da cidade de Bocaina por meio de ferramentas de geoprocessamento e da centralidade espacial da morfologia das vias urbanas. A busca por dados na fornecidos pela Infraestrutura de dados Espaciais do Estado de São Paulo (IDE-SP), pelo IBGE Cidades, pelo Condephaat, pelo IPHAN e por meio da Prefeitura Municipal de Bocaina e seus acervos diversos, dados compilados em ambiente SIG. Dentre tais condicionantes foi selecionado 8 quadras, localizadas entre as Ruas XV de Novembro e Floriano Peixoto. Para esse recorte, foi realizado testes de composições gráficas, dentre eles o desenho das faces de quadras, o desenho das fachadas arquitetônicas e a montagem de colagens digitais.

Dessa maneira, aprimora-se o conceito de Patrimônio Cultural que ao longo dos tempos vem se demonstrando mais abrangente e tratando de questões sobre o meio ambiente, a paisagem, as referências culturais, e ao patrimônio cultural intangível. O IPHAN regulamentou a Paisagem Cultural como instrumento de preservação do Patrimônio Cultural brasileiro em 2009, por meio da portaria 127, seguindo as orientações da UNESCO. Assim, para compreendermos de que modo o ser humano percebe tais paisagens, Merleau-Ponty (1999), discorre que a percepção é um ato humano que reúne em um ser, todas as suas experiências anteriores, até mesmo como continuação da memória. Salienta Le Goff (2013) que os esforços científicos junto à história vivida pelos grupos humanos estão inseridos pela via de dois pólos: ao tempo cíclico das estações e diante do modo em que a percepção de tais durações são registradas pela memória pessoal e coletiva. Dessa maneira, para o desenvolvimento das chaves de leituras da cidade de Bocaina-SP, buscamos entender como tais leituras podem contribuir para os processos de salvaguarda da Paisagem Cultural existentes na área de estudos.

***Palavras-chave: Percepção, Imagem, Patrimônio Cultural, Cidade, Paisagem Cultural, Memória, Bocaina-SP.***

***Palabras-clave: Percepción, Imagen, Patrimonio Cultural, Ciudad, Paisaje Cultural, Memoria, Bocaina-SP.***

***Keywords: Perception, Image, Cultural Heritage, City, Cultural Landscape, Memory, Bocaina-SP.***

## REFERÊNCIAS

BLANCH, Ferrán Ventura. **Del método paranoico crítico de Salvador Dalí en la obra de Rem Koolhaas**. Celebraciones y destrucciones en el imaginario colectivo. Tese de Doutorado, Sevilla: Universidad de Sevilla, 2017.

GONZÁLEZ, Carlos García. **Atlas de Exodus**. Tese de Doutorado, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM), Universidad Politécnica de Madrid (UPM), 2014.

KOOLHAAS, Rem, MAU, Bruce. **Small, medium, large, extra-large**: Office for Metropolitan Architecture. New York: Monacelli Press, 1995.

KOOLHAAS, Rem. **Delirious New York**. Nova Iorque: The Monacelli Press, 1994.

LEVENE, Richard C., CECILIA, Fernando Márquez (Eds.) **El Croquis 53 + 79**: OMA/ Rem Koolhaas, 1987-1998. Madrid: El Croquis Editorial, 1998.

\_\_\_\_\_. **El Croquis 131/132**: AMOOMA / Rem Koolhaas, 1996-2006. Madrid: El Croquis Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. **El Croquis 134/135**: AMOOMA / Rem Koolhaas [II] 1996-2007. Madrid: El Croquis Editorial, 2007.

ÖZKAN, Özay. **Strategic way of design in Rem Koolhaas's Parc de La Villette Project**. Dissertação de Mestrado. Ankara, Turquia: Middle East Technical University, 2008.

NEUMEYER, Fritz, & ROGIER, Francesca. (1990). **OMA's Berlin**: The Polemic Island in the

City. *Assemblage*, (11), 37-53. doi:10.2307/3171134

SCHRIJVER, Lara. (2008) **OMA as tribute to OMA**: exploring resonances in the work of Koolhaas and Ungers, *The Journal of Architecture*, 13:3, 235-261, DOI: 10.1080/13602360802214927

# DIAGRAMA: DELÍRIO, DESENHO, DISCURSO. REM KOOLHAAS E OS DIAGRAMAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

## **Camilo Kolomi Veiga D'Angelis**

Mestrando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[camilokolomi@usp.br](mailto:camilokolomi@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4048989016922149> - Última atualização: 07/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8667-2999>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Camilo-Kolomi>  
<https://usp-br1.academia.edu/CamiloKolomi>

## **David M. Sperling**

[sperling@sc.usp.br](mailto:sperling@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/97644445070503572> - Última atualização: 14/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/DavidMSperling>  
<https://www.researchgate.net/profile/David-Sperling>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/19 a 03/2022

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Cidade, Arte e Cultura

# DIAGRAMA: DELÍRIO, DESENHO, DISCURSO. REM KOOLHAAS E OS DIAGRAMAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA.

*DIAGRAMA: DELIRIO, DIBUJO, DISCURSO. REM KOOLHAAS Y LOS DIAGRAMAS DE LA ARQUITECTURA CONTEMPORÁNEA.*

*DIAGRAM: DELIRIUM, DRAWING, DISCOURSE. REM KOOLHAAS AND THE DIAGRAMS OF CONTEMPORARY ARCHITECTURE.*

## RESUMO

Partindo dos famosos diagramas sequenciais de Bjarke Ingels (BIG), a pesquisa, inicialmente, buscava investigar a relação entre processos de projeto e sistemas de representação na obra deste importante arquiteto dinamarquês à partir do método semiótico estrutural em MACHADO, Irene e LOTMAN, Yuri. Contudo após o início do processo de orientação e pesquisa optou-se por um recorte mais abrangente que considerasse a produção de representações diagramáticas na obra do BIG no campo semântico da produção contemporânea de arquitetura (e de diagramas) formado por ex-membros do OMA, o escritório/think tank do arquiteto holandês Rem Koolhaas. Além desta mudança, devido a uma compreensão do processo de “curadoria” ao qual os diagramas publicados estão sujeitos, e ao objetivo “midiático” ao qual se prestam, optamos pela revisão do método exploratório (construção teórica) baseado em GROAT, Linda e WANG, David. Os objetivos iniciais da pesquisa seriam, portanto, inicialmente, compilar os diagramas da obra de Bjarke Ingels disponíveis em seu site e, por semelhança iconológica, estabelecer as categorias de “transformação” de suas etapas e, a partir desta catalogação, buscar estabelecer o método padrão, ou os métodos padrão, de investigação projetual repetidos pelo escritório em todos os seus trabalhos. Após as investigações teóricas, leituras e análises a partir da obra de Rem Koolhaas, no entanto, o recorte estabelecido pela pesquisa, principalmente após a qualificação, restringiu-se à obra deste arquiteto, cuja importância, do ponto de vista do uso dos diagramas, se mostrou mais pertinente e profunda do que as representações replicadas por Ingels em seus projetos. Deste modo os objetivos atuais do projeto estão definidos como: em primeiro lugar estabelecer o conjunto de diagramas mais representativos da obra de Rem Koolhaas e do OMA e, posteriormente, determinar a existência ou não de categorias de diagramas de acordo com suas características iconográficas/iconológicas; o terceiro passo seria relacionar estes diagramas ou categorias de diagramas, com os projetos e influências ressignificadas por Koolhaas a partir da reconstrução de suas trajetórias, tanto a intelectual quanto a prática. A pesquisa estabeleceu uma compilação de todos os diagramas disponíveis nos sites dos escritórios BIG e OMA, dos quais foram analisados 2253 diagramas do primeiro e 394 diagramas do segundo. A partir desta comparação inicial foi possível constatar a existência tanto de padrões de diagramas distintos entre os dois escritórios quanto de um método claro de recurso ao diagrama como instrumento de retórica e comunicação havendo, contudo, um uso dos diagramas como instrumento de análise e investigação do programa na obra do OMA, algo que não existe na obra do BIG onde, praticamente sem exceção, os diagramas se desenvolvem no campo

de investigação morfológica do objeto e suas consequentes espacialidades e relações tanto internas quanto externas. Também foi significativo observar o incremento dos diagramas no OMA relacionados à forma do objeto à partir de 2001, período em que o BIG também inicia sua prática ainda como PLOT. Na primeira década de existência do BIG (2001-2010) são latentes as influências formais do OMA sobre o BIG e, a na década 2010-2020 se observa o contrário, propostas do OMA claramente semelhantes a propostas anteriores do BIG no campo da forma do objeto. A divisão dos capítulos, portanto, deveria seguir a estrutura: 1 – Introdução aos Diagramas, 2 – Rem Koolhaas, 3 – Bjarke Ingels, 4 – OMA X BIG, 5 Conclusão. Porém, após a redação inicial do capítulo 2, sobre Rem Koolhaas, e a devolutiva da qualificação por parte dos professores convidados, optamos por nos aprofundarmos no universo teórico de Rem Koolhaas e seu uso dos diagramas, e, desta forma, a estrutura atual dos capítulos deverá ser revista para uma periodização em capítulos a partir das categorias iconológicas dos diagramas utilizados pelo arquiteto em seu processo de projeto desde seu projeto EXODUS (1972) até os mais recentes (2020), buscando, a cada capítulo, demonstrar o processo de curadoria, ressignificação e recombinação de projetos, conceitos e teorias reunidos pelo arquiteto para a construção intelectual de cada diagrama.

**Palavras-chave: Diagramas; Arquitetura Contemporânea; Rem Koolhaas;**

***Palabras-clave: Diagramas; Arquitectura Contemporánea; Rem Koolhaas;***

***Keywords: Diagrams; Contemporary Architecture; Rem Koolhaas;***

## REFERÊNCIAS

CHAUI, M. **Merlau-Ponty: a obra de arte e filosofia**. Artepensamento, v. 1964, p. 1–32, 1994.

FURLANETO, W. **Uma cidade e um pouco de sua história**. 1 ed. Barra Bonita: Texgraf, 2002.

GHIRARDELLO, Nilson. **A beira da linha: Formações urbanas da Noroeste paulista**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.

NETTO, Vinícius de Moraes. Cidade e entropia social. In: **Qualidade do lugar e cultura contemporânea: Modos de ser e habitar a cidade**. Ed. Sulina, s/d. RHEINGANTZ, Paulo Afonso; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro e SZAPIRO, Ana Maria (org.)

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N 10, p. 7-28. 1993.

PONTY, M. Merleau. **A fenomenologia da percepção**. 2º ed. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1999.

SOUSA, Filomena. **A participação na salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. O papel das comunidades, grupos e indivíduos**. Memória Mídia Imaterial CRL, 2018.

TARDIVO, Jessica Aline. **Educação, memória e cidade. Observação e registro cognitivo da paisagem cultural**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2019.

# CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS: A POLARIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE O FUTURO DO MINHOCÃO

## **Gabriela Romano López**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[gabrielalopez@usp.br](mailto:gabrielalopez@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4509639616182707> - Última atualização: 25/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2766-335X>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Gabriela-Lopez-42>

## **David Moreno Sperling**

[sperling@sc.usp.br](mailto:sperling@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/97644445070503572> - Última atualização: 14/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/David-Sperling>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2020 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Contracartografias: tecnopolíticas de espacialização da informação

# CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS: A POLARIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE O FUTURO DO MINHOCÃO

*CARTOGRAFÍA DE LAS CONTROVERSIAS: LA POLARIZACIÓN DEL DEBATE SOBRE EL FUTURO DEL MINHOCÃO*

*CARTOGRAPHY OF CONTROVERSIES: THE POLARIZED DEBATE ABOUT THE FUTURE OF MINHOCÃO*

## RESUMO

A possibilidade concreta de transformação da paisagem urbana do Elevado João Goulart - popularmente conhecido por Minhocão - e seu entorno imediato, estabelecida pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo em 2014, por meio do art. 375, mobilizou a opinião pública e de especialistas em torno do debate sobre o futuro do Elevado. Além de desencadear um acirramento da disputa pelo seu futuro no âmbito das práticas sociais e da administração pública, também provocou mudanças significativas quanto aos novos sentidos simbólicos dados à estrutura no imaginário da cidade.

A confluência de agentes, discursos, articulações e mudanças socioespaciais envolvidos nessa disputa permite que o Minhocão e as tensões relativas ao seu presente e futuro sejam alvo de intenso debate público e estudos acadêmicos. Embora diversas pesquisas o tenham como objeto de investigação, a aposta da presente pesquisa é que ainda há o que ser explorado sobre esse debate político-urbanístico, a partir da apropriação de um referencial teórico-metodológico, denominado *Urban Assemblage* – termo que engloba tanto as investigações que se utilizam da abordagem da Teoria Ator-rede, quanto aquelas pautadas pela noção deleuzo-guatarriana de agenciamento, ainda pouco explorado pela produção acadêmica brasileira em estudos urbanos, somado ao seu caráter recente e experimental na produção acadêmica internacional.

A hipótese da pesquisa é que a composição da cartografia das controvérsias - à luz do referencial teórico-metodológico da Teoria Ator-Rede (TAR) – possa oferecer *insights* úteis sobre os agenciamentos produzidos e atuação dos envolvidos na disputa e sobre a conformação de imaginários e discursos sobre a cidade de São Paulo e seus engendramentos com os processos concretos de produção da cidade, a fim de responder a seguinte questão: em que medida as posições dicotômicas sobre o futuro do Minhocão, além de proporem conformações espaciais distintas, disputam de fato imaginários e discursos sobre a produção da cidade e/ou ofuscam a discussão e o enfrentamento de problemas concretos da região central da cidade de São Paulo – mobilidade, moradia, regulação da valorização imobiliária etc. - e legitimam a lógica de segregação socioespacial encabeçada pelos agentes privados? Ao cartografar a polarização do debate sobre o futuro do Minhocão de maneira *relacional*, ampliando a gama de atores envolvidos, distribuindo a capacidade de agência entre atores humanos e não-humanos, ou seja, repensando o papel das materialidades envolvidas, pretende-se identificar nuances, convergências e divergências que existem entre essas posições e trazer para o primeiro plano as especificidades, contingências e pontos de intervenção potencial presentes, ao desvelar as redes sociotécnicas que sustentam essa



disputa. Desse modo, a cartografia é abordada como dispositivo tecnopolítico de espacialização da informação – que permite a emergência de representações, imaginações coletivas e potenciais proposições territoriais.

A pesquisa se trata de um estudo transversal, descritivo-exploratório de natureza qualitativa, e baseia-se no método da Cartografia das Controvérsias (VENTURINI, 2010; 2012). A TAR recomenda que o pesquisador se ‘alimente de controvérsias’ para apreender o mundo social, (LATOURE, 2012) e atente-se às realidades heterogêneas que o compõem. Assim, para realizar investigações a partir da TAR é necessário basear-se em cinco fontes de incertezas (LATOURE, 2012): 1) quanto aos grupos envolvidos nas controvérsias; 2) quanto a ‘quem’ e ‘o quê’ é responsável pelas ações; 3) relativa à natureza dos objetos; 4) quanto à natureza dos fatos; 5) quanto a escrever Relatos de Risco.

A pesquisa encontra-se em andamento, e pretende-se analisar os dados coletados através da composição de um “atlas” (VENTURINI, 2012, p. 9) das controvérsias, que buscará rastrear as relações que se estabelecem entre os discursos/imaginários e a prática, entretanto, não há uma pretensão de totalidade ou consenso nas cartografias produzidas. Entendendo a prática cartográfica enquanto prática político-crítica para compreensão da realidade, a maneira como as informações serão especializadas traduzirá a forma como interpretou-se a disputa do Minhocão. Assim, mantém-se a quinta incerteza quanto a escrever Relatos de Risco, já que segundo Latour (2012), a própria escrita do texto da pesquisa deve ser encarada enquanto um relato textual, enfraquecendo assim, sua pretensão à realidade. Para ele, o relato textual configura-se como o laboratório do cientista social, aberto a experimentações e falhas. A cartografia, portanto, será a ‘base para’ e a ‘representação’ da reflexão sobre os agenciamentos espaciais e sociais presentes no fenômeno estudado, em um processo que se “retroalimenta”.

**Palavras-chave:** Cartografia das Controvérsias; Teoria Ator-rede; Minhocão; espaço público; imaginário urbano

**Palabras-clave:** Cartografía de las controversias; Teoría actor-red; Minhocão; espacio público; imaginario urbano

**Keywords:** Cartography of controversies; Actor-Network Theory; Minhocão; public space; urban imaginary

## REFERÊNCIAS

- BLOK, Anders; FARÍAS, Ignácio; ROBERTS, C. (Org.). **The Routledge Companion to Actor-Network Theory**, 1 ed., Nova York: Routledge, 2020.
- BRENNER, N.; MADDEN, D. J.; WACHSMUTH, D. Assemblage urbanism and the challenges of critical urban theory. **City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action**, 15(2), Junho, 2011, pp. 225–240.
- CASTRO, A. C. V.; MELLO, J.; ARTIGAS, R. C. (Org.). **Caminhos do elevado: memória e projetos**. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.
- FARÍAS, Ignácio. The politics of urban assemblages. **City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action**, 15(3-4), Jul, 2011, pp. 365–374.
- FARÍAS, Ignácio; BENDER, Thomas. (Org.). **Urban assemblages: how actor-network theory changes urban studies**, 1 ed. Nova York: Routledge, 2010.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012 [2005].
- OTERO, Guido. **Às margens do Elevado: a produção do espaço no entorno do Minhocão entre o virtual e o concreto**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) –Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- VENTURINI, Tommaso. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science**, vol. 21, n. 7, 2012, pp. 1 - 17.
- \_\_\_\_\_. Diving in Magma: how to explore controversies with Actor-Network Theory. **Public Understanding of Science**, vol. 19, n. 3, 2010, pp. 1 - 16.
- YAMASHITA, Kelly. **[Minhocão] via de práticas culturais e ativismo urbano**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019.

# O LUGAR DO LUGAR NA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

## **Marcelo Pereira Colucci**

Doutorando do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[mcolucci@usp.br](mailto:mcolucci@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9673834236721407> - Última atualização: 05/10/18

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5773-457X>

## **Cibele Saliba Rizek**

[cibelesr@uol.com.br](mailto:cibelesr@uol.com.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135> - Última atualização: 22/01/20

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Cibele\\_Rizek](https://www.researchgate.net/profile/Cibele_Rizek)

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2019 a 07/2024

Período coberto pelo relatório: 01/2021 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Cidade, Arte e Cultura

# O LUGAR DO LUGAR NA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

*EL LUGAR DEL LUGAR EN LA PRODUCCIÓN CONTEMPORÁNEA*

*THE PLACE OF PLACE IN CONTEMPORARY PRODUCTION*

## RESUMO

Essa pesquisa de doutorado tem como questão central a problematização do *lugar* na época da descartabilidade da arquitetura e no chamado *junkspace*. Pretendemos, assim, discutir sobre a qualidade, a produção e o consumo de alguns espaços que supomos corriqueiros e representativos de parte da vida cotidiana, discutindo sobre a sua *alma* e a sua *poética*.

Partimos nossa investigação da figura arquetípica do *galpão decorado* de Venturi, que parece tanto ser imagem tipológica do “comercial vernacular” quanto ser precursor do chamado *junkspace*. Temos como horizonte a tese Arendtiana de que habitamos, cada vez mais, um tempo metabólico: o tempo e o espaço do *animal laborans*, isto é o tempo e o espaço inserido em uma produção/consumo cíclico “natural”, ao invés de um tempo onde as coisas seriam capazes de permanecer por algum momento. Muito se passou desde o derretimento da arquitetura pelos livros e pelas modas que Victor Hugo descreveu no século XIX, mas, ainda que o tempo parece ter caminhado na direção por ele descrita, uma mediação de um tempo metabólico com a arquitetura, mesmo as arquiteturas de programas não monumentais, não se apresenta como uma totalidade homogênea, e parte de nossa pesquisa pretende discutir poéticas que parecem resistir a esse avanço do *animal laborans* sobre o mundo transcendente do *homo faber*. Frente a uma suposta descartabilidade das coisas, da arquitetura e da própria experiência espacial, nos parece que o conceito de *lugar* possa ser uma categoria importante para discutirmos tais espaços. Pensamos em usar a categoria do *lugar* não no intuito de se fazer uma oposição de *lugar* e *não lugar*, mas de procurar compreender o sentido desses espaços, isto é a sua *alma*. Assim, apontamos como objetivo principal dessa tese a discussão do Tempo e do *lugar* de três espacialidades contemporâneas: de um lado o arquetipo do *galpão decorado* presente no “vernacular comercial” e no *junkspace*, e, do outro lado, alguns *lugares* consagrados pelo campo arquitetônico, notadamente o da materialidade do concreto aparente da escola paulista. Como objetivos específicos temos como os mais relevantes: construir a genealogia do *junkspace* a partir do *galpão decorado*; historiografar o conceito e as aplicações do *lugar* na arquitetura; historiografar os discursos sobre a obsolescência da arquitetura na modernidade; construir uma aproximação dos conceitos de Tempo, *lugar* e *alma* como método analítico da arquitetura. Frente ao objetivo de compreender o *lugar* em alguns espaços cotidiano da contemporaneidade, propomos uma pesquisa qualitativa que parta de uma estratégia de aproximação por meio de objetos empíricos, ou melhor, de uma constelação de objetos empíricos. Trata-se também de uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, destacamos recursos como a pesquisa documental, investigação bibliográfica e levantamentos com entrevistas semiestruturadas. A definição exata de tais objetos está ocorrendo com a imersão na pesquisa, não obstante,

apresentamos agora as balizas que nortearão essa especificação. Notadamente destacamos quatro objetos: as construções típicas da Avenida Morangueira da cidade de Maringá, o shopping Aspen Park da mesma cidade e a loja Forma do arquiteto Paulo Mendes da Rocha em São Paulo. Além de espaços construídos, analisaremos também as feiras de decoração de arquitetura e interiores, qual nos parece ser revelador da lógica do *junkspace*.

**Palavras-chave:** *Junkspace; galpão decorado; lugar; cotidiano; contemporâneo.*

**Palabras-clave:** *Junkspace; cobertizo decorado; lugar; la vida cotidiana; contemporáneo.*

**Keywords:** *Junkspace; decorated shed; place; everyday life; contemporary.*

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução Maria Lúcia Pereira. – 9. ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. – 13. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura**: o desenvolvimento de uma nova tradição. Tradução Alvamar Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOOLHAS, Rem. **Nova York delirante**: um manifesto retroativo para Manhatann. São Paulo. Cosac Naify, 2008.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**: Grandeza, ou O problema do grande; A cidade genérica; Espaço lixo. Tradução Luís Santiago Baptista. São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: Viver na era do capitalismo artista. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Tradução Eduardo Brandão. – 2. ed. – São Paulo, Martins Fontes, 2011.

VENTURI, Robert. **Aprendendo com Las Vegas**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo. Cosac Naify, 2003.

# MORADIAS URBANAS HISTÓRICAS DE BOCAINA, SP: CONFORMAÇÃO ESPACIAL, ALTERAÇÕES E PERMANÊNCIAS DE USOS

## **Maria Helena Gabriel**

Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[mhgabriel@usp.br](mailto:mhgabriel@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1693664922737034> - Última atualização: 25/05/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6354-2198>

Academia.edu/Researchgate: <https://independent.academia.edu/MariaGabriel28>

## **Paulo César Castral**

[pcastral@usp.br](mailto:pcastral@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577> - Última atualização: 16/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/PCastral>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 05/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: A cidade para todos: percepção, pertencimento e preservação do patrimônio cultural material como forma de constituição dos sentidos de coletividade na cidade de Bocaina-SP

# MORADIAS URBANAS HISTÓRICAS DE BOCAINA, SP: CONFORMAÇÃO ESPACIAL, ALTERAÇÕES E PERMANÊNCIAS DE USOS

*VIVIENDAS URBANAS HISTÓRICAS EN BOCAINA, SP: CONFORMACIÓN  
ESPACIAL, CAMBIOS Y PERMANENCIA DE USOS*

*HISTORIC URBAN DWELLINGS IN BOCAINA, SP: SPATIAL CONFORMATION,  
CHANGES AND PERMANENCE OF USES*

## RESUMO

As habitações são manifestações materiais de contextos econômicos, sociais, políticos e culturais de um lugar, de hábitos, do cotidiano e restrições de seus moradores. A moradia pode contar histórias particulares que se somam à história geral de um bairro, uma cidade, um estado, uma nação, e assim por diante. Concentrando o estudo nas moradias, o foco dirige-se para as habitações urbanas da cidade de Bocaina, SP, construídas no período do período do avanço cafeeiro para o interior de São Paulo até década de 1930, que traz as consequências da crise de 1929. Essa arquitetura bocainense - predominantemente residencial - marca a paisagem do antigo centro da cidade que, ainda que possa conter um interesse histórico, não recebe proteção legal como patrimônio – com exceção de uma escola. Apesar disso, muitos proprietários mantêm relativa preservação, seja qual for seu motivo particular. A questão das dinâmicas cotidianas atuais nesse tipo de residência, constituída em outra temporalidade, é um ponto de convergência nessa pesquisa, pois abrange temas relacionados a patrimônio e memória, percepção da conformação espacial diante de novas necessidades – diferentes daquelas da época de construção do prédio -, novas legislações para o habitar... Por esse motivo é interessante a participação de alguns de seus moradores no fornecimento de informações a respeito de suas próprias moradias. Sendo assim, o objetivo do estudo é entender essas habitações em Bocaina – configurações espaciais, alterações e permanências de uso -, considerando que essas unidades, que fazem parte do cotidiano e da memória de muitos bocainenses, podem revelar aspectos significativos da história da ocupação e consolidação das cidades do interior do Estado de São Paulo no início do século XX, contribuindo para o debate acerca do patrimônio cultural estadual. Para tanto, o método proposto é composto pelo histórico, predominantemente, com algumas ferramentas de outros métodos auxiliares – como pesquisa de campo, por exemplo. As ferramentas utilizadas dentro desses métodos incluem: revisão bibliográfica; busca de documentos, material iconográfico e plantas das habitações urbanas de interesse; produção de peças gráficas de análise inicial; redesenho/elaboração de plantas arquitetônicas; levantamentos de campo com medições (se necessário) e registros fotográficos; entrevistas. Também será utilizado, como base de informação, um mapa da cidade de Bocaina elaborado em algum momento durante a gestão do prefeito Guilherme Giraldo Ferreira Campanhã (de 1939 a 1947). O uso desse mapa servirá de apoio para comparações com os dados obtidos em parte do levantamento de campo realizado na escala urbana, por meio de observação e registro de informações.



Durante esse processo, foi possível mapear as residências que mantêm uma identidade visual do período cafeeiro e que correspondem às demarcações da existência de construções no referido mapa da cidade, da década de 1930/1940. Nesse cruzamento de dados, percebe-se que os focos de agrupamento de residências existentes hoje, interseccionadas com as demarcações de construções da década de 1930/1940, concentram-se nas proximidades de elementos de referência no urbano, como na área entre a escola e a Santa Casa, e a área ao redor da igreja. Com isso, evidencia-se a centralidade urbana do período a que corresponde o mapa, que é diferente do atual centro bocainense, que se desloca para o antigo prédio da estação ferroviária. O seguimento desse estudo pode nos trazer algum elemento esclarecedor a respeito do motivo de preservação das casas obtidas na intersecção do mapa com o levantamento de campo atual. Considera-se que o cruzamento de dados com outras pesquisas sobre Bocaina, em andamento no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, IAU-USP, contribuirão para a obtenção de informações que complementam o estudo proposto.

**Palavras-chave: ecletismo; habitação; conformação espacial; identidade e memória; Bocaina-SP.**

***Palabras-clave: eclecticismo; vivienda; conformación espacial; identidad y memoria; Bocaina-SP***

***Keywords: eclecticism; housing; spatial conformation; identity and memory; Bocaina-SP***

## REFERÊNCIAS

FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. **Anais do Museu Paulista**, Nova Série, v.1, n. 1, 1993, p. 131-143. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-47141993000100011>. Acesso em: 28 jul. 2018.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2 ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – IPHAN, 2005.

FURLANETO, W. **Uma cidade e um pouco de sua história**. v. 2. [s.l.; s.n.]: s.d.

LE MOS, Carlos A. C. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. São Paulo: Nobel, 1985.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Tradução e revisão técnica de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

PUPPI, Marcelo. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia**. Campinas, SP: Pontes: Associação dos amigos da História da Arte: CPHA: IFCH: Unicamp, 1998. (Pandora)

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SAIA, Luís. **Morada paulista**. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1995.

VELOSO, Mariza. **O tecido do tempo: o patrimônio cultural no Brasil e a Academia Sphan: a relação entre o modernismo e o barroco**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

# POR UM CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA ARQUITETURA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

## **Mirelle Alves da Silva**

Arquiteta Mestranda do programa de pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[mirelle@usp.br](mailto:mirelle@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5209228801759765> - Última atualização: 22/06/21

## **Carlos Alberto Ferreira Martins**

[cmartins@sc.usp.br](mailto:cmartins@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215> - Última atualização: 27/04/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4321-2057>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br1.academia.edu/CarlosAFerreiraMartins>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 07/2025

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Revisando a revisão da historiografia de arquitetura moderna no Brasil e na América Latina

# **POR UM CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA ARQUITETURA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL**

*PARA UN CAMPO DE ARQUITECTURA AMPLIADO  
LA ARQUITECTURA COMO MEDIO DE INCLUSIÓN SOCIAL*

*IN FAVOR OF AN ENLARGED ARCHITECTURE FIELD  
ARCHITECTURE AS A MEANS OF SOCIAL INCLUSION*

## **RESUMO**

Essa pesquisa tem uma postura crítica sobre o papel da arquitetura na cidade capitalista referente à sua mercantilização. Defende que espaços culturais e de lazer, construídos em regiões carentes, podem promover transformações sociais e contribuir para a construção de uma nova sociedade. Espaços sociais públicos, inclusivos, de uso coletivo, aberto aos usuários e às atividades – para que as relações humanas aconteçam - espaços que possibilitam interações entre as pessoas e entre as pessoas e a cidade – estimulando sentimentos de cidadania e gerando uma cidade mais viva, alegre e justa. Uma arquitetura do lugar, humanista, crítica, com focos nos usuários e que estimule “vida ativa” (ARENDDT, 2014).

Espaços públicos implantados em quadras abertas, permeáveis e integrados ao tecido urbano, propiciando segurança pública e integração à sociedade. Arquiteturas sem muros e grades que prolongam seus interstícios com o espaço da cidade construindo uma nova urbanidade. Continuidade e mistura entre o edifício, o lote e a calçada - onde o foco principal não são questões estéticas e funcionais, mas sim o compromisso com a vida e a realidade. Lembrando TAFURI (1985), aproximar o arquiteto do real, resgatar o sentido político da profissão e reafirmar o compromisso social da disciplina. Intervenções em que o mais importante são as experiências ao redor do edifício – lugares as vezes de usos indefinidos, abertos às transformações.

Soluções socioespaciais implantadas em regiões carentes, mas integradas com outras políticas públicas, ou em rede – para fortalecer conexões urbanas e estender o acesso para toda a população - o direito de todos à cidade (LEFEBVRE,2001).

Intervenções realizadas com colaborações múltiplas e plurais de outras disciplinas – arquitetura contaminada com outros campos para ampliar o seu alcance, resolver questões mais abrangentes.

Analisa intervenções em Medellín, por ter sido uma cidade com graves problemas de segregação socioespacial, violência, grande comprometimento da vida pública da sociedade e que teve como principal solução: propostas espaciais para intensificação da vida coletiva e urbana que resultaram em grandes transformações sociais. E casos semelhantes na cidade de São Paulo.

Busca-se com essa pesquisa analisar espaços socioculturais abertos implantados em regiões críticas. Analisar como colaborações de diversas disciplinas podem contribuir para que essas intervenções espaciais alcancem transformações sociais. Compreender como espaços sociais livres podem estimular relações entre as pessoas. Investigar como arquiteturas abertas, integradas e misturadas com a cidade podem intensificar a vida coletiva, urbana e promover inclusão social. Identificar as principais características e

estratégias projetuais dos estudos de casos – suas integrações com o entorno, impactos na paisagem, articulações com a cidade e transformações sociais que alcançaram.

Utilizará Método de pesquisa histórica para investigar as contradições, idealizações e impasses das intenções de compromisso social da arquitetura no passado e verificar sua influência na atualidade. E Método estudos de casos para analisar sócio espacialmente arquiteturas públicas em regiões carentes no contexto real contemporâneo.

A mencionada pesquisa encontra-se em fase inicial e analisará no âmbito das ciências sociais, sob uma ótica ampla e pluridisciplinar, se (e como) arquiteturas socioculturais abertas, implantadas em regiões precárias, conseguem: incentivar permanência, convivência e sociabilidade entre as pessoas; alcançar integração com o entorno e transformar socialmente os lugares onde são implementadas.

**Palavras-chave: arquitetura, amplo, sociabilidade, inclusão, transformação.**

***Palabras-clave: arquitectura, amplio, sociabilidad, inclusión, transformación.***

***Keywords: architecture, broad, sociability, inclusion, transformation.***

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2014

COSENZA, Renata Gonçalves Mendes. **Arquiteturas que geram espaços abertos e coletivos**: Uma hipótese de leitura crítica e referenciada. Dissertação de Mestrado – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016. Orientadora: Profa. Dra. Arq. Ruth Verde Zein.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. Perspectivas para um regionalismo crítico. In: NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965–1995). São Paulo: Cosac Naify, 2013. pp. 503-520.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MONTANER, Josep Maria. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

MOORE, Steven A. Tecnologia, lugar e regionalismo não moderno. In: SYKES, A. Krista (Org.). **O campo ampliado da arquitetura**: Antologia teórica 1993–2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013. pp. 278-293.

TAFURI, Manfredo. **Projecto e utopia**: arquitetura e desenvolvimento do capital. Lisboa: Presença, 1985.

VIDLER, Anthony. O campo ampliado da arquitetura. In: SYKES, A. Krista (Org.). **O campo ampliado da arquitetura**: Antologia teórica 1993–2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013. pp. 242-251.

WILDEROM-Chagas, Mariana M. **Arquitetura para cidades na América Latina Contemporânea**: distâncias e aproximações entre São Paulo e Medellín. Tese de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Orientador: Luiz Recamán.

# **#DE\_MORAR: INTERFACE LÚDICA PARA EDUCAÇÃO ARQUITETÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA ZONA DA MATA E CAMPO DAS VERTENTES DE MINAS GERAIS**

## **Raphaela Vilela Eiras e Paiva**

Mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia/Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[raphaela.eiras@usp.br](mailto:raphaela.eiras@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3043731768244332> - Última atualização: 17/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8391-972X>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Raphaela-Eiras>

## **Simone Helena Tanoue Vizioli**

[simonehtv@usp.br](mailto:simonehtv@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3326184726476427> - Última atualização: 18/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7057-6836>

Academia.edu/Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Simone-Vizioli>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 08/2020 a 08/2023

Período coberto pelo relatório: 08/2020 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Projeto do orientador: Desenho livre e arquitetura: estratégias didáticas entre os meios digitais e analógicos nos processos projetivos

# **#DE\_MORAR: INTERFACE LÚDICA PARA EDUCAÇÃO ARQUITETÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA NA ZONA DA MATA E CAMPO DAS VERTENTES DE MINAS GERAIS**

*#DE\_MORAR: INTERFAZ DE JUEGO PARA LA EDUCACIÓN ARQUITECTÓNICA: UNA EXPERIENCIA EN LA ZONA DA MATA Y CAMPO DAS VERTENTES DE MINAS GERAIS*

*#DE\_MORAR: PLAYING INTERFACE FOR ARCHITECTURAL EDUCATION: AN EXPERIENCE IN THE ZONA DA MATA AND CAMPO DAS VERTENTES OF MINAS GERAIS*

## **RESUMO**

Habitar é um fenômeno subjetivo, poético, histórico, político e ecológico. Habitar como um fenômeno concreto pressupõe um lugar e podemos considerar esse “lugar” em diferentes escalas: habitar a casa, habitar um território e habitar a Terra. A casa como expressão individual e/ou do núcleo familiar, o território como espaço comum e expressão de um determinado grupo e o planeta Terra como expressão das relações que estabelecemos no conjunto de todas as comunidades de seres vivos. Nós construímos os espaços e os espaços nos constroem, a relação é dialética. A construção das nossas moradias e cidades passa por saber que sociedade e quais tipos de relações queremos construir. A Agroecologia responde satisfatoriamente às questões contemporâneas de produção e manutenção da vida, sendo inclusive, indicada no relatório geral da ONU em 2014 como alternativa para a fome e enfrentamento, pelo autêntico desenvolvimento rural sustentável que é, dos impactos causados pelas mudanças climáticas. Os movimentos sociais do campo já estão atuando na construção de uma alternativa ao modelo capitalista de produção. Como nós arquitetos podemos nos inserir nesse movimento já em curso? Como poderia ser a atuação do arquiteto diante deste cenário? Uma das possibilidades, seria o arquiteto atuando como catalisador do processo de construção do habitat, como já sugeriu Arantes (2002) no contexto da assessoria técnica: diminuindo as barreiras, questionando ideias preconcebidas, abrindo para novas possibilidades e potencializando resultados. Nesse sentido, o papel do arquiteto se assemelha muito ao do educador na concepção freiriana. A maquete interativa como interface projetual vem sendo utilizada por alguns arquitetos na busca de metodologias que permitam a participação ativa dos moradores. Os jogos podem contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades ou conhecimentos na medida em que incorporam elementos de metodologias de ensino-aprendizagem: contexto, prática e experiência. Partindo dessa interface e da ideia do arquiteto-catalizador-educador, surgiu o jogo *#de\_morar*. O palco dessa experiência foi a Escola Família Agrícola Puris – escola comunitária gerida pela Associação de Moradores e Sindicato Rural de Araponga (MG), que tem como um de seus princípios a autogestão. A avaliação dos alunos mostrou que, apesar de terem gostado do resultado e considerado o processo lúdico, acharam o começo difícil e o tempo curto para a quantidade de fatores que deveriam levar em consideração para solucionar o desafio proposto pelo jogo. Assim, algumas questões levantadas nesse trabalho são: como auxiliar a atuação dos arquitetos que desejam cumprir



o papel de “catalizador-educador”, fomentando o conhecimento arquitetônico e diminuindo as barreiras da comunicação? E mais especificamente: como melhorar a jogabilidade do *#de\_morar* e torná-lo mais dinâmico? Como ampliar o uso dessa ferramenta e torna-la útil também em outros contextos e comunidades? O jogo *#de\_morar* é uma ferramenta que talvez possa contribuir para aprimorar a percepção espacial dos jogadores e a sua capacidade de perceber e comunicar suas necessidades e desejos em relação ao espaço habitado, através da prática adquirida na resolução de desafios hipotéticos, porém ancorados na realidade. As experiências anteriores indicam que o jogo *#de\_morar*, inicialmente constituído por um desafio único e complexo, se constituído por desafios menores e de resolução mais rápida, igualmente ancorados em situações reais e cotidianas, seria mais dinâmico e interessante. O modelo de “jogo aberto” poderia permitir a expansão da ferramenta e sua adaptação a outros ambientes através da incorporação de novos desafios e/ou peças. O objetivo geral deste trabalho é incentivar o papel do arquiteto como educador, em espaços formais (escolas) ou não-formais (museus, assessorias técnicas, ONGs, etc.) de ensino e, simultaneamente, estimular a educação espacial e arquitetônica dos jogadores, de maneira autônoma, coletiva, criativa e lúdica, nas Escolas Família Agrícola (EFA's) de Minas Gerais. Os objetivos específicos abrangem divulgar o que é arquitetura, o que fazem os arquitetos, os conhecimentos que são mobilizados ao pensar o espaço e a importância do pensamento sistêmico nessa profissão; aperfeiçoar a jogabilidade da interface de espacialidade *#de\_morar*, aumentando sua complexidade e suas possibilidades; conhecer as demandas e problemas construtivos locais (zona rural de Minas Gerais) para que os desafios sejam de fato ancorados na realidade e; disponibilizar os arquivos na internet de maneira gratuita (*open source*) permitindo a reprodução e adição de novas peças e desafios por outros usuários, aumentando a complexidade da ferramenta.

***Palavras-chave: Habitação; Jogos; Autonomia; Educação; Comunidades.***

***Palabras-clave: Habitación; Juegos; Autonomía; Educación; Comunidades.***

***Keywords: Housing; Games; Autonomy; Education; Communities.***

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões**. Editora 34, 2002.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- FERRO, Sérgio; ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura e trabalho livre**. Editora Cosac Naify, 2006.
- FRAMPTON, Kenneth. Perspectivas para um Regionalismo Crítico. [1983]. In: NESBITT, Kate. **Uma Nova Agenda para a Arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.503-520.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FLUSSER, Vilém. **Jogos**. Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura, v. 9, 1967. [Online]. Disponível em: <<https://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/viewdownload/15-flusser-vilem/46-jogos.html>>
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. Campinas, Editora da Unicamp, 2015.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O Fenômeno do Lugar. [1976]. In: NESBITT, Kate. **Uma Nova Agenda para a Arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.443-461.
- RANCIÈRE, Jacques; **O Mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

# **TRANSDISCIPLINARIDADES CRÍTICAS: ARTEFATOS AMBIENTAIS COMPLEXOS**

## **Raul Teixeira Penteado Neto**

Doutorando do programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia/Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pelo IAU-USP

[raulneto@usp.br](mailto:raulneto@usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8373663252074459> - Última atualização: 14/06/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5614-2193>

Academia.edu/Researchgate: <https://fflch.academia.edu/RaulPenteado>

## **Joubert José Lancha**

[lanchajl@sc.usp.br](mailto:lanchajl@sc.usp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481182425564161> - Última atualização: 12/01/21

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1690-6857>

Academia.edu/Researchgate: <https://usp-br.academia.edu/JoubertLancha>

Vigência do projeto de pesquisa no programa de pós-graduação do IAU-USP: 03/2019 a 03/2023

Período coberto pelo relatório: 03/2019 a 06/2021

Linha de pesquisa do programa de pós-graduação: Cidade, Arte e Cultura

# **TRANSDISCIPLINARIDADES CRÍTICAS: ARTEFATOS AMBIENTAIS COMPLEXOS**

*TRANSDISCIPLINARIEDADS CRÍTICAS: ARTEFACTOS AMBIENTALES COMPLEXOS*

*CRITICAL TRANSDISCIPLINARITIES: COMPLEX ENVIRONMENTAL ARTIFACTS*

## **RESUMO**

A prática da arquitetura em países como Brasil, Portugal e Chile, a partir do começo do século XXI, vem atravessando sensíveis mudanças, a partir da atuação de um seleto grupo de arquitetos. A partir da análise de um conjunto de projetos realizados entre o final do século XX e as duas primeiras décadas do século XXI, foi possível perceber uma tentativa de superação de algumas questões que pareciam ser inegociáveis até meados dos anos 1990. Em consonância com esse fenômeno, alguns arquitetos atuantes nesses países, com o objetivo de transcender e transgredir os procedimentos e paradigmas intradisciplinares colocados até então, passaram a ficar mais atentos a produção de outros campos do conhecimento. Além de acompanhar estratégias, muitos deles iniciariam um diálogo franco com outras disciplinas, muitas vezes atravessando fronteiras e atuando como escultores, artistas visuais ou designers.

A partir desta hipótese levantada, a pesquisa vem buscando verificar se os projetos selecionados e elaborados por estes doze estúdios de arquitetura ibero-americanos analisados e pressupostos se constituem como uma espécie de laboratório de ensaio para projetos que podem ser caracterizados como um cruzamento entre 'arte, paisagem e pensamento complexo', ou que poderiam ser nomeados como 'artefatos ambientais complexos'. Quando se especula em torno dessa designação, procura-se entender o termo 'artefato' como sendo um objeto, algo que teria um corpo físico, que determinaria um espaço e proporcionaria enquadramentos e relações diversas com a paisagem; já o termo 'ambiental' não estaria presente com uma conotação meramente ecológica ou preservacionista, como é de costume no Brasil, mas num sentido *lato*, como a configuração de um meio, um lugar, um fundo para a ocorrência da vida; 'complexo' entra como um entendimento da obra como sistema, um resultado de relações que ultrapassam a solução direta de um problema arquitetônico. Estes 'artefatos ambientais complexos' dependeriam, do pensamento complexo e da transdisciplinaridade para se diferenciar de uma arquitetura convencional ou pragmática: teriam interesse em propor soluções experimentais ligadas ao tensionamento entre o construído e a paisagem, estariam abertos aos encontros fortuitos, muitas vezes dependendo do acaso e das circunstâncias para a viabilização da utilização de procedimentos oriundos da arte, escultura, ou literatura, no exercício da arquitetura.

Finalmente, acredita-se e identifica-se, portanto, que nestes três países, influenciados por abordagens interdisciplinares já utilizadas e consagradas por algumas figuras chave das arquiteturas locais a partir dos anos 1960, os estúdios de alguns arquitetos(as)

contemporâneos(as) transcenderiam este legado, exponenciando e exacerbando o diálogo com outros campos do conhecimento, sempre em fricção com a paisagem e meio ambiente. Os estúdios selecionados para os estudos de caso são: no Brasil, Arquitetos associados, Bloco e Carla Juaçaba; em Portugal, Aires Mateus, ARX e Paulo David; no Chile, Alejandro Aravena, Smiljan Radic e Pezo von Ellrichshausen. Apoiados nas abordagens de seus predecessores Gustavo Penna, Fábio Penteado, Álvaro Siza, Alberto Cruz Covarrubias e José Cruz Ovalle, performarão transformações experimentais com a intenção clara de superação de limites e limitações, em circunstâncias específicas particulares e favoráveis.

A partir disso, estão sendo analisados aprofundadamente um projeto realizado de cada estúdio selecionado, entendido como exemplar e representativo desta estratégia de projeto, totalizando nove projetos construídos. Utiliza-se como processo investigativo, uma pesquisa historiográfica acerca dos estúdios, projetos e circunstâncias, acompanhada de análises gráficas e volumétricas, a partir da elaboração de re-desenhos interpretativos e diagramas isométricos explicativos. Acredita-se, com isso, demonstrar e evidenciar que a transcendência e transgressão de paradigmas e limites intradisciplinares pré-estabelecidos, numa forma mais ampla de entendimento do mundo, da profissão e da vida, pode promover obras complexas mais alinhadas às problemáticas do nosso tempo, em circunstâncias particularmente favoráveis para isso.

***Palavras-chave: Arquitetura contemporânea; Artefatos ambientais complexos; Projeto de arquitetura; Pensamento complexo; Arquitetura ibero-americana.***

***Palabras-clave: Arquitectura contemporánea; Artefactos ambientales; Diseño arquitectónico; pensamiento complejo; Arquitectura iberoamericana.***

***Keywords: Contemporary architecture; Ambiental artifacts; Architecture's project; Complex thinking; Ibero American architecture.***

## REFERÊNCIAS

- ADRIÁ, M. (ed.) **Blanca Montaña: arquitectura en chile**. Santiago: Puro Chile, 2013.
- SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.
- FERREIRA, Claudio Lima. **Estudos e Críticas - O design contemporâneo brasileiro e sua complexidade**, Ed. Livro novo, Águas de São Pedro, 2014
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- WEIL, P., D'AMBROSIO, U., CREMA, R. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus editorial, 2017
- ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GAROFALO, L. **Artscapes: El arte como aproximación al paisaje contemporáneo**. Barcelona: GG, 2003.
- BEARDSLEY, J. **Eathworks and Beyond: Contemporary Art in the Landscape**. 4ª ed. New York: Abbeville Press Publishers, 2006.
- BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**, São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PENTEADO NETO, R. **Arqueologia, Metamorfose e Inflexão na composição da forma arquitetônica (1966-1998)**. Dissertação (mestrado). Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2019. Orientação: Joubert Lancha.
- RADIC, S. **Obra gruesa/rough work**. Santiago: Puro Chile, 2019.









**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80

**seminário**  
acompanham  
ento**ia**usp

80